Diário de Lisboa

Maio 1977
Terça-feira
3
ANO 57.º
N.º 19 343
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Médicos ameaçam greve às Caixas

A Ordem dos Médicos ameaça entrar de greve às Caixas de Previdência se o Conselho de Ministros não aprovar na sua reunião o Estatuto da Ordem dos Médicos e o Estatuto do Médico nos Serviços Estatais do Serviço Nacional de Saúde.

Esta posição foi hoje mesmo divulgada em comunicado assinado pelos elementos dos Corpos Sociais Provisórios da Secção Regional do Sul da Ordem dos Médicos. Entre as decisões anunciadas e que apontam para greves em sectores específicos, embora não se fale em data previsível do começo das acções reivindicativas e de eventuais prazos dados ao Governo, fala-se do início das interrupções nas especialidades, seguindo-se a clínica geral e as visitas domiciliárias. Os médicos dizem, no entanto, que será assegurada a prestação de serviços hospitalares.

O comunicado, na sua parte substancial diz o seguinte:

«Os Corpos Sociais da Secção Regional do Sul da Ordem dos Médicos, propõem desde já, a seguinte posição:

1. Interrupção da prestação de Serviço nos Serviços Médico-Sociais (vulgo Caixas).

Parágrafo único — Dessa interrupção ficam dispensados os seguintes colegas, a menos que espontaneamente queiram colaborar na tomada de posição:

a) Médicos que vivam exclusiva ou predominantemente do seu trabalho nos Serviços Médicos Sociais.

b) Médicos que não tenham consultório.

2. Essa interrupção deverá ser iniciada pelos especialistas, seguindo-se se necessário os clínicos gerais e os médicos que efectuam visitas domiciliárias.

3. Os médicos que interromperem a prestação de serviço deverão garantir gratuitamente, no seu consultório, a observação de um número de doentes correspondente a um período de trabalho.

4. Serão assegurados integralmente os Serviços Hospitalares.

5. Esta tomada de posição não exclui, como é evidente, o recurso a outras formas de acção que venham a ser julgadas convenientes pela Inter-Regional da Ordem dos Médicos.

As medidas acima referidas poderão vir a entrar em efectividade em data a anunciar oportunamente e logo após decisão sobre o assunto através da Inter-Regional.

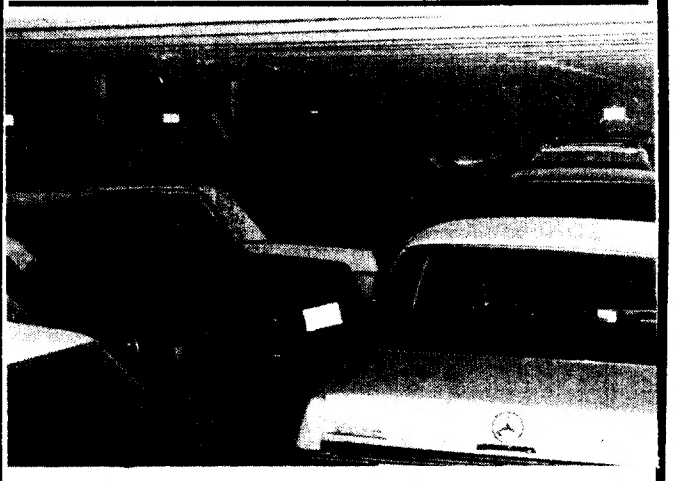
Segundo informação que nos foi dada esta manhã, após a reunião do Conselho de Ministros, as direcções dos organismos da classe voltarão a encontrar-se para tomar as decisões consentâneas com o que o Conselho de Ministros resolver acerca do Estatuto da Ordem dos Médicos.

Entretanto um dado importante nesta questão pode ser o adiamento da reunião do plenário do Conselho de Ministros. A reunião estava marcada para hoje (e daí o comunicado dos médicos), mas como dissemos noutro local, foi adiada para amanhã.

Um litígio entre a Ordem dos Médicos e o Governo — que tem subjacente a questão mais geral do Serviço Nacional de Saúde — ameaça privar os utentes dos serviços médico-sociais da Previdência (a larga maioria da população) dos cuidados médicos, num futuro próximo

Um bombeiro intoxicado é retirado do local durante o ataque ao fogo

Um incêndio destruiu oficina dos TLP (Pág. 5)



Governo responde a perguntas da Oposição

. O Governo responderá esta tarde a 73 perguntas levantadas pela oposição parlamentar sobre diversas questões nacionais. As respostas (65 a problemas colocados pelo CDS e 8 pelo PCP) serão dadas, na sessão da Assembleia da República que decorre em S. Bento, ao abrigo do artigo 205.º do regimento daquele órgão.

A sessão parlamentar de hoje interromperá assim o debate sobre a proposta de lei quanto à delimitação dos sectores económicos públicos e privado, iniciado a semana passada e que atingirá o seu termo na próxima quinta-feira.

Outros temas importantes entrarão, entretanto, em debate, quando subirem ao plenário, após os trabalhos que nesse sentido vêm sendo desenvolvidos pelas respectivas comissões parlamentares. Trata-se, nomeadamente, dos casos das leis dos despedimentos, da greve e do controlo de gestão. Espera-se ainda que o PSD/PPD envie proximamente para a mesa da presidência um projecto de lei visando nova estrutura para os Conselhos de Imprensa, que passariam a ser extensivos à Rádio e à TV.

O nosso suplemento das terças-feiras, dedicado à vida internacional, recorda hoje o terror que há 35 anos ocorreu na Checoslováquia após o atentado contra Heydrich, o carrasco nazi. O «Exclusivo» inclui ainda artigos e notas acerca dos mais variados temas da actualidade mundial: Cuba 77: A evolução da população nos países desenvolvidos; A guerra naval moderna; A violência na cidade do Rio de Janeiro; O ataque à reforma agrária nas Honduras, etc.

PCP sobre Primeiro de Maio

"Grandiosa afirmação unitária das massas trabalhadoras"

«As comemorações do 1.º de Maio de 1977 em Portugal constituiram uma grandiosa afirmação unitária das massas trabalhadoras, da sua consciência de classe, combatividade e maturidade política» — assim começa uma nota emitida, ao fim desta manhã, pelo PCP.

Em Lisboa e Porto realizaram-se impressionantes manifestações e concentrações. Em Évora, Beja, Montemor e Aviz ocorreram grandes concentrações em que, uma vez mais, se exprimiu uma grande determinação na defesa da Reforma Agrária. Em Coimbra, Guimarães, Braga, Marinha Grande, Faro e noutras cidades e vilas, realizaram-se também com excepcional participação grandes jornadas de confraternização, de unidade e de luta. Por todo o lado, de norte a sul e nos arquipélagos, as manifestações realizadas só são comparáveis às de 1974 e, por vezes, supreram-nas. Estima-se que mais de um milhão de trabalhadores portuguses celebrou activamente o Dia Mundial dos Trabalhadores.

A Comissão Política do CC do PCP, depois de saudar todos os trabalhadores e as suas organizaçõs de classe, afirma:

«As manifestações do 1.º de Maio de 1977 comprovam e consolidam a forte unidade dos trabalhadores, a poderosa unidade do movimento sindical que tem lutado, vitoriosamente, contra incessantes manobras divisionistas. Testemunham o elevado prestígio, influência e autoridade da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional.

Apesar da oposição publicamente manifestada por dirigentes do PS em relação às comemorações populares e unitárias do 1.º de Maio, muitos milhares de trabalhadores, membros ou simpatizantes do PS, associaram-se fraternalmente aos seus irmãos de classe numa grande jornada em defesa dos seus interesses comuns. Exactamente no mesmo momento em que nas ruas e praças de Portugal os trabalhadores portugueses afirmavam a sua unidade e a sua vontade de permanecer unidos, dirigentes do PS preparavam novas tentativas para dividir os trabalhadores e o seu Movimento Sindical.

As manifestações do 1.º de Maio de 1977 demonstram a vontade e a determinação das massas trabalhadoras, das massas populares, de lutar contra a política antioperária e de recuperação capitalista,

Continua na pág. 20

Judiciária põe travão a carros "importados"

. Os preferidos são os «Mercedes», mas os «Peugeot» também agradam aos traficantes de automóveis. Todos os carros que figuram nesta fotografia foram adquiridos ou roubados no estrangeiro e atravessaram a fronteira com documentos falsificados. Nuns casos os livretes são muito simplesmente viciados, noutros os carros são «importados» com livretes e registos de propriedade de viaturas destruídas em acidentes. A judiciária, que já conta com um departamento especializado para fazer face aos importadores clandestinos, está a obter magníficos resultados neste campo, como a fotografia revela, e previne os incautos de que, mais tarde ou mais cedo, cairão nas malhas da Justiça, com todos os prejuízos que daí advêm.

Portugueses de Angola entregam hoje mensagem a Eanes

(Pág. 2)

Moçambique nacionalizou SONAREP e SONAP

(Pág. 12)

Eanes apoia a ideia de um fundo de emigrantes

«Se a sua ideia de recolha voluntária de donativos junto dos nossos emigrantes encontrar o eco que merece, estou disposto a criar um fundo especial, administrado directamente pela Presidência da República, destinado a apoiar a assistência à terceira idade» — escreveu o general Ramalho Eanes em resposta a um emigrante radicado na República Federal da Alemanha.

Na sua mensagem dirigida ao Presidente da República o emigrante, Marcelino Cabral, propõe a criação de um «fundo especial resultado da campanha de recolha de donativos entre os emigrantes, que fariam a oferta voluntária de um dia de trabalho correspondente à moeda do País em que se encontram».

Na resposta à sugestão do emigrante, o general Ramalho Eanes afirmou ainda que ela «adquire um grande significado» nos tempos «conturbados em que procuramos impulsionar o nosso país para uma recuperação económica que proporcione a todos os portugueses uma existência digna e próspera».

António Sérgio editado no "Dia das Comunidades"

Além das cerimónias, teatro, espectáculos desportivos e de variedades que vão preencher parte das comemorações do Dia 10 de Junho, este ano «Dia de Camões e das Comunidades», a Comissão a que preside o major Vítor Alves vai lançar várias obras divulgadoras da poesia e personalidade de Camões. Nelas se destacam dois ensaios de António Sérgio, com uma tiragem de 50 mil exemplares, edição conjunta do MCS e da Sá da Costa — «Em torno das ideias políticas de Camões» e «Camões panfletário». De salientar ainda a edição de uma Antologia de Camões por Eugénio de Andrade. De João de Barros terá larga divulgação «Os Lusíadas contados às crianças».

O Conselho da Revolução, por seu turno, oferece à Comissão para distribuir, 100 mil exemplares de um «diário» com pensamentos de Camões coligidos por Isabel da Nóbrega.

A Fundação Gulbenkian responsabiliza-se pela maior tiragem de sempre de um livro em Portugal — 250 mil exemplares de Prosa e Lírica de Camões.

Está ainda prevista a publicação de uma monografia sobre Portugal em banda desenhada com texto de Alberta Meneres com uma tiragem de 250 mil exemplares e que conta a história de duas crianças filhas de emigrantes.

Dia 10 de Junho será distribuído um disco com poemas de Camões ditos por declamadores portugueses. A sua tiragem é de dois mil exemplares.

Edward Kennedy escreveu a Mário Soares

. O senador Edward Kennedy enviou ao Primeiro-Ministro português Mário Soares uma carta desculpando-se por não ter estado presente na recepção que lhe foi oferecida pelo «Foreign Relations Comitee» durante a sua recente visita oficial aos Estados Unidos da América: inesperados atrasos relacionados com problemas do Senado — diz o senador. — «Desejaria muito tornar a vê-lo, para renovar a nossa amizade».

Edward Kennedy: «Quero aproveitar a oportunidade para reafirmar o meu apoio e profunda admiração pelos esforços que tem feito em tão difíceis circunstâncias para estabelecer firmemente em Portugal os princípios e instituições duma nação livre e democrática. O esforço internacional que tem sido desenvolvido para acorrer às necessidades a médio prazo da balança de pagamentos portuguesas é prova da esmagadora aprovação do seu empenho em estabelecer uma verdadeira democracia em Portugal. Creia que não deixarei de apoiar no Senado a contribuição de 300 milhões de dólares para o consórcio».

«Uma vez mais — ainda Kennedy a Soares — reafirmo o meu interesse em promover estreitas relações entre os nossos dois países».

DESALOJADOS

Problemas dos portugueses desalojados das antigas colónias de Portugal em África foram ontem tratados pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, num encontro com Guilherme Cunha, do Alto Comissariado para os Refugiados da ONU em Géneve.

Em análise, ainda, os problemas decorrentes das recentes medidas de expulsão decretadas pelo Governo de Moçambique.

"Revista Internacional" foi analisada em Praga com presença do PCP

Representantes de 75 partidos comunistas e operários estiveram reunidos em Praga, de 27 a 29 de Abril, com o objectivo de «examinar o trabalho da Revista Internacional» — refere uma nota da SIP do PCP, que informa ainda da presença no encontro de Aboím Inglês, membro do Comité Central do Partido e de Domingos Lopes, colaborador do CC.

Segundo o comunicado final da conferência, foi apresentado aos participantes um Informe do Colégio e do Conselho de Redacção, que explica pormenorizadamente o trabalho desenvolvido pela Redacção para «cumprir as tarefas colocadas à Revista Internacional pela Conferência precedente e para expor os êxitos do socialismo mundial e dos movimentos operários e de libertação nacional e ainda a experiência acumulada pelos partidos irmãos nos distintos países».

EXIGEM PORTUGUESES RADICADOS NA RPA

Fim às provocações fascistas contra o povo angolano

Um grupo de cidadãos portugueses residentes em Angola enviou ao Presidente da República um documento de acentuada importância em que tomam posição face à actual situação política no nosso país e às implicações que ela está a ter nas relações com outros povos progressistas, nomeadamente a República Popular de Angola.

Os referidos cidadãos, em número de 507 — tantos são os que assinaram o documento — reclamam, nomeadamente, uma posição de firme combate às provocações das forças fascistas portuguesas contra o povo angolano.

Eis, na íntegra, o teor do documento que esta tarde será pessoalmente entregue no Palácio de Belém ao Presidente da República, general Ramalho Eanes:

«1. Um grupo de portugueses radicado na República de Angola, certo de interpretar o sentimento geral, integra-se nas comemorações do 3.º aniversário do 25 de Abril.

Os portugueses radicados em Angola participam de forma militante na evocação desta data histórica, unidos a todos os portugueses espalhados pelo Mundo que sintetizam o seu ideal de Liberdade no 25 de Abril.

Ao evocarmos o 25 de Abril fazemo-lo na defesa da Constituição da República Portuguesa, na defesa das liberdades democráticas, na defesa das conquistas revolucionárias do Povo Português.

Estamos ao lado das forças progressistas, dos militares de Abril e do Povo Português na dura luta que hoje decorre em Portugal contra o fascismo, contra o imperialismo.

Estamos com o Povo Português contra a política de recuperação capitalista que a direita procura imprimir no nosso país; contra a agressão fascista às liberdades democráticas.

2. Evocar o 25 de Abril é, para nós Portugueses radicados em Angola, também denunciar especialmente as provocações imperialistas contra o Povo Angolano, contra a sua vanguarda revolucionária, o MPLA. É finalmente denunciar o imperialismo como inimigo número um da libertação dos Povos.

No momento em que o imperialismo e as forças portuguesas procuram minar as conquistas consagradas na Constituição, recuperar os avanços revolucionários do Povo Português, ao mesmo tempo, crescem as provocações contra o Povo Angolano. Ingerindo no conflito interno do Zaire o imperialismo concentra naquela área meios de agressão contra a RPA. A «Operação Cobra/77» é o nome de código da nova agressão que o imperialismo prepara contra o Povo Angolano. Por isso, a luta anti-imperialista passa pelo reforço dos laços fraternais dos Povos. Pelo reforço dos laços fraternais entre o Povo Português e o Povo Angolano.

3. Ao MFA cabe a glória do 25 de Abril, expressão última da luta conjunta do Povo Português e dos Povos subjugados pelo colonialismo português. Luta dolorosamente travada contra o fascismo e contra a opressão colonial. Por isso, os portugueses radicados na República Popular de Angola comemoram o 25 de Abril, entendendo-o como acontecimento que exprime a vitória da luta travada em várias frentes pelo Povo Português, pelos Povos libertados de Angola, Guiné, Moçambique e S. Tomé e Príncipe e, ainda, pelo Povo em luta de Timor.

4. Assim, Senhor Presidente, este abaixo-assinado reflecte uma posição que os portugueses antifascistas radicados na RPA assumem como obrigação patriótica e exigência internacionalista.

Da sua parte, Senhor Presidente, reclamamos, por altura da passagem do 3.º aniversário do 25 de Abril, que sejam honrados os compromissos assumidos por V. Ex.ª perante o Povo Português, defendendo os princípios consignados na Constituição, defendendo as liberdades democráticas e as conquistas revolucionárias do 25 de Abril, o que passa pelo combate às provocações que as forças fascistas hoje desencadeiam em Portugal contra o nosso Povo.

Com o mesmo vigor, Senhor Presidente, reclamamos uma posição de clara denúncia de V. Ex.ª em relação à agressão imperialista contra a RPA; reclamamos uma posição de firme combate às provocações das forças fascistas portuguesas contra o Povo Angolano e contra os Povos das outras ex-colónias portuguesas.»

TRÁFICO DE ARMAS EM TRIBUNAL

Um defensor do "pide" Seixas entre as testemunhas

Com os depoimentos de várias testemunhas de defesa prosseguiu ontem no 2.º Tribunal Territorial de Lisboa, presidido pelo coronel Ferreira Coelho e tendo como auditor o juiz Amaral Barata, o julgamento de quatro indivíduos implicados num estranho caso de transporte e detenção de armas. São eles Joaquim Centeio Maria, proprietário de uma tipografia, que depois de ter sido empresário de boxe foi elemento destacado da «segurança» do Partido Socialista; Joaquim Vicente de Jesus, ex-chefe de escritório da Maiombe e co-responsável, com o ex-sócio gerente José Galvão de Melo, em muitas ilegalidades cometidas na firma, tendo sido saneado pelos trabalhadores, José Carlos Graça de Macedo, um dos «homens de mão» de José Galvão de Melo na campanha de pressão psicológica desenvolvida junto dos trabalhadores a fim de forçar o regresso do patrão; e José Domingos Gago Pereira, ex-proprietário do bar «Bárbaro», em S. Pedro de Alcântara.

Entre as testemunhas abonatórias, que não se cansaram de considerar os réus como «tudo boa gente, de excelente formação humana», destacou-se José Luís Silva, gerente comercial de Lisboa que, há ainda poucos meses estivera em idêntica função na defesa do «pide» Seixas, esse «homem alto, forte e de nome áspero», segundo palavras do advogado Valentim.

O juiz Amaral Barata, que já na anterior sessão tivera ocasião de se salientar ao pretender saber a filiação partidária de um agente da Polícia Judiciária instrutor do processo, também ontem não deixou o seu crédito em mãos alheias ao afirmar, por exemplo, que «Portugal, em 1975, foi qualquer coisa parecida com uma selvazinha».

No pleito, que terá esta tarde nova audiência, intervem como advogado de defesa os drs. Proença de Carvalho, Miguel Galvão Teles, Lopo Cancela de Abreu e Rui Pena.

Comerciantes contestam política económica do Governo

A assembleia geral da Confederação do Comércio Português, reunida no passado sábado, aprovou o plano de actividades para o corrente ano, elegeu os primeiros corpos gerentes e contesta vários pontos da política económica do Governo.

«É fundamental que o Governo saiba aproveitar a boa vontade, o saber e a experiência dos empresários por forma a que se restabeleça a confiança e retome o investimento» — afirma a Confederação do Comércio Português, que «repudiou vivamente as inaceitáveis contradições e inadmissíveis cedências do Governo».

Nas críticas dirigidas à actual política económica do Governo os comericantes referiram que o «Governo depois de ter categoricamente afirmado a inconstitucionalidade do sistema de cobrança que se vinha aplicando, parece agora disposto por via parlamentar, a promulgar uma lei que na prática, equivale a dar o dito por não dito».

A orientação da Confederação do Comércio visa os seguintes objectivos: representar e defender os interesses do comércio junto do Governo e Administração Pública, das forças políticas, das estruturas consultivas, da opinião pública, de outras organizações empresariais e patronais, das organizações económicas internacionais, das organizações dos trabalhadores e das missões diplomáticas, e ainda «Elaborar estudos e pareceres, com prévia consulta das estruturas associativas integradas directamente na Associação ou nas Federações que a compõem».

O novo presidente da direcção da Confederação é Fernando Alves Martins, tendo sido eleitos para a assembleia geral e para o conselho fiscal Mário Grizi e António de Oliveira Martins, respectivamente.

Noticiário breve

CONSELHO DA REVOLUÇÃO

Presidido pelo general Ramalho Eanes, reúne esta tarde no edifício do EMGFA, ao Restelo, o Conselho da Revolução. Deve tratar-se, como habitualmente, da situação político-militar.

POLÍCIA LÍBIA EM LISBOA

Uma delegação da polícia líbia encontra-se actualmente em Portugal. Trata-se de uma visita de alguns dias, para contactos de ordem técnica com as estruturas da segurança pública em Portugal. No cumprimento deste programa, a delegação esteve hoje no comando da PSP e em algumas esquadras. Amanhã, há uma visita ao comando e unidades da GNR, PJ e Guarda Fiscal.

MONDALE EM PORTUGAL

O vice-presidente dos E.U.A. Walter Mondale deve visitar ainda este mês Portugal, na sequência de uma viagem que o levará também à Grã-Bretanha, Espanha, Jugoslávia e Áustria. Os pormenores desta deslocação poderão ser divulgados ainda hoje pela Casa Branca.

MDP/CDE NA POLÓNIA

Regressou no último fim-de-semana da Polónia uma delegação de activistas do MDP/CDE que esteve naquele país a convite da Frente de Unidade da Nação, tendo participado num curso sobre economia agrícola, em Varsóvia.

MACHADO RODRIGUES

A fim de analisar as soluções encontradas para os transportes urbanos em diversas cidades belgas, seguiu para Bruxelas o secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, Machado Rodrigues.

NOTA OFICIOSA

Imigração para França

A Secretaria de Estado da Emigração tornam pública a seguinte nota oficiosa:

«A fim de evitar que trabalhadores que se dirijam pelos seus meios para França no objectivo de ali procurar trabalho sejam objecto de repatriações a Secretaria de Estado da Emigração informa que as autoridades francesas apenas autorizam a imigração de trabalhadores previamente munidos do visto de estadia e trabalho, obtido através do «Office National D'Immigration», em Portugal.

Mais se informa que, presentemente, as possibilidades de emigração para a França se encontram reduzidas praticamente a familiares de portugueses já ali radicados.

Para esclarecimentos complementares aconselham-se os interessados a contactar a Direcção-Geral de Emigração, à Praça de Londres, edifício do Ministério do Trabalho.»

PESCA DO ALTO

Trabalhadores aguardam revisão de despacho

. O plenário dos trabalhadores ligados ao sector da pesca do alto, realizado no último fim-de-semana na Docapesca, em Pedrouços, decidiu aguardar a publicação do despacho da Secretaria de Estado das Pescas sobre a pesca no Cabo Branco, tendo em conta a promessa do eng.º Pedro Coelho de rever o despacho anteriormente elaborado, face aos pareceres apresentados pelos trabalhadores.

No entanto o plenário manteve a posição de princípio, expressa na contraproposta ao plano governamental apresentada ao secretário de Estado do decorrer de Abril, onde se afirmava a exigência dos trabalhadores em ver todos os barcos das empresas nacionalizadas participarem na frota do Cabo Branco.

post-scriptum

A emenda dos «majoritários»

Eles são os da Emenda.

Nas eleições de 1975 foram os mais votados. Não obtiveram os 50 por cento que fazem uma maioria, mas nenhum outro partido obteve os 38 por cento que eles tiveram. Começaram a dizer que eram «o partido majoritário». Ninguém levava a sério este exagero de expressão e este enfatuamento da palavra, mas eles repetiam que eram os «majoritários».

E o povo?

Estava ele esclarecido para votar? Claro que sim.

Mesmo os analfabetos que não podiam ter lido o programa do partido? Claro que sim.

Mesmo aqueles que não tinham ido a comícios nem tinham televisões? Claro que sim.

Não se daria o caso de o povo ter votado naquele partido porque o MFA tinha passado um ano inteiro a falar-lhe de Socialismo? Não senhor, nada disso.

Quer dizer que o povo, mesmo com 48 anos de fascismo e obscurantismo, mesmo com analfabetismo, mesmo com miséria, mesmo sem ver televisão e muitas vezes sem ouvir rádio, mesmo sem ir a comícios, mesmo sem poder ler os programas dos partidos, estava preparado para optar conscienciosamente por um partido? Claro que sim, diziam os «majoritários»; o Povo Português quando votou no nosso partido não votou no MFA, diziam os «majoritários».

E eu achei que devia acreditar nos «majoritários».

Entretanto, o tempo passou. Com ele, passou também o MFA, que fora alvo dos maios variados ataques, quer dos «majoritários», quer das forças reaccionárias. Com eles, passaram as campanhas de dinamização, pelas quais se tinha dado ao povo uma esperança séria de transformação das suas condições desumanas de vida. Com ele, passou o povo a deixar de ouvir falar em Socialismo.

E vieram novos dias. Veio o tempo do cair das máscaras. Veio o tempo de *emendar* o que se tinha dito antes.

Agora, quando 262 sindicatos, em eleições por voto secreto, decidem aderir, decidem unir-se na Intersindical, enquanto apenas 24 sindicatos optam pela não adesão, qual é a conversa dos «majoritários»? É esta: os 24 sindicatos é que são a «majoria» e os 262 sindicatos que aderiram à Intersindical são a minoria! Por isso, o «partido majoritário» passou a dar toda a cobertura pelos jornais, pela televisão e pela rádio, aos 24, à «majoria».

Mas, se em 1975 o povo estava preparado para uma opção consciente, como se explica que, agora, 262 sindicatos escolham um caminho que contraria o «partido majoritário»? Certamente que o povo não perdeu a preparação que tinha em 1975! Certamente que o «partido majoritário» ainda sabe fazer contas e reconhece que 262 é onze vezes mais que 24! Ou pensará o «partido majoritário» que isso de ser da Rua da Emenda lhe dá o privilégio de dar o dito por não dito sempre que lhe pareça, o privilégio de mudar as leis à aritmética, enfim, o privilégio de *emendar* hoje o que havia dito ontem para *emendar* amanhã o que acabou de dizer hoje? Por este caminho não tarde que comece a ser conhecido como «o Partido da Emenda»...

A.C
AVEIRO

A RDP que nós temos

Ao sintonizar, no dia 20 de Abril, o 1.º Programa da Radiodifusão Portuguesa, cerca js 10 e 30 da manhã, fui surpreendida pela leitura de uma biografia, na rubrica «Dia a dia com o passado», incluída no programa «Sequência 10-13».

Confesso que julguei estar a sonhar e que estaria, não dia 20 de Abril de 1977, mas sim no dia 20 de Abril de 1974. E porquê? Porque a biografia ouvida era, nem mais nem menos, a de Charles Maurras!!! Admire-se quem não a ouviu. Até eu própria, ao princípio, nem quis acreditar e pensei, cheia de boa fé, que talvez não tivesse ouvido bem.

Mas o que a seguir ouvi, garantiu-me que não me tinha enganado. Era mesmo Charles Maurras, cujas teorias deviam causar repulsa e vómito a quem somente se intitule de democrata, um filósofo que foi dos mais entusiastas ideólogos do fascismo, onde o próprio ditador Salazar ia beber muitas das suas ideias aberrantes.

Será que a direcção da RDP acha que é estar ao serviço do Povo e da democracia, mesmo «pluralista», a inclusão nas suas programações de biografias de indivíduos deste jaez? Sou levada a pensar que por este andar não tardará muito que não ouçamos a biografia, talvez até elogiosa, de Adolfo Hitler? Quem sabe...

Já nos bastou o fascismo e o obscurantismo da noite fascista. Por favor, não insultem o Povo!

Irene Champlon
PÓVOA DE SANTA IRIA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Folhetim Artístico — José-Augusto França

A ACRÓPOLE E NÓS

A última assembleia geral da UNESCO, em Janeiro passado, reunida numa capital africana, lançou um apelo mundial para a salvaguarda da Acrópole ateniense. Não sei que eco teve na Imprensa portuguesa tal alarme, nem se nela foram publicadas as palavras do director-geral do organismo internacional que é, actualmente, um cidadão africano. Se o foram, ainda bem; senão, é pena e mau sinal.

Portugal entrou de esguelha na UNESCO, no tempo do governo Salazar, pondo lá um vago observador, e depois saiu por considerar que este órgão da ONU se intrometia na sua política colonial com exigências de instrução pública. Ficou então, no tal «orgulhosamente só» de saloio cultural, fora do grémio das outras nações civilizadas. Com o novo regime voltou a participar, agora em parte inteira, e certamente votou em Nairobi a decisão geral a favor da Acrópole em perigo. Não sei o que terá feito depois, se para o caso terá contribuído, se poderá, na grave crise que o fere, fazer parte da Comissão Consultiva Internacional mediante a contribuição mínima de 25 mil dólares. Ao Governo a palavra, e certamente, também a Fundação Gulbenkian, tocada pelo apelo de Amadou-Mahtar M'Bow enquanto fundação «cuja acção contribui para o progresso da cultura». Mas a todos nós uma outra palavra — se não um tostão de apoio, que nos é pedido. «Convido, enfim, todos aqueles que, aos milhões, já visitaram ou vão visitar Atenas, e também todos aqueles que talvez jamais tenham essa possibilidade, mas que sentem bem, qualquer que seja a área cultural a que pertencem, que os tesouros da Acrópole testemunham no mais alto grau sobre o génio criador do homem, a dar uma contribuição, por mais modesta que seja, que lhes permita levar um pouco deles próprios ao esforço colectivo». Estas as palavras do director-geral da UNESCO de que somos, naturalmente e por direito próprio, interlocutores. E também ele pediu aos que nos jornais se ocupam de artes e monumentos que escrevem sobre o assunto, que sobre ele informem.

A primeira doação registada, horas depois do apelo, e dentro duma lógica apreciável, foi um cheque de cerca de 30 mil dólares da American Express, a grande agência de viagens que certamente terá levado à Acrópole alguns milhões de visitantes. Contam-se estes, actualmente, em perto de três milhões por ano; eram um milhão em 1968, e o número tende a crescer, com o turismo multiplicado. Aí, de resto, o perigo — e o paradoxo do papel cultural dos grandes conjuntos monumentais.

Destinam-se eles a serem vistos e visitados, mas, na medida em que o são, gastam-se e desgastam-se, e necessitam de restauro — ou de substituição. Milhões de visitantes, mesmo respeitosos dos locais, mesmo que não levem às pedras, mãos palpadeiras, em curiosidade idiota (e geralmente levam), basta o seu calcorrear, o pisar e o abalar com o fluxo constante da passagem, para degradar, minimamente que seja, os lugares visitados. A cultura consome — e para a sua satisfação se fizeram as reproduções, que não satisfazem ninguém, ou muita gente... Essa uma solução para certos casos, e a verdade é que a comparação entre uma escultura do Partenon, conservada no museu de Atenas e outra que agora se retirou do próprio local, demonstra que a primeira conservou toda a qualidade dos seus pormenores enquanto a segunda se apresenta roída, apagada, gasta. As métopas que «lord» Elgin, no século passado, levou da Acrópole para o British Museum, num acto de pirataria que os costumes do tempo e a pobreza da Grécia explicam, no próprio museu londrino, em guisa de desculpa, têm ao lado fotografias das peças idênticas que ficaram no local. Há muitos anos já que a diferença é flagrante; mais o seria hoje, sem dúvida.

Que fazer, então? Substituir as peças autênticas por cópias mais ou menos fiéis? As cinco cariátides do Partenon vão ter no seu lugar reproduções que estão a ser feitas em Londres. As pedras perdem a sua qualidade lendária para conservarem a sua existência real: para serem vistas na continuidade dos tempos, têm que ser outras. Vão ser, não o sendo mais... O mito do Partenon e da Acrópole enfim, abstractiza-se no seu consumo quotidiano. Que é, afinal, o que acontece com a grande cultura que da Grécia antiga saiu e veio até à nossa sociedade ocidental...

Esta sociedade é não só de visitantes multíparos e metediços, por ilusão democrática e realidade demográfica, mas de outros utentes que, em volta dos monumentos, fazem fumos de gasolina e mazute, que a eles ficam colados e os corroem. A vida da cidade, em torno da Acrópole, é a vida diária dum aglomerado que se aquece e anda de automóvel. Como fazer? Proibir o mazute, criar zonas de peões? Já foi feito e algum resultado dará, depois do cavalo morto, ou moribundo...

Por outro lado, há restauros e restauros e, desde princípios do século, até 1932, meteram-se hastes de ferro para consolidar as pedras, e elas dilataram, rebentando mais as pedras que deviam proteger. Novas técnicas e novos materiais (o titânio), serão agora chamados para substituir aqueles. E há também que acudir ao suporte rochoso em que assenta a Acrópole e cuja resistência não é infinita.

Mil acções de protecção, milhões de dólares, quinze, segundo os cálculos, dos quais dez ficarão a cargo desta comunidade mundial, que, para além da «kohiné» grega, queira responsabilizar-se pela salvação de valores do homem — qualquer que seja a sua raça ou a sua cor. Isso lembrou o africano, director da UNESCO, falando duma civilização que não é a dele. E a Acrópole de Atenas, depois dos monumentos da Nubia, da cidade de Veneza que se afunda, do templo de Borobudnor na Indonésia, dos sítios de Mohenjo-Daro no Paquistão, ou de Cartago na Tunísia, será nosso lugar de encontro. Da humanidade possível, hoje em dia.

"SALVAR" O SHABA

ABRIL — Na noite de 10 de Março as informações sobre o levantamento na província zairense de Shaba (ex-Katanga) puseram em estado de alerta as embaixadas dos países da NATO e o Estado-Maior da Aliança Atlântica.

O exército do regime do general Joseph-Desiré Sese Seko Mobutu não reagia perante a ofensiva dos combatentes da Frente de Libertação Nacional do Congo (FLNC), dirigida pelo general Nathanael M'Bumba.

A maioria dos relatórios diplomáticos provenientes de Kinshasa, a capital do Zaire, davam como certa a queda de Mobutu, a menos que se pusesse rapidamente em marcha uma intervenção estrangeira.

Outros relatórios sublinhavam a necessidade de defender «interesses vitais» da economia ocidental. A província de Shaba produz 7 por cento de todo o cobre do mundo, 67 por cento do cobalto e 33 por cento dos diamantes industriais.

Os «interesses vitais» poder-se-iam defender substituindo Mobutu e instalando em Kinshasa um regime «nacionalista moderado».

Os defensores dessa variante sugeriam que, a fim de obter uma substituição que assegurasse a continuidade, se realizassem contactos em Bruxelas entre as autoridades belgas, norte-americanas, oficiais da NATO e políticos que se opõem a Mobutu.

Esses contactos realizaram-se, houve acordo em relação ao sucessor, o general Leonardo Mulamba, mas os políticos africanos disputaram ferozmente a distribuição das pastas do eventual novo gabinete.

Enquanto a disputa em relação à composição do gabinete bloqueava o passo à instauração de um novo governo, a FLNC continuava o seu avanço em Shaba.

Posto que o tempo passava e as tropas de Mobutu não davam sinais de se disporem a combater, os «interesses vitais» (as suas personificações) decidiram montar, em Bruxelas, ex-metrópole do Congo Belga (rebaptizado Zaire por Mobutu), um mini-estado maior.

Emissários sul-africanos, rodesianos, israelitas, acorriam dia e noite a tomar contacto com o organismo. Todos os visitantes advogavam uma rápida intervenção militar. Tinham razão num ponto: só uma dose maciça de armas e soldados estrangeiros poderia salvar Mobutu.

(Até ao momento, essas armas e soldados estão a salvá-lo. Continua a fazer parte dos planos ocidentais de substituí-lo, mas isso é outra história).

O mini-estado-maior reviu os planos de operações de 1964 dos pára-quedistas belgas e confeccionou informações sobre a campanha publicitária que devia ser lançada nas vésperas da intervenção, assim como o modo de explorar a fundo o factor «soviético-angolano-cubano» (Mobutu acrescentou-lhe logo o ingrediente «moçambicano»), com o objectivo de condicionar a opinião pública mundial.

Os franceses, belgas e alemães ocidentais pressionavam a favor da intervenção. Os Estados Unidos vacilavam. Quem interviria? De que maneira? Washington queria evitar a participação directa de tropas ocidentais, como a que se verificou em 1964 na província oriental de Kivu, contra Gizenga, então herdeiro político de Patrice Lumumba.

Foram os pára-quedistas belgas quem interveio nessa altura. Washington pensou que repetir agora um esquema desse tipo provocaria reacções «desastrosas» na opinião pública africana e de todo o Terceiro Mundo.

De qualquer modo chegou-se a um acordo: assegurar a Mobutu apoio logístico, material de guerra e «conselheiros», acelerando ao mesmo tempo o recrutamento de mercenários. O problema do país que interviria continuava em ponto morto.

A França apresentou a grande ideia. Tem de ser um país africano, disposto a assumir a responsabilidade de salvar um membro da Organização da Unidade Africana (OUA).

«Excelente, disse um representante de Washington, mas teria de ser um país da África negra». Sugeriram-se vários: Gabão, Senegal, Costa do Marfim, Togo, Camarões, e, inclusivamente, a Nigéria e Gana.

Mas o coelho na manga tinha-o outra vez o delegado francês: Marrocos. Além do mais representou um papel de relevo na crise congolesa dos anos 60.

Fizeram-se imediatamente os primeiros contactos com Rabat. O presidente da França, Valery Giscard d'Estaing, enviou ao Zaire o seu conselheiro para os assuntos africanos, René Journiac, que assegurou a Mobutu que Paris viria em sua ajuda.

Giscard pôs-se em contacto telefónico com o rei de Marrocos, Hassan II, que pôs certas condições: se houver crise, quero estar «coberto» por Paris. Além disso, pediu armas e apoio diplomático francês nas questões do Sara, Mauritânia e Argélia.

Giscard disse que sim, Hassan II disse que sim. Marrocos poderia enviar «até 10 mil soldados» para o Zaire, que contariam com o apoio técnico francês.

HEINZ SCHULTZ

Mas o presidente vai mais além. Pressiona o Departamento de Estado norte-americano para que «se ocupe seriamente do assunto».

Pôs-se também em contacto com o presidente do Egipto, Anuar Sadate, a quem pediu que o Cairo tome «iniciativas» concretas, em resultado do papel «histórico» que desempenha actualmente no contexto africano. Sugere o envio de tropas egípcias para o Zaire.

Quando Giscard desligou o telefone após a sua conversa com Hassan estava muito satisfeito. «A África escuta-me finalmente e dispõe-se a mover-se», disse.

O monarca marroquino sente-se tranquilo. «Temos experiência do Zaire. As nossas tropas, recorda, comandadas pelo general Kitani, contribuíram para restabelecer a paz nesse país».

O general Kitani, com efeito, tem fama. Foi graças à sua cumplicidade que o dirigente congolês Lumumba caiu nas mãos dos seus inimigos, que o assassinaram em 1961.

Mas não foi o amor por Mobutu o que levou ao Zaire as tropas marroquinas.

Depois do fracasso do exército de Hassan no Sara, o monarca quis desse modo voltar a seu favor a opinião ocidental e a dos países «moderados» do Terceiro Mundo, tratando assim de consolidar a sua posição nas vésperas da conferência cimeira da OUA.

Espera que o envio das suas tropas lhe assegure a boa-vontade e o apoio dos Estados africanos que partilham os seus receios em relação à envergadura que estão a tomar os movimentos revolucionários no continente.

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

Rua do Conde de Redondo, 60, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º
Telefs. 535437-555571-40003 — LISBOA

CONVOCATÓRIA

— CONFERÊNCIA DE IMPRENSA —

As Direcções do Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul e da Cooptêxtil (União Cooperativa Têxtil) convocam todos os órgãos de Informação para uma Conferência de Imprensa, 6.ª feira, dia 6 de Maio às 9.30 horas, nas instalações do Sindicato dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul, na R. Conde Redondo n.º 60, 5.º.

Servirá esta Conferência de Imprensa, para apresentar à opinião pública, através dos órgãos de comunicação social, algumas considerações e conclusões sobre o projecto de lei para as empresas em autogestão e cooperativas, proposto pelos Grupos Parlamentares PS e PCP à Assembleia da República.

A análise, opiniões e conclusões a apresentar são fruto de vasta discussão sobre o assunto, entre os mais directamente interessados:

Os trabalhadores que integram essas mesmas empresas.

Em reuniões de fábrica, em reuniões de zona e em Plenários Gerais estes trabalhadores debruçaram-se sobre ambos os projectos.

Podemos por isso garantir que as opiniões a serem expressas no dia 6 trazem atrás de si uma discussão o mais alargada e participada possível. Os trabalhadores estão conscientes do que lhes interessa.

Sem mais, agradecemos a vossa presença.

Lisboa, 3 de Maio de 1977

A DIRECÇÃO

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DO PORTO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO E MONTAGEM DUMA CENTRAL TELEFÓNICA INTERNA E RESPECTIVOS TELEFONES (MÍNIMO 100) COM RETOMA DA CENTRAL USADA

Faz-se público que se encontra aberto, pelo prazo de vinte (20) dias, a contar desta data, concurso público para o fornecimento e montagem duma central telefónica interna com o mínimo de 100 extensões e 15 conversações simultâneas e possibilidades de ampliação, com retoma duma central usada marca Standard tipo 60/6C.

As condições do concurso, características especiais da central e plantas da distribuição dos telefones encontram-se patentes na sede da Caixa, na Secção de Aquisições e Armazém, pelo período indicado, durante as horas normais de expediente.

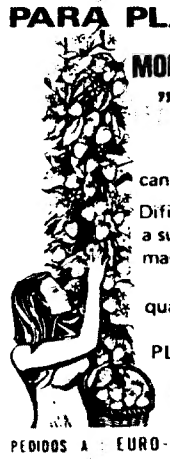
As propostas deverão ser entregues na Secção de Aquisições e Armazém, encerradas em sobrescrito lacrado com a indicação bem legível de «CONCURSO PÚBLICO N.º 27», em qualquer dia útil e nas horas normais de expediente, ou pelo correio, sob registo, de forma a darem entrada, em qualquer dos casos, dentro daquele referido prazo de vinte (20) dias.

A abertura das propostas efectuar-se-á no dia 25 de Maio de 1977, pelas 15.00 horas.

Porto, 4 de Maio de 1977

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

AGORA A MELHOR ÉPOCA PARA PLANTAR (ABRIL MAIO)



MORANGUEIROS REMONTANTES "Mount Everest"

NOVO

Estes morangueiros trepam, enleando-se a uma cana ou qualquer estrutura que permita a elevação.

Dificilmente encontra outra planta que ornamente a sua varanda ou jardim de forma mais útil e de maior beleza e aroma.

Fáceis de plantar (vaso, caixote, etc), dão-se em qualquer terreno.

DEVIDO À SUA RESISTÊNCIA PODEM PLANTAR-SE ATÉ JUNHO

O stock é limitado como se compreende

PORTANTO, FAÇA JÁ A SUA RESERVA

PEDIDOS A: EURO-POSTE-FLORA — APARTADO 4 087 • LISBOA-4

Enviem-me a cobrança — pago ao carteiro

Lote de 5 plantas: 120$00 Lote de 10 plantas: 200$00 Adubo especial: 30$00

NOME.....

MORADA..... LOCALIDADE.....

Assinale com um X a quantidade desejada • mínimo de venda: Lote de 5 plantas

FARMACÊUTICA/O

Precisa-se para Farmácia, próximo de Aveiro
Carta à Delegação deste jornal, Porto ao n.º 103.

AUTOMÓVEIS EM PORTUGAL

Citroën propõe-se arrancar já com a construção de uma fábrica

No prazo mínimo de um ano, e máximo de dois e meio, a partir da aprovação pelo Governo português do projecto conjunto que lhe foi apresentado pela Citroën e pela Peugeot, poderão começar a ser exportados e vendidos no mercado interno os primeiros automóveis fabricados em Portugal — afirmou ontem em Paris, a um grupo de jornalistas portugueses, o sr. Falconet, responsável máximo das operações internacionais da Citroën.

O mesmo dirigente, que há cerca de uma semana esteve em Portugal onde teve reuniões com responsáveis do Governo português, incluindo o ministro da Indústria, revelou que, o projecto apresentado prevê a fabricação anual de 100 mil unidades e tem a particularidade de não obrigar à saída de divisas pois uma parte importante desses veículos serão exportados. Estão previstos dois modelos inteiramente novos e até agora não conhecidos correspondentes a projectos já elaborados pelo gabinete de estudos e engenharia daquela marca francesa.

Nascido de estudos comerciais prévios e de acordo com a resposta dada por Mr. Falconete a uma pergunta que lhe foi dirigida nesse sentido, que salientou o facto de nas negociações com o Governo português não participarem elementos dos departamentos comerciais, a proposta apresentada por este grupo tem um carácter de empreendimento essencialmente técnico que não implica compromissos políticos para o Governo português quanto ao modelo de economia que venha a definir, ou à sua integração ou não no Mercado Comum, conforme venham a decidir o povo o Governo português. Para além das evidentes vantagens que tal factor representa acresce ainda uma outra não menos importante e que é a dispensa de estar à espera das definições políticas e económicas do País. O projecto, além de ser válido e de necessitar apenas da protecção mínima que é necessário fazer a qualquer indústria nascente, é ajustável às necessidades que o Governo especifique.

Foi apontado também como factor de relevo o facto da Citroën operar em Portugal há cinquenta anos e «não fazer política» nos países onde se instala. Isso lhe terá permitido ser a única marca e uma das cinco únicas sociedades francesas autorizadas a permanecer no Vietname.

Esta construtora acaba também de firmar um contrato de 20 anos, renovável, com a Roménia, para a construção de uma fábrica e de um modelo novo naquele país.

Nas suas declarações o responsável internacional da Citroën frisou que neste empreendimento fariam questão que o Governo português estivesse representado mas que não tinham qualquer objecção a fazer quanto à percentagem da comparticipação no capital. A via socialista apontada pela nossa Constituição não foi apontada como obstáculo, mesmo mínimo, ao projecto, mas foi-o em parte a «concorrência selvagem» que existe no mercado automóvel português.

Sabe-se que outro projecto foi também apresentado ao Governo pela Renault, mas desconhecem-se pormenores. Aguarda-se no entanto para muito breve uma resolução definitiva.

Empresa privada projecta emissora comercial em Trás-os-Montes

O projecto de uma entidade particular, que se propõe requerer autorização para instalar, em Vila Real, uma emissora que teria a designação de «Emissora Comercial Transmontana» é considerado «pouco viável» por responsáveis técnicos da RDP.

A pretensão da referida entidade particular vem descrita com algum detalhe no semanário «A Voz de Trás-os-Montes», que considera o projecto «uma justa aspiração». Os seus mentores já teriam feito várias diligências, designadamente junto da RDP, enquanto se prepararam para, «dentro de dias», requerer a autorização competente.

A lei que regula a instalação de novos postos emissores de Radiodifusão data de há longos anos e prevê que os pedidos de autorização devam ser dirigidos aos Serviços Radiotécnicos dos CTT, que, antes de se pronunciarem, deverão consultar a RDP.

No entanto, apesar de essa lei não ter sido revogada, as autorizações para a instalação de emissoras particulares estão praticamente suspensas, aguardando a publicação da anunciada Lei da Rádio.

Como elemento condicionante da autorização para a instalação de uma emissora particular em Vila Real, um responsável técnico da RDP, contactado pela ANOP, apontou ainda, o problema das frequências, submetido aos regulamentos internacionais. Neste momento, as frequências susceptíveis de utilização estarão saturadas.

Na opinião do mesmo técnico, ainda que na nova Lei da Rádio seja contemplada a existência de postos particulares, as autorizações só serão possíveis para emissores de muito fraca potência.

Segundo «A Voz de Trás-os-Montes», a «Emissora Comercial Transmontana», cuja instalação estaria a ser estimulada por diversas forças de apoio local, emitiria em frequência modulada, com uma cobertura de 40 a 50 km durante o dia e de 70 a 80 durante a noite.

Para exploração da emissora seria constituída uma cooperativa ficando a publicidade entregue a uma empresa privada.

Cartazes do Primeiro de Maio só em locais designados pela Câmara

PORTO, 3 — Em comunicado aos jornais, um grupo de jovens trabalhadores de Penafiel protesta pelo facto de a PSP local ter impedido a colagem de cartazes alusivos ao 1.º de Maio «invocando a falta de autorização da Câmara e que neste momento não estávamos em campanha eleitoral». Entretanto, em contacto com a PSP daquela cidade, informaram-nos que a proibição se deveu ao facto de as colagens não estarem a ser feitas em locais próprios («placards») designados pela Câmara. O grupo de jovens entende, por outro lado, que as comemorações do 1.º de Maio justificam uma maior afixação de cartazes alusivos ao «Dia Mundial dos Trabalhadores», considerando que aquela proibição vai contra o direito à liberdade de expressão e propaganda.

Rendeiros de Viseu a favor da lei

Cerca de 110 rendeiros presentes numa reunião promovida pelo MARN (Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte) aprovaram uma moção na qual se exige que «não haja revogação ou alterações à Lei do Arrendamento Rural» e que «os rendeiros sejam ouvidos em tudo o que lhes diz respeito». Entre outros pontos incluídos na referida moção destacam-se questões relacionadas com o cumprimento da Lei nomeadamente quanto «à constituição de Comissões Arbitrais», ao «contrato de arrendamento por escrito» e «à fixação de renda em dinheiro pela tabela de rendas máximas».

No decorrer do encontro os agricultores que representavam quase todos os concelhos do distrito de Viseu discutiram os problemas levantados pelos senhorios no respeitante à aplicação da lei e sobretudo os casos em que estes exercem prepotências sobre os rendeiros. Foi ainda salientado o papel das autoridades cujo comportamento tem sido nitidamente favorável à manutenção de situações irregulares por parte dos senhorios.

Alimentação subiu 14,4 por cento em Março

Segundo dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística, os preços dos alimentos subiram 14,4 por cento em Março. Os aumentos nas «carnes, miudezas, salsicharia e animais de capoeira» foram da ordem dos 31 por cento; leite e produtos lácteos com exclusão da manteiga, 17,6 por cento; «cacau», café e chá, mais de 21,8 por cento. Relativamente à subida do café espera-se que ele venha a atingir nas estatísticas do mês passado uma subida da ordem dos 114 por cento.

Relativamente ao custo do vestuário, o INE informa que o masculino aumentou 3,5 por cento em Março; o feminino 2,2 por cento; o infantil 4,2 por cento e os preços do calçado 4,7 por cento.

Conselho de Imprensa repudia conteúdo do semanário "A Rua"

«Entende o Conselho de Imprensa ser seu dever alertar as instituições do Estado democrático para a necessidade da definição de um Estatuto de Informação, cuja preparação compete, nomeadamente, à Assembleia da República», refere o comunicado final da reunião daquele órgão, efectuada ontem, a propósito da publicação no jornal «A Rua», de uma «exaustiva evocação apologética de Salazar».

Considerando que tal publicação «ofende os mais elementares princípios de um Estado democrático, programado na Constituição» o Conselho da Imprensa deliberou ainda, «no seguimento de posições anteriormente assumidas, repudiar veementemente o contido naquele periódico».

«Embora a evocação em causa — prossegue o comunicado — não constitua uma surpresa, antes se inserindo na escalada de defesa de ideologias antidemocráticas a que se tem assistido naquele, como em outros jornais de carácter semelhante, a evocação de Salazar torna-se sobremaneira chocante quando para ele se escolhe precisamente data próxima das comemorações do derrube do fascismo em 25 de Abril de 1974.

O Conselho de Imprensa analisou e chamou ainda a atenção para «a falta da execução prática dos prometidos apoios genéricos à Imprensa «e considerou problema contratual, a resolver pelos tribunais, a questão posta pelo semanário «Telex» contra a firma Grafinova. Referiu-se também ao não-fornecimento, pelo «o diário», dos elementos que lhe têm sido solicitados.

FOGO NOS TLP DA VENDA NOVA

O que não ardeu de pouco serve

Os bombeiros da Amadora e de Queluz ocupavam-se esta manhã da parte final do rescaldo do violento incêndio que ao princípio da tarde de ontem se manifestou na oficina-armazém dos TLP (Telefones de Lisboa e Porto) da Venda Nova, na Amadora, devorando em pouco mais de duas horas quase todos os pavilhões e recheio daquele complexo, perante a impotência de trabalhadores, populares e bombeiros de nove corporações, num total de cerca de 300 homens. Os prejuízos ainda não determinados na sua totalidade, ascendem a várias dezenas de milhares de contos e encontram-se cobertos pelo seguro.

A origem do fogo parece ter sido um curto-circuito no motor de aspiração da câmara de polimento, verificado em condições ainda não determinadas. As deficientes condições de segurança, para as quais os trabalhadores já tinham chamado a atenção da administração, segundo um comunicado que nos foi remetido pelo Sindicato dos Telefonistas de Lisboa, influíram significativamente nas proporções que as chamas ganharam, dado o facto de os tectos dos pavilhões serem revestidos de materiais de fácil combustão, designadamente esferovite. A existência, no interior das várias dependências do corpo da fábrica, de outras matérias também de rápida comburência (aguarrás, alcatrão, tubos de plástico, cabos eléctricos e pilhas de madeira), contribuiu igualmente para que o complexo dos TLP fosse ao fim da tarde um verdadeiro montão de paredes e objectos calcinados, de nada valento os extintores que os trabalhadores e centenas de populares utilizaram.

Para agravar a situação, enquanto as chamas prosseguiam a sua devastação, foi também evidente a falta de bocas de água que os bombeiros que participaram no ataque ao fogo tiveram que procurar em toda a área, desde a Damaia à Amadora, quando a secção de carpintaria da oficina de polimento onde o incêndio começou por se declarar, já se encontrava reduzida a um braseiro.

Durante a luta contra o fogo várias pessoas, sobretudo, bombeiros ficaram intoxicadas pelo fumo exalado das matérias de mais fácil combustão (diluentes e vernizes). Das que foram assistidas no quartel dos Voluntários da Amadora, três tiveram que ser transportadas ao Hospital de Santa Maria, sem requererem, contudo, cuidados especiais.

Segundo o director-geral dos TLP, eng. Monteiro Lopes, as empresas e os utentes dos telefones não serão afectados pelas consequências que resultam do incêndio, já que os TLP têm depósitos e oficinas espalhados por diversos locais. Apesar de tudo, ainda foi possível salvar das chamas dezenas de aparelhos PPC e PBX no valor de milhares de contos, dado que cada unidade custa cerca de 200 contos.

Vai ser levantado um inquérito para se apurarem as causas concretas que estiveram na origem do sinistro. O Sindicato dos Telefonistas de Lisboa afirma que, em última análise, as causas terão de ser imputadas à administração, a qual alertada para as precárias condições de segurança da oficina-armazém, «não tomou as medidas convenientes».

Bombeiros e populares foram impotentes para suster o avanço das chamas nas duas primeiras horas, que se propagaram da secção de carpintaria da oficina de polimento aos restantes pavilhões do corpo da fábrica, enquanto os «soldados da paz» procuravam as bocas de água que a administração dos TLP nunca cuidou de instalar na Venda Nova

NA CADEIA DE CUSTÓIAS

Inquérito confirmou casos de droga e homossexualidade

O Ministério da Justiça divulgou ontem as principais conclusões de um inquérito instaurado a ocorrências na Cadeia de Custóias, tendo sido apurado que:

«a) No estabelecimento prisional do Porto (vulgo Cadeia de Custóias) ocorreram e ocorrem actos de homossexualidade entre reclusos, principalmente menores, não podendo, no entanto, dar-se como suficientemente demonstrada violência na prática de tais actos; b) no mesmo estabelecimento foi averiguada a difusão e consumo de droga, nomeadamente de liamba, ali introduzida através das pessoas que visitam os reclusos e dos presentes e correspondência a estes dirigidos, admitindo-se que a própria enfermaria da cadeia funcione, por falta de adequada vigilância, como ocasional fonte de abastecimento.»

Estes factos — prossegue a nota do Ministério da Justiça — não são, há que lamentá-lo, exclusivo da Cadeia de Custóias, nem tão-pouco dos estabelecimentos prisionais portugueses. Bem ao contrário, vêm-se revelando uma constante de difícil remoção do próprio fenómeno prisional, para o qual não foi ainda possível encontrar sucedâneo eficaz.

«Isto por um lado. Pelo outro, impõe-se reconhecer que teria sido possível, e continua a sê-lo, a tomada de um lote de medidas susceptíveis de reduzir até limites de momento inultrapassáveis, a incidência dos referidos fenómenos.»

PROMESSA DE REFORMA

«O comunicado revela ainda que o Ministério da Justiça vai proceder a uma 'reforma em profundidade do sistema prisional', mas que não pode 'antecipá-la à própria reforma da legislação penal que virá a introduzir importantes inovações na tipologia penal. Espera-se que do regime de semidetenção e de prova, da pena relativamente indeterminada, da prisão por dias úteis, e da pena de prestação de trabalho a favor da comunidade, previstos no projecto do novo Código Penal, secundados por um eficaz regime assistencial do condenado ou do preso, possam extrair-se vantagens e obter-se resultados não comportáveis pelo rígido e ancisado regime punitivo e prisional vigente.

«Como, porém», conclui a nota, «o óptimo é inimigo do bom, e o definitivo inimigo do provisório, o ministro da Justiça convocou os directores dos estabelecimentos prisionais para uma reunião-debate, que terá lugar na próxima segunda-feira, dia 9, a fim de, dentro dos esquemas prisionais vigentes, serem adoptadas medidas administrativas tendentes à imediata melhoria da eficiência dos serviços.»

OUTRA PROEZA DO COMANDANTE HORTA

Alguns órgãos de Imprensa sul-africana sugeriram que fosse criada a ordem dos «gentlemen do ar» e que o primeiro a recebê-la fosse o famoso comandante José Horta, da TAP, que deteve o seu gigantesco «Jumbo» no Aeroporto de Jan Smutts para auxiliar um pequeno avião moçambicano em trânsito de Maputo para o Aeroporto de Rand.

O incidente teve lugar durante uma tempestade imprevista na região de Joanesburgo, que colocou o pequeno avião moçambicano, cujo piloto não falava inglês, numa evidente situação de perigo, não apenas por se lhe estar a acabar o combustível como por o seu equipamento de rádio não estar à altura do sofisticadíssimo sistema de comunicações da torre do de Joanesburgo.

José Horta, ao comando de um avião que já se encontrava na pista aguardando autorização para levantar voo, apercebeu-se do drama e pediu autorização à torre para servir de intermediário entre os técnicos do aeroporto e o piloto moçambicano. Com uma paciência que os jornalistas sul-africanos classificaram de «infinita», e com a sua vasta experiência, José Horta conseguiu «trazer» o avião moçambicano à pista e fazê-lo aterrar em segurança. Evitada a tragédia, o «Jumbo» levantou voo com 41 minutos de atraso, rumo a Lisboa.

COMPANHIA CIMENTO TEJO

EMPRESA NACIONALIZADA

LISBOA

BALANÇO E CONTAS DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA

1º TRIMESTRE DE 1976

Aprovadas por despacho do senhor secretário de Estado da Indústria de 28 de Fefereiro de 1976

BALANÇO EM 31 DE MARÇO DE 1976

ACTIVO

DISPONIVEL E REALIZAVEL		
Caixa	58.992$80	
Clientes	143.662.802$31	
Devedores e Credores	714.574.933$56	
Fornecedores	660.512.443$35	
Provisão para Crédito de Cobrança Duvidosa	- 22.773.924$50	1.496.035.247$52
VALORES DE EXPLORAÇÃO		
Armazéns Fabris	65.790.055$39	
Produtos em Curso de Fabríco	12.224.600$15	
Provisão para Perda de Valor de Existencias	- 7.801.465$55	70.213.189$99
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS		72.670.120$90
IMOBILIZADO		
Terrenos	50.198.844$96	
Edifícios	93.147.655$53	
Equipamento Fabríl	844.997.172$28	
Equipamento Administrativo e Social	2.975.184$50	
Obras em Curso	598.447.079$92	
Amortizações e Reintegrações	- 833.534.588$33	756.231.348$86
CONDICIONADO		
Participações Nacionalizadas		3.309.929.751$44
		5.705.079.658$71
CONTAS DE ORDEM		
Cauções Estatutárias		42.000$00
Outras Contas de Ordem		447.707.659$73
		447.749.659$73

PASSIVO

EXIGIVEL A CURTO PRAZO		
Devedores e Credores	17.937.674$83	
Fornecedores	116.395.534$65	
Dividendos	1.801.855$52	
Provisões Diversas	4.083.316$07	140.218.381$07
EXIGIVEL A MÉDIO E LONGO PRAZO		
Efeitos a Pagar		1.347.482.714$78
REGULARIZAÇÃO DE ENCARGOS DO EXERCICIO		1.469.612$10
SITUAÇÃO LIQUIDA		
Capital	16.800.000$00	
Reserva Legal	24.100.000$00	
Reservas Livres	1.397.240.000$00	
Reserva para Flutuação de Papeis de Crédito	2.411.200.057$20	
Reserva de Reavaliação	355.051.232$44	4.204.391.289$64
LUCROS E PERDAS		
Saldo do Exercicios Anteriores	3.034.580$35	
Resultado do Exercicio	8.483.080$77	11.517.661$12
		5.705.079.658$71
CONTAS DE ORDEM		
Credores por Cauções Estatutárias		42.000$00
Outras Contas de Ordem		447.707.659$73
		447.749.659$73

CONTA DE GANHOS E PERDAS EM 31 DE MARÇO DE 1976

ENCARGOS

MATÉRIAS-PRIMAS, MATÉRIAS SUBSIDIÁRIAS, FORÇA MOTRIZ, ETC.		98.403.819$03
REMUNERAÇÕES E OUTROS ENCARGOS COM O PESSOAL		13.631.814$30
ENCARGOS DE DISTRIBUIÇÃO DE VENDAS		8.655.410$72
ENCARGOS DE PUBLICIDADE		14.508$00
ENCARGOS FISCAIS E PARAFISCAIS		19.750.006$57
ENCARGOS FINANCEIROS		28.149.281$60
OUTROS GASTOS DE GESTÃO		3.175.722$01
DOTAÇÕES PARA REINTEGRAÇÕES E AMORTIZAÇÕES		5.104.310$14
MENOS VALIAS DE ALIENAÇÃO DE IMOBILIZAÇÕES		860.230$21
DOTAÇÕES PARA PROVISÕES		738.378$15
		178.483.480$73
RESULTADOS		
Saldo de Exercícios Anteriores	3.034.580$35	
Deste Exercício	8.483.080$77	
		11.517.661$12
		190.001.141$85

RECEITAS

PROVEITOS DA ACTIVIDADE COMERCIAL, INUDUSTRIAL E AGRÍCOLA	155.273.500$10
SUBSÍDIOS DE EXPLORAÇÃO RECEBIDOS	17.593.557$00
OUTROS RENDIMENTOS	20.414$10
MAIS VALIAS DE ALIENAÇÃO DE IMOBILIZAÇÕES	26.250$00
UTILIZAÇÃO DE PROVISÕES	14.052.840$30
	186.966.561$50
SALDO QUE TRANSITOU DO ANO ANTERIOR	3.034.580$35
	190.001.141$85

TÉCNICO DE CONTAS

Fernando Veloso Ramires

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

João Augusto Dias Coelho
Armindo Oliveira das Neves
José Joaquim Toscano Júnior
Alberto Aurélio Ferreira Malheiro Veloso de Araújo

DIZ PIERRE LANARES

Rivalidade entre igrejas é obstáculo à liberdade religiosa

A desconfiança e a rivalidade entre as várias igrejas, o receio de criar dificuldades às autoridades e a falta de informação, são os principais obstáculos que a liberdade religiosa encontra no mundo, segundo o secretário-geral da Associação Internacional da Liberdade Religiosa, Pierre Lanares, que ontem à noite falou num hotel de Lisboa sobre as igrejas cristãs e a protecção internacional.

Após salientar que a AIDLR se reclama defensora dos direitos da pessoa humana, da liberdade de consciência e de culto, tal como a Declaração Universal dos Direitos do Homem o define no seu 18.º artigo, Pierre Lanares acentuou que as limitações à liberdade religiosa provêm geralmente da ideologia anti-religiosa ou da influência preponderante de uma religião.

«As Nações Unidas, como a melhor organização, por mais apetrechada — realçou Pierre Panares —, para essa protecção, nem sempre tem estado à altura daquilo que será de esperar». Para o secretário-geral da AIDLR as influências políticas a que a ONU está submetida, bem como a falta de meios e a tensão existente entre as grandes nações, são algumas das razões que explicam essa ineficácia.

«Portugal não pode alhear-se dos princípios de liberdade religiosa que são característica dos países eu opeus em que se procura integrar» — afirmou ainda Pierre Lanares que, acompanhado do secretário-geral adjunto da AIDLR, foi entretanto recebido pelo presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, e por autoridades e meios eclesiásticos portugueses.

Dólares americanos para "Brigada NATO"

Segundo as agências internacionais, o presidente norte-americano Jimmy Carter terá assinado ontem, em Washington, um texto que autoriza um subsídio de 32,25 milhões de dólares (cerca de 1,25 milhões de contos) destinado a auxiliar Portugal a equipar uma brigada integrada nas forças da NATO. Esta verba entrará no orçamento fiscal do ano em curso, que termina em 30 de Setembro.

O presidente Carter, numa entrevista entretanto concedida ao jornal francês «Le Monde», pronunciou-se favorável à integração de Portugal e da Espanha no Mercado Comum, no quadro de uma «Europa forte» mas dependente dos EUA por via do que classifica como «estreitos laços com o seu país».

DIZEM "CRISTÃOS EM REFLEXÃO PERMANENTE"

Igreja tentada a optar pelo "statu quo"

«A Igreja é tentada a exercer uma função desmobilizadora face à mudança, optando pelo 'statu quo'», lê-se num comunicado dos «Cristãos em Reflexão Permanente», que se debruça sobre a situação social portuguesa e sobre o papel da Igreja no nosso país.

Pronunciando-se sobre o momento político e social que se atravessa em Portugal, afirma o documento do CERP — «A situação económica actual em que vive o povo português é uma situação de impasse económico, e daí político, na medida em que vemos estarem longe de ser superadas profundas contradições, que se avolumam ou esbatem mais ao ritmo da referência empolada ou insignificante que se lhes faz, do que pela medida precisa com que se apontam as suas causas e inevitáveis consequências».

Depois de apontar que se encontra ultrapassado o problema do funcionamento dos mecanismos democráticos, o CERP salienta que a principal contradição da sociedade portuguesa se centra na existência de um projecto socialista constitucionalmente consagrado e uma prática que para superar a crise económica faz apelo ao capital, «que permanecerá surdo enquanto aquele projecto se mantiver de pé». O documento regista apreensão pela «ausência de motivações eficientes para o empenhamento de todos na necessária reconstrução do País».

Analisando depois a situação da Igreja em Portugal, o CERP aponta a diferença entre a implantação da Igreja no Norte e no Sul do País bem como a importância do património material da hierarquia católica, desde obras de assistência a meios de comunicação social.

Aliás neste campo, o CERP chama a atenção para a necessidade de se fazer um balanço das existências da Igreja, em ordem à sua racional aplicação.

Em seguida o documento analisa o que tem sido o esforço pós-conciliar da Igreja portuguesa, concluindo pela não existência duma prática conforme os ensinamentos do Vaticano II, pelo menos naquilo que se refere à participação dos leigos no governo da Igreja.

Analisando depois o actual momento, salienta o documento: «Quaisquer que sejam as críticas ao que se designou por processo revolucionário, é indubitável que ele veiculou um apelo à partilha dos bens e à democratização das estruturas. Agora que esse apelo já não ressoa da mesma forma e o medo de um futuro incerto não convida a correr riscos, não terão os católicos optado pelos caminhos seguros de quem quer fazer a tenda neste mundo e volta as costas a renovação constante da sua vida?»

O texto de análise do CERP termina afirmando que o papel da Igreja é ser lugar de confronto entre tendências divergentes e busca de forma de diálogo.

"DIA DAS COMUNIDADES"

Vítor Alves no Extremo-Oriente para preparar comemorações

O major Vítor Alves, membro do Conselho da Revolução, esteve de visita a Macau, para tratar com o governador Garcia Leandro das comemorações do Dia das Comunidades Portuguesas, de cuja Comissão Nacional Organizadora é presidente.

Vítor Alves, que anteriormente estivera na Austrália com o mesmo objectivo, reuniu-se com o governador Garcia Leandro, com o secretário-adjunto para os Assuntos Sociais e com o consul-geral de Portugal em Hong-Kong para discutir pormenores das comemorações no território.

Em declarações aos órgãos de Informação antes da sua partida para o Japão, onde vai igualmente preparar as celebrações do «10 de Junho», o major Vítor Alves recordou que «esta data, que coincide com o dia de Camões, é de grande tradição para Macau», acrescentando que a Comissão Nacional para as comemorações irá dar o seu apoio a este território para a concretização do programa que está já a ser preparado por uma comissão nomeada localmente para o efeito.

Também em Hong-Kong, onde existe uma comunidade portuguesa de algumas centenas de pessoas, a data irá ser assinalada, contando-se com o apoio do Clube Lusitano e do Clube de Recreio, onde a maioria da massa associativa é de origem portuguesa.

Salgado Zenha na RFA

O líder do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, dr. Salgado Zenha, partiu hoje para Trier, na Alemanha Federal, onde, a convite da Fundação Friedrich Ebert, participará num colóquio sobre o tema «Socialismo e Liberdade». Nesse colóquio deverá participar também Willy Brandt, presidente da Internacional Socialista.

Salgado Zenha deverá regressar depois de amanhã, quinta-feira.

COMPANHIA CIMENTO TEJO

EMPRESA NACIONALIZADA

LISBOA

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES EM VALORES MOBILIARIOS EM 31/MAR/76

	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	PREÇO MÉDIO DE COMPRA	COTAÇÃO NA BOLSA	VALOR DE BALANÇO UNITÁRIO	VALOR DE BALANÇO TOTAL	VALOR TOTAL DE AQUISIÇÃO	DIFERENÇAS FLUTUAÇÃO DE VALORES	DIFERENÇAS PERDAS LEVADAS A RESULTADOS
1. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS									
1.1 Quotas									
1.1.1 Edel - Empresa Editorial Electrotécnica		4.000$00				4.000$00	4.000$00		
1.2 Acções									
1.2.1 Banco Pinto & Sotto Mayor.	844.515	1.000$00	454$75		454$75	384.045.129$94	384.045.129$94		
1.2.2 Bepor - Betões Portugueses	9.000	1.000$00	2.196$44		2.196$44	19.768.000$00	19.768.000$00		
1.2.3 Sagres - Ca. Cimentos Algarve	3.000	1.000$00	1.000$00		1.000$00	3.000.000$00	3.000.000$00		
1.2.4 Companhia Papel Prado	472.655	100$00	101$90		101$90	48.241.460$90	48.241.460$90		
1.2.5 Companhia Seguros Confiança	25.001	100$00	2.155$91		2.155$91	53.900.000$00	53.900.000$00		
1.2.6 Companhia Seguros Mundial.	239.225	100$00	1.104$59		1.104$59	264.246.400$00	264.246.400$00		
1.2.7 Cooperativa Pessoal da C. Cimento Tejo	100	100$00	100$00		100$00	10.000$00	10.000$00		
1.2.8 Siderurgia Nacional	212.000	1.000$00	12.286$50		12.286$50	2.604.738.221$50	2.604.738.221$50		
1.2.9 Simotra - Sociedade de Imóveis e Transacções	800	1.000$00	1.000$00		1.000$00	800.000$00	800.000$00		
1.2.10 Rovere - Soc. Revendedora e Importadora de Papel ..	100	1.000$00	1.000$00		1.000$00	100.000$00	100.000$00		
1.9 Total	1.806.396					3.378.853.212$34	3.378.853.212$34		
2. OUTRAS APLICAÇÕES									
2.2 Títulos Estrangeiros									
2.2.3 Acções									
2.2.3.1 Companhia de Cimentos de Moçambique	1	80.000$00	80.000$00		80.000$00	80.000$00	80.000$00		
2.2.3.2 Companhia Pozolana Cabo Verde	3.923	1.000$00	934$66		934$66	3.666.660$00	3.666.660$00		
	3.924					3.746.660$00	3.746.660$00		
3. TOTAL GERAL	1.810.320					3.382.599.872$34	3.382.599.872$34		

ONTEM NA BOA HORA

Preso imitou fuga de Corrécio

Aconteceu ontem no Tribunal da Boa Hora, na sala de audiência do 3.º Juízo Criminal: iludindo a vigilância dos guardas prisionais, à boa maneira do Corrécio, o perigoso cadastrado Leonel da Silva Gonçalves desapareceu sem deixar rasto alguns minutos antes da leitura do acórdão.

Leonel da Silva, que se encontrava detido desde o passado dia 30 na cadeia de Monsanto, na sequência de um assalto a uma residência na Avenida da República, de onde levara 130 contos em dinheiro e 220 em pratas, foi levado ao Tribunal fortemente escoltado e algemado dada a sua reconhecida perigosidade. Contudo, o oficial de diligências ao receber o preso verberou o aparato ordenando aos guardas prisionais que lhe retirassem as algemas. Facto que necessariamente contribuiu decisivamente para a sua fuga.

O fugitivo, de 30 anos, que é pintor-decorador possuia, aquando da detenção pela 1.ª Brigada da 6.ª Secção da Polícia Judiciária chefiada pelo subinspector Gomes, na sua residência na Ameixoeira, um autêntico museu de pratas antigas, quadros e outras obras de arte, avaliadas em cerca de dois mil contos, produto de vários furtos. Os investigadores depararam ainda com o quarto de banho da casa decorada com grandes painéis fotográficos de jogos amorosos entre homens, em que o Leonel aparecia como personagem principal.

Descoberta de "G-3" na Beira Baixa

Algumas dezenas de espingardas automáticas «G-3» teriam sido descobertas na região de Castelo Branco, segundo refere um matutino de hoje citando a confirmação de um porta-voz autorizado do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

De acordo com a mesma fonte as armas pertencem ao grosso das mil cujo desvio de Beirolas foi atribuído por algumas autoridades militares ao capitão Fernandes, actualmente na clandestinidade.

Esta notícia deu origem às imediatas especulações e à alusão repetitiva das palavras de Otelo Saraiva de Carvalho, quando após uma visita à Suécia tomou conhecimento do desaparecimento das armas.

Otelo Saraiva de Carvalho disse, quando alguém afirmou estarem as armas em poder de trabalhadores, que então estavam «em boas mãos». Nada nas suas afirmações permitia concluir que ele aprovava aquele acto, o que pretendia sim era dizer que se preocupava era se elas estivessem nas mãos de fascistas e reaccionários.

Tais palavras serviram no entanto para a especulação barata durante longos meses dos plumitivos mais reaccionários, que pelos vistos, a propósito e despropósito de tudo continua.

ENSINO PRIMÁRIO

Professores agregados estão há três meses sem vencimento

O atraso escandaloso no pagamento dos vencimentos dos professores primários, o não pagamento dos meses em atraso aos professores agregados e a avaliação dos professores pelos inspectores, feita de forma secreta mas que contará para a obtenção de fases, foram os três pontos e análise, hoje, durante uma conferência de Imprensa na sede do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

Efectivamente há professores agregados (classificação arbitrária se tivermos em conta que todos os professores são profissionalizados com idêntico diploma passado pela Escola do Magistério Primário) que não recebem há três meses.

Na sequência de um plenário efectuado no passado mês de Janeiro, foi elaborado um documento e enviado ao MEIC. A resposta veio nos princípios de Abril. Segundo o Ministério a situação dos professores primários estava perfeitamente normalizada. Só que muitos deles não recebiam há três meses.

No último plenário do sector, efectuado a 16 de Abril, os professsores aprovaram uma proposta (agora adiscutir pela classe no próximo plenário dos professores primários marcado para 17 de Maio) em que defendem que o pagamento dos vencimentos deve ser feito entre os dias 25 e 30 de cada mês. Caso este prazo não venha a ser aceite pelo MEIC, a proposta defende a hipótese de os professores paralisarem.

No referido plenário foi ainda aprovada e eleita uma Comissão de Acção que conjuntamente com os delegados sindicais deve mobilizar o sector paru a concretização de formas de luta face à atitude do MEC.

Quanto à existência de inspectores, foi afirmado na conferência de Imprensa o repúdio pela sua existência. Com efeito, no relato de um professor primário presente, o inspector chega à escola, senta-se e pede ao professor que comece a dar a aula. Vai tirando notas, classifica o professor (a classificação é confidencial) de 0 a 5, e a sua avaliação vai para duas fichas no Ministério. Tudo baseado na confidencialidade. A obtenção de fases (aumento de salários, por exemplo) fica condicionada pelo nota dada pelo inspector. Os professores primários ao mesmo tempo que repudiam a existência dos inspectores com estas funções, propõem como alternativa a criação de orientadores pedagógicos, que lhes sirvam como instrumento de apoio e não como instrumento de classificação.

Regime especial de matrícula para alunos deficientes

Os alunos deficientes físicos ou psíquicos que frequentam os ensinos preparatório ou secundário passam a beneficiar de um regime especial de matrícula, frequência a avaliação de conhecimentos — determina um decreto-lei do Ministério da Educação e Investigação Científica, hoje publicado na folha oficial.

O diploma estipula que os alunos naquelas condições, que tenham sofrido um atraso na sua escolaridade devido às deficiências, possam matricular-se com idade superior à legal, não devendo, no entanto, esse excesso ultrapassar os três anos.

A deficiência psíquica ou física deverá ser comprovada por parecer de um medico especialista e confirmada por um serviço de apoio especializado do MEIC antes do aluno beneficiar do novo regime.

De acordo com os casos específicos, os alunos afectados psíquica ou fisicamente poderão ser dispensados da frequência de uma ou mais disciplinas ou frequentar os cursos em regime de disciplinas.

O articulado estabelece ainda que a dispensa parcial da frequência não implica dispensa da avaliação de conhecimentos, na qual «os professores tomarão em conta as possibilidades dos alunos deficientes e processo evolutivo neles verificado».

Representantes portugueses no Conselho da Paz

Somente depois da Assembleia Mundial dos Construtores da Paz, que deverá ratificá-los, serão revelados os nomes dos dezanove representantes portugueses no Conselho Mundial da Paz que foram eleitos em recente reunião do CPPC, Comité Português para a Paz e Cooperação, realizada na sala de conferências da Reitoria da Universidade de Lisboa.

No decurso desta reunião, além de eleitos os nomes que integrarão a representação portuguesa no CMP, foram debatidas e aprovadas alterações aos estatutos do CPPC, discutido e sancionado novo regulamento do Comité e tratados problemas relativos à definição das linhas gerais para a acção futura. Ademais, esteve em discussão, e foi aprovado, o relatório e contas apresentado à reunião pelo secretário nacional.

A Assembleia Mundial dos Construtores da Paz tem lugar em Varsóvia de 6 a 11 do corrente, e nela estará presente uma delegação portuguesa.

A GREVE EM COIMBRA

Direcção da Associação avista-se com Soares

COIMBRA, 3 — Na sequência da decisão de entrada em greve da Academia de Coimbra decidido pela Assembleia Magna realizada na passada sexta-feira, a Direcção-Geral da AAC informou que a adesão à greve se mantém na ordem dos 100 por cento.

Entretanto foi já confirmada a audiência solicitada ao Primeiro-Ministro, que terá lugar hoje à tarde. Está também confirmada para amanhã, pelas 15 horas, uma audiência com o Conselho da Revolução.

Em relação à audiência também solicitada ao Presidente da República está ainda por confirmar a data exacta.

Finalmente, informou ainda a direcção da Associação que a Assembleia Magna prevista para amanhã foi adiada para o dia seguinte, quinta-feira, no Teatro Gil Vicente, pelas 14 e 30. Entretanto, em informação prestada à ANOP pela direcção da AAC, os alunos da Universidade de Coimbra, ao abrigo da lei militar poderão efectuar os seus 1exames marcados para o período de greve geral da Academia.

PUB

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

COMUNICADO

A TODOS OS TRABALHADORES RODOVIÁRIOS

Camaradas

Na sequência de mantermos os trabalhadores informados da crise motivada pela Rodoviária Nacional e pelo Governo, do não pagamento dos Retroactivos dentro das datas estabelecidas e a saída da Portaria de Regulamentação de Trabalho para as Empresas Privadas, reuniram hoje, dia 2/5/77, na Federação, os Sindicatos dos Transportes Rodoviários e ainda as Federações dos Metalúrgicos e dos Escritórios.

Nesta reunião foi analisado um despacho conjunto assinado pelos Secretários de Estado do Trabalho e dos Transportes, entregue à Federação dos Rodoviários. O despacho dá satisfação às reivindicações dos trabalhadores informando da assinatura da Portaria e o seu envio para publicação e a formação de um grupo de trabalho para à resolução do pagamento dos retroactivos.

Dado que o Governo recuou nas suas posições iniciais, os Sindicatos decidiram não efectuar as formas de luta inicialmente aprovadas, que eram não fazer horas extraordinárias nos dias 4, 5 e 6 e paralisação total nos dias 7 e 8 do corrente mês.

Camaradas,

a luta continua, temos que nos manter mobilizados e unidos.

O Governo está farto de prometer e não cumprir, esperemos que desta vez cumpra o que assina.

Todos os Trabalhadores Rodoviários mais uma vez mostraram estar à altura de resolverem os seus problemas com a serenidade e firmeza necessárias.

A LUTA CONTINUA
UNIDOS VENCEREMOS

Lisboa, 2 de Maio de 1977

PELOS SINDICATOS
(Assin. ilegível)

HABILITAÇÃO NOTARIAL TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Notário: Lic. António Manuel Rodrigues Hespanha

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em 21 de Abril do ano corrente de folhas 59 a 60 do livro de notas C-83 deste Cartório, foram declarados como únicos herdeiros de IRENE DOS PRAZERES SERNACHE LOPES — natural da freguesia da Matriz do concelho de Borba, solteira, de maior idade, com a última residência habitual na Av. Visconde Valmor, n.º 52, rés-do-chão esquerdo, freguesia de N.ª Senhora de Fátima de Lisboa, falecida em 10 de Outubro de 1976 — seus irmãos:

MANUEL JOSÉ SERNACHE LOPES, casado com Maria Manuela Ribeiro do Valle Sernache Lopes sob o regime de comunhão geral de bens, residente habitualmente na Av. Berna, 48, 6.º andar direito, nesta cidade, e ALDORA MERCÊDES SERNACHE LOPES BILÉ, casada com Fernando José Bilé sob o regime de comunhão geral de bens, residente habitualmente na Av. Visconde Valmor, 52, rés-do-chão em Lisboa.

ESTÁ CONFORME Lisboa, 29 de Abril de 1977.

O NOTÁRIO,
a) António Manuel Rodrigues Hespanha

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os Delegados Sindicais para o dia 3 de Maio de 1977, pelas 21 horas, na Sede do Sindicato, para uma reunião com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — SEMANA INGLESA (apreciação do projecto edital da Câmara Municipal de Lisboa).

Lisboa, 27 de Abril de 1977

PEL'A DIRECÇÃO

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

MAIOMBE, LUSALITE, T. FETEIRA, MENDONÇA

Oposição às devoluções com abertura ao diálogo

As Comissões de Trabalhadores de quatro empresas desintervencionadas deram esta manhã uma conferência de Imprensa para informar o público sobre a situação que se vive na Lusalite, Luís Pedro Mendonça, Tomé Feteira e Maiombe.

Na Lusalite, a cujos trabalhadores a Comissão Interministerial garantiu durante muito tempo que os seus interesses seriam salvaguardados, admitindo-se a solução de uma empresa de economia mista, o despacho de desintervenção consagra a devolução à entidade patronal no dia 14, à família Abecassis , cujo advogado é o dr. Francisco Sousa Tavares. Segundo elementos da Comissão de Trabalhadores afirmaram esta manhã, a Comissão Interministerial terá dito que não era essa a solução ideal, em sua opinião, mas que «condicionalismos políticos» a tinham imposto.

Os trabalhadores subscreveram já um abaixo-assinado em que 84 por cento deles não aceitam a devolução da empresa, posição que foi ratificada posteriormente em plenário. Os trabalhadores pensam que sendo dia 14 um sábado, paralelamente à acção de impedimento da entrada do patrão, começarão talvez no dia 16 a vender fibrocimento directamente aos seus clientes, para poderem pagar os vencimentos e comprar matéria-prima.

Entretanto, os trabalhadores além de com o seu trabalho terem pago as dívidas do patronato, aumentaram o nível de produção. Assim, em 74, o valor da produção foi de 17.531 metros cúbicos de fibrocimento, em ,75 baixou para 15.330, e registando em 76 um aumento para 21.609. Para o ano corrente prevê-se que o valor da produção suba para 26.000 metros cúbicos. No entanto os trabalhadores afirmaram esta manhã que a capacidade produtiva atinge este ano o limite , pois com as actuais instalações e o equipamento antiquado não será possível aumentar a produção. Se não houver investimento na Lusalite, a empresa caminhará para a ruína, garantiram os trabalhadores que continuam dispostos ao diálogo com o Governo, mas não à custa dos seus sacrifícios para beneficiar a recuperação capitalista. Os trabalhadores responsabilizam o Governo pelo futuro da empresa e dos seus postos de trabalhos, dado que não têm obtido resposta nem ao plano de reestruturação apresentado nem aos seus esforços de diálogo.

A «Luís Pedro Mendonça» produz material para linhas telefónicas sendo os CCT-TLP consumidores de 80 por cento desta produção. Os seus 140 trabalhadores apresentaram uma proposta de integração da empresa nos CCT-TLP, a que não foi dada resposta. A empresa foi desintervencionada e devolvida ao patronato há mais de dois meses, mas o patrão nunca apareceu; segundo os trabalhadores, pretende-se reconverter a empresa com o despedimento colectivo de 60 a 70 por cento dos trabalhadores. Entretanto, além de provocações aos trabalhadores, Luís Pedro Mendonça teria também sabotado fornecimentos à empresa, agindo junto dos fornecedores. Em plenário a maioria dos 140 trabalhadores da empresa pronunciou-se pela integração nos CCT-TLP; dois votaram no regresso do patrão e nove na transformação em cooperativa.

Na fábrica de limas «Tomé Feteira», de Leiria, também desintervencionada e devolvida ao patrão, este só no passado dia 28, tentou entrar nas instalações acompanhado do comandante da PSP local, mas os trabalhadores paralisaram imediata e totalmente, pelo que o patrão desistiu de entrar. Os trabalhadores opõem-se ao regresso da ex-entidade patronal pois têm documentação comprovativa da gestão fraudulenta, a qual só entre 1959 e 1962 acusou um desvio de capitais da empresa no valor de 60 mil contos...Entretanto, segundo foi revelado esta manhã o antigo secretário de Estado da Indústria Ligeira eng.º Trigo de Morais afirmou que estava ao lado dos trabalhadores e que só «por solidariedade» com o Governo assinara o despacho de desintervenção.

Entretanto, para poderem movimentar o dinheiro da empresa, os trabalhadores instauraram um processo de providência cautelar à empresa, tendo o juiz da Marinha Grande dado deferimento, até final de Maio, pelo que os trabalhadores têm podido pagar salários e comprar matérias-primas. Também na Tomé Feteira os trabalhadores continuam a trabalhar e na disposição de dialogar com o Governo.

Os trabalhadores da Maiombe, por seu turno, continuam a opor-se ao regresso do patrão, José Galvão de Melo, contra o qual pendem quatro processos.

O protesto contra a devolução de empresas intervencionadas aos antigos patrões foi uma das tónicas do Primeiro de Maio deste ano. Na foto, o protesto dos trabalhadores de Coimbra, contra o que se passa na Mondorel, recentemente devolvida com as consequências que o cartaz documenta

AINDA O ENCONTRO DO PS

Jaime Gama comenta opção de Kalidás Barreto

«O nosso objectivo é a dinamização do movimento sindical através da conquista de posições sindicais na base, e por isso vamos desencadear uma grande acção no sentido da reestruturação do movimento sindical» — declarou à ANOP Jaime Gama, do Secretariado Nacional do PS, ao regressar do Porto, onde participou no Encontro Nacional dos Sindicalistas Socialistas.

Jaime Gama, que se referia à sugestão aprovada naquele Encontro de criação de núcleos de acção sindical nas áreas de cada comissão de trabalho do PS, a constituir no âmbito das federações e que agrupem sindicalistas da respectiva área, acrescentou que o PS «lutará pela criação de grandes sindicatos democráticos, a partir dos sindicatos existentes e apenas naquelas circunstâncias de absoluta antidemocraticidade dos sindicatos, como é o caso dos sindicatos dos trabalhadores rurais».

Prosseguindo, disse não se tratar de criar uma nova central sindical, «nem de constituir sindicatos paralelos. Trata-se, segundo acrescentou, de desencadear um movimento que consiga fazer dotar os trabalhadores portugueses de estruturas sindicais verdadeiramente representativas e democráticas, o que não é o caso das estruturas sindicais pertencentes à Intersindical».

Nas suas declarações à ANOP, Jaime Gama pronunciou-se contrariamente à criação de uma nova central sindical, bem como à criação de sindicatos paralelos: «O movimento sindical deve exprimir-se organicamente através de uma central sindical democrática».

Interrogado sobre se a conclusão do Encontro de sábado, que «repudia e condena» a presença de militantes socialistas nas estruturas directivas da CGTP-Intersindical poderia levar à expulsão do partido do sindicalista Kalidás Barreto, Jaime Gama afirmou que a questão tem de ser encarada num plano político, frisando no entanto que «os sindicalistas presentes ao encontro aplaudiram de pé esse ponto das conclusões finais».

«O que significa — acentuou — que a presença de Kalidás Barreto numa das estruturas directivas da Inter não corresponde neste momento às posições do Partido Socialista, nem corresponde à vontade da esmagadora maioria dos dirigentes e militantes sindicais do PS.»

«Kalidás Barreto — acrescentou — foi e é instrumentalizado e manipulado pelo PCP, que pretende fazer, através da sua presença no Secretariado da Intersindical, veicular a ideia de que a Intersindical é uma central sindical aberta a outras correntes, que não exclusivamente o PCP.»

«Ora a realidade — prosseguiu — é que a Intersindical é uma central sindical tipo totalitário, que veicula as posições, a táctica e a estratégia do PCP. Para além disso, Kalidás Barreto, no Secretariado da Intersindical, tem sido o elemento mais radical nas críticas ao Governo do PS, o que até o coloca numa posição de destaque face aos restantes comunistas que fazem parte desse Secretariado».

«De resto —, disse ainda Jaime Gama — Kalidás Barreto, ao não comparecer ao encontro do Porto, demonstrou que a sua opção estava feita. Preferiu participar activamente naquilo que a Intersindical e o PCP consideraram uma jornada de luta contra o Governo, a estar presente num encontro de sindicalistas do seu partido».

Quanto à possível expulsão do PS deste sindicalista, Jaime Gama considerou que a questão deve ser colocada noutros termos. «A questão — disse — deve ser colocada num plano das orientações políticas. Eu penso que a posição de Kalidás Barreto está neste momento suficientemente clarificada aos olhos da opinião pública portuguesa, de todos os sindicalistas do PS e de todos os socialistas. Só resta a Kalidás Barreto assumir de uma vez por todas a coerência das posições que tem assumido.» E acrescentou: «A política que ele tem levado a cabo nos últimos tempos, moral e politicamente, impede-o de continuar a ser inscrito num partido que ele considera o alvo principal dos seus ataques».

NO NORTE

Traineiras da sardinha continuam sem largar

. As 56 traineiras da pesca da sardinha continuam paralisadas, uma vez que na reunião ontem efectuada na delegação do Porto do MT, as partes em litígio (Comissão Negociadora Sindical e a Associação dos Armadores da Pesca da Sardinha) não chegaram a qualquer acordo, mantendo as posições já anteriormente assumidas.

Enquanto os pescadores pretendem o salário mínimo e um por cento do pescado, a entidade patronal pretende dar dois por cento, mas só se a safra atingir os sete mil contos por traineira. Ora para que se faça uma captura de pescado que atinja aquela importância seria necessário que todas as traineiras estivessem apetrechadas convenientemente o que não é o caso da maioria. Daí que nas conversações de ontem não se chegasse a um acordo. Assim, passar-se-á dentro de dias à fase de conciliação.

NA FACEL

Risco de desemprego

Os postos de trabalho de cerca de duzentos trabalhadores da Facel-Fabricação de Conjuntos Electrónicos, de Alcoitão, encontram-se em grave risco, devido à situação crítica da empresa, que tem milhares de contos em dívidas para com a banca e os trabalhadores.

A comissão de trabalhadores desenvolve contactos e diligências junto das instâncias oficiais no sentido de encontrar uma solução que assegure a estabilidade de emprego das quatrocentas pessoas que têm na Facel o seu ganha-pão.

Ultimamente os trabalhadores deixaram, inclusivamente, de ter transporte pago pela empresa, devido a uma dívida desta para com a empresa transportadora da ordem dos 85 contos.

CONTRATAÇÃO COLECTIVA

"Saiu" portaria dos rodoviários

A portaria de regulamentação do trabalho para os trabalhadores rodoviários do sector privado encontra-se já assinada, tendo seguido para publicação no Boletim do Trabalho e Emprego, segundo informação do Ministério dos Transportes e Comunicações

O recurso à via administrativa deve-se ao facto das entidades patronais terem abandonado as negociações do contrato colectivo de trabalho vertical. A necessidade de uniformizar as condições laborais no sector levou à elaboração da portaria, que estende de um modo geral as relações de trabalho e tabelas salariais acordadas entre a Rodoviária Nacional e os sindicatos representativos dos trabalhadores ao seu serviço.

No entanto, foram introduzidos alguns ajustamentos que, no dizer do Ministério dos Transportes e Comunicações, não afectam os interesses fundamentais dos trabalhadores.

Simultaneamente, foi criado um grupo de trabalho destinado a analisar os problemas decorrentes da falta de cumprimento, na data prevista, do pagamento dos retroactivos, a interpretação de cláusulas do ACT que têm suscitado dúvidas, bem como o estudo dos problemas específicos da exploração dos transportes rodoviários e seus reflexos no campo laboral. Este grupo integra representantes do conselho de gerência da Rodoviária Nacional, dos sindicatos e das secretarias de Estado do Trabalho e dos Transportes e Comunicações.

Para o Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa a publicação da portaria representa uma conquista dos trabalhadores que «deve ser defendida por uma unidade cada vez mais reforçada e consciente». Em comunicado distribuído à classe, aquele sindicato lembra que «a publicação não é tudo», pois é preciso «obrigar o patronato e o Governo a cumprir».

SEGUROS

Em assembleia magna ontem realizada na Voz do Operário, os trabalhadores de seguros do Sul analisaram e debateram a proposta de contrato colectivo de trabalho do sector, cujas negociações deverão ter início na próxima quinta-feira.

TÊXTEIS

A fim de analisar a situação de impasse em que se encontra o contrato colectivo vertical e adoptar novas formas de luta, os delegados sindicais das empresas têxteis de todo o país vão reunir em Coimbra na terceira semana deste mês.

A decisão foi tomada em reunião geral efectuada na Voz do Operário, sábado passado. O encontro será antecedido de plenários nas empresas.

EM LISBOA

Encontro Internacional de Medicina do Trabalho

. Com o apoio de várias entidades oficiais portuguesas e estrangeiras, decorre no próximo mês de Outubro, em Lisboa, o primeiro Encontro Internacional para a Medicina do Trabalho, organizado pela Sociedade Portuguesa de Medicina do Trabalho.

A necessidade de avaliar os recursos técnicos e humanos existentes nas áreas da saúde ocupacional, bem como a planificação futura da saúde ocupacional e sua articulação com a reestruturação possível em saúde e segurança social, são alguns dos objectivos salientados pela comissão organizadora.

Patrocinam a organização, entre outros, os ministérios dos Assuntos Sociais e da Educação e Investigação Científica, a Organização Internacional do Trabalho e a Comunidade Económica Europeia.

DEPOIMENTO DE UM EMIGRANTE AO "D.L."

Quando um país "exp

«Emigrar é sempre um acto de tristeza.»

Esta frase do homem que temos na nossa frente e que, entre a chalaça e o gesto amargo, depõe para o nosso jornal, dimensiona bem o drama do emigrante. Com uma sincera e clara rudeza, ele não procura mistificar a situação:

«Quando um país 'exporta' os seus filhos (fala-se em **mão-de-obra**, como quem fala de parafusos ou picaretas) para irem servir outros povos, isto quer dizer que esse país, por mais que os seus envernizados políticos se arrebiquem e discursem diariamente sobre condição humana e direitos do homem, ainda enfileira no submundo da escravatura — como vendedor, entenda-se.»

E o homem prossegue: «**Escravatura civilizada**, com uma certa patine de frivolidades burocráticas e literárias com que se procura ocultar o que a emigração tem de mácula, de mágoa, de violência. Que os tais políticos, em vez de saltitarem de salão em salão, no meio dos galanteios das embaixadas e dos 'cocktails' regalados, visitem os 'bidonvilles' dos arredores de Paris, as 'casernas' para emigrantes das suecas Malmöe ou Goteborg, pouco menos que sórdidos alojamentos da grande maioria dos emigrantes na Alemanha Federal. Porque o emigrante português não veste casaca nem é escolhido para serviços que dêem promoção social. Sempre que por essa Europa fora se vê um homem de cor tisnada e olhar erradiço a limpar o lixo das grandes artérias do Luxemburgo, de Antuérpia, de Hamburgo, etc., não se pode fugir a uma infinita amargura: mais que certo que esse homem é um emigrante. Português, turco, italiano, jugoslavo, grego, enfim, sempre filho de país pobre, **comprado**, e explorado pelos filhos do país rico.»

O «PARAÍSO» SUECO

O emigrante que temos aqui, falando para o gravador, está devidamente identificado: nome, morada, profissão, bilhete de identidade, passaporte. Mas ele põe condições:

«Sabe... eu quero falar para o jornal. Tenho, de facto, uma larga experiência como emigrante. Estive em França, na Suécia, agora trabalho na República Federal Alemã, numa fábrica de equipamentos electrónicos. Gostaria, portanto, que o meu testemunho pudesse ser uma achega à verdadeira condição do emigrante. Mas peço que não me identifiquem. Se tal acontecer, provavelmente não poderei voltar à RFA. É esta a crua realidade sobre a tão apregoado 'liberdade de expressão' nesses países.»

Mas nós temos que dar-lhe um nome. Chamemos-lhe «António», por facilidade. António é casado e com filhos. A mulher trabalha com ele na Alemanha. De quando em quando, e sempre que o dinheiro lhes basta, vêm a Portugal. Desta vez até procuraram ficar. Porém, António não encontrou emprego e assim terá de regressar com a mulher à RFA. Os filhos mantêm-se em Portugal, a estudar. Vejamos, pois, o depoimento de António.

«DL» — Há quantos anos é você emigrante?

António: Desde Outubro de 1966.

«DL» — Qual foi o país para onde emigrou em primeiro lugar?

António: Para a Suécia.

«DL» — Houve algum motivo especial que o levasse a escolher a Suécia?

António: A publicidade que se fazia em torno das condições que este país dava aos trabalhadores emigrantes.

«DL» — E eram realmente como dizia a publicidade?

António: O quê? As condições? Nem em sonhos.

«DL» — Porquê?

António: Bem, antes de lhe explicar essa parte, queria dizer-lhe que a publicidade a que me refiro, me levou a apaixonar-me, é o termo, pela Suécia. (Um sorriso acre, um gesto ensombrado e prossegue): País das maravilhas, terra do sol da meia-noite, sistema de protecção ao trabalhador emigrante inigualável, etc. Mas quando cheguei à Suécia, as maravilhas eram uma ova e o trabalhador emigrante estrangeiro mal tolerado. O amigo não sabia que lá chamam aos latinos «cabeças negras»? Assim, sem mais, nem menos, para os diferenciar racicamente dos suecos, mesmo quando estes não são loiros, nem têm olhos azuis.

«DL» — Dizia que o trabalhador emigrante é mal tolerado. À parte o crisma segregacionista de «cabeças negras», explique melhor essa intolerância...

António: Por regra, o trabalho para onde somos canalizados é o dos estaleiros. Ora este é um trabalho muito duro, tão duro que os suecos não o querem fazer e por isso lançam para lá os emigrantes. Repare-se que é um trabalho feito ao ar livre, quase sempre nos grandes petroleiros e, no Inverno com uma temperatura que anda à volta dos 15 a 20 graus negativos.

«DL» — Não lhes dão equipamento especial?

António: Não, senhor.

«DL» — E os suecos?

António: Os suecos recolhem às oficinas. Na rua, ficam só os trabalhadores estrangeiros. E o Inverno sueco é longo: sete a oito meses.

«DL» — Que fazem nos estaleiros?

António: Geralmente transformam-nos em soldadores.

«DL» — Dão-lhes algum curso?

António: Sim. Nós temos que entrar logo a render para o patrão. Um curso rápido, naturalmente. Mas há portugueses que não se adaptam a tão duras condições.

«DL» — Que acontece a esses?

António: Não têm outro remédio senão regressar ao País de origem. Isso foi o que me aconteceu.

«DL» — São ao menos bem pagos?

António: Depende do que se entenda por **bem pago**. Trabalhamos à empreitada. Quer dizer: encarregam-nos de uma determinada tarefa, que teremos de concluir num tempo «x». Se nos matamos o suficiente para atingir a produção imposta e não ultrapassar os tempos, pode-se considerar que não ganhamos mal. O pior é que grande parte dos trabalhadores, umas vezes pela complexidade e extensão das tarefas, outras vezes devido às condições climatéricas outras ainda por falta de prática, mas sobretudo porque os tempos adjudicados a cada tarefa são muito curtos, não atingem o nível de produção desejado. Assim sendo, vêem o seu salário muito reduzido. Há quem não queira trabalhar à tarefa. Nesse caso, estabelecem-lhe um vencimento mínimo, que quase não lhe dá para comer. Em contrapartida, na tarefa aufere-se mais, mas acabamos por nos transformar em máquinas. O ritmo é infernal. Não nos permite pensar na nossa situação, nem contactar com os colegas de trabalho, nem ver o que se passa à nossa volta. Aliás vê-se claramente como isto interessa ao patrão. O próprio trabalho à tarefa é uma forma de dividir os trabalhadores pelo que de competitivo estabelece entre eles.

«DL» — E os apoios oficiais ao emigrante. A assistência?

António: (reflecte um instante, abana a cabeça, solta uma pequena gargalhada): Toda a gente conhece a história: o sistema de assistência social sueco, ao que parece, é dos melhores do mundo... para os suecos. Não quero dizer com isto, que os trabalhadores lá não tenham as suas garantias: médicos, medicamentação, hospital... Mas fora disso, mais nada. É o mínimo a fazer, por quem lhes mete tanta mais-valia nos cofres. Noutros pormenores, porém, as coisas são bastante más. Por exemplo: o alojamento para trabalhadores emigrantes, como acontecia no local em que estive, em Malmöe, não era mau: era péssimo. Uma espécie de abarracamento sórdido, na periferia da cidade, situado (disseram-nos) num antigo campo de trabalho nazi do tempo da guerra. Dali somos levados antes do nascer do dia e para ali voltamos ao fim do dia, mal acabamos a jornada de trabalho ficando fora da circulação urbana até ao dia seguinte. Habitação para animais e segregação.

«DL» — Segregação?

António: Como lhe hei-de dizer? O isolamento do emigrante na Suécia é terrível. Olham-nos por cima do ombro e nenhuma das «belezas» da sociedade sueca é por nós desfrutada. Sim, talvez aconteça com um ou outro emigrante que vá para lá com uma posição social já anteriormente nivelada pela profissão: técnico ou coisa parecida. Mas o operário é menos que cão no país-paraíso. Apoios? Nada que ajude a quebrar esta solidão. O sueco é um ser fechado sobre si mesmo, pedante e pouco racional. Bom... eu não estou a generalizar. Mas foi o que vi, senti e me perturbou. A solidão do emigrante é tão deprimente, que às vezes acontecem «cenas». E depois lá entra a autoridade (que nisso, sim, eles também são **bons**) e não há apelo. É a expulsão pura e simples do país.

«DL» — Entende-se, portanto, que a sociedade sueca, apesar da sua perfeição, não compartilha nada com os emigrantes?

António: Bom, note, eu penso que a nível governamental não é bem assim. Há, creio, legislação conveniente para o emigrante. No papel isso é muito bonito. O pior é que se passa algo semelhante ao que está a acontecer em alguns aspectos com a nossa Constituição: **está lá escrito**, mas não se cumpre.

António (de costas para o repórter fotográfico) fala com o nosso experiência de emigrante.

DOCE FRANÇA QUANTO ENGANAS

Experiência sueca, seguida da experiência francesa. Aqui, António é muito conciso:

PUB

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO

MOÇÃO

Considerando:

1 — O artigo n.º 4 alínea n) dos nossos Estatutos — «O Sindicato tem por fim, em especial: Apoiar as justas lutas dos demais sectores quando integrados na luta geral dos trabalhadores;

2 — O esforço despendido pelos trabalhadores da Mondorel, que tomaram nas suas mãos a responsabilidade de a manter a laborar assim como a manutenção de cerca de 600 postos de trabalho;

3 — Que a intervenção do Estado durante o VI Governo não foi mais do que o corolário justo da luta dos trabalhadores da Mondorel contra a sabotagem económica;

4 — Que o Sindicato dos Bancários do Centro lutou ao lado de todos os trabalhadores e conjuntamente com outros sindicatos, na denúncia de graves infracções económicas praticadas pelo patronato na pessoa de Eládio Alvarez, que os relatórios bem claros, em poder do Sindicato, o demonstram;

5 — Que a partir da intervenção estatal foi praticado um puro estrangulamento crediticio à Mondorel na pessoa dos seus trabalhadores, pela banca;

6 — Que a entrega da empresa novamente ao patronato feita por este Governo é a negação prática do seu programa de acção quer como governante quer como organização política que se reclama de trabalhadores para trabalhadores;

7 — Que com esta política de desintervenção se tenta liquidar a acção dos trabalhadores e suas estruturas representativas, consignadas constitucionalmente;

8 — Que o patrão Eládio Alvarez começou já pelas suspensões, indo acabar nos despedimentos selectivos de trabalhadores, não sendo por mero acaso a suspensão dos elementos pertencentes à Comissão de Controlo, Delegados Sindicais, Comissões de Trabalhadores e Dirigentes Sindicais;

9 — Que os trabalhadores da Mondorel num acto simples, mas bem demonstrativo de solidariedade entre trabalhadores, deram aos bancários do BPA num exemplo de acção conjunta, o seu apoio bem claro, na luta que estão a travar;

Os TRABALHADORES BANCÁRIOS, reunidos em Assembleia Geral no Inatel, em 22 de Abril de 1977, decidem:

a) Apoiar os trabalhadores da Mondorel e as suas organizações representativas na luta pela reintegração imediata dos seus camaradas de trabalho.

b) Repudiar esta atitude do patronato da Mondorel que retira aos que vendem diariamente a sua força de trabalho, o Pão ganho arduamente, colocando os filhos e familiares em gravosa situação.

c) Repudiar estas e outras atitudes que diariamente são praticadas e que constituem uma afronta à Constituição portuguesa e são uma grave ameaça ao futuro dos trabalhadores portugueses;

d) Protestar junto das autoridades deste País — M. Trabalho — Ass. República — Pres. República — Pres. Comissão Constitucional, pela atitude tomada pelo patronato na Mondorel.

e) Dar conhecimento desta Moção a todos os trabalhadores Bancários, assim como ao Sind. da Ind. Lanifícos de Cast. Pêra e à sua Federação e às Comissões de Delegados Sindicais e Trabalhadores da Mondorel.

f) Publicar esta Moção no «Diário de Coimbra», «Diário de Lisboa e «Luta».

(Aprovada por maioria no período de «Antes da Ordem de Trabalhos»)

porta" os seus filhos...

ENTREVISTA DE JOSUÉ DA SILVA

...osso redactor sobre a sua amarga

...i-
...si-
...ti-
...do
...os
...ia
...o
...da
...r-
...e-
...is

...i-
...n-
...el.

...ro depois o emigrante já vai daqui
...a com uma mentalidade que ex-
...s- clui qualquer sentimento co-
...ça mum: eu quero é '**o meu**', o
...te resto que se lixe. Violenta-se
...b- a trabalhar doze e mais horas
...te por dia, dorme, alimenta-se
...li- mal e trabalha. É um ciclo de
...o bestialização. São poucos os
...o que escapam a isto.»
...a **«DL» — Isso são concepções genéricas. Mas em re-**
...li- **lação à sua experiência de**
...o **emigrante em França?**
...e **António:** Foi má. É certo que
...o eu estive lá pouco tempo, tal-
...u. vez fosse necessário ficar mais
...o uns meses para então conse-
...n- guir '**minar**' por lá um trabalho
...n- mais qualificado e mais bem
...o, pago. No entanto, as minhas
...), dificuldades de fixação em
...o França (e não por serem as mi-
...o nhas, mas porque isto acon-
...n- tece a milhares dos nossos com-
...a, patriotas), trazem a lume as
...o contradições de uma socieda-
...li- de (a capitalista) que, necessi-
...n- tando de comprar mão-de-
...al obra, se está marimbando para
...b, os aspectos humanos que en-
...o volvem essa aquisição. Co-
...é meço por dizer, que ao con-
...se trário do que para aí se apre-
...le goa, os empresários franceses,
...s- na sua maioria, não tentam es-
...i- pecializar os trabalhadores
...i- portugueses. Pelo contrário:
...e em França, como noutros
países, é preciso manter o tra-
balhador emigrante numa sub-
condição de assalariado sem
promoção. Se não fosse assim,
como se arranjavam os empre-
sários franceses para disporem
...da de mão-de-obra para abrir ca-
...ui, boucos, estradas, trabalhar nas
pedreiras, nas obras do metro-
politano, no assentamento das
ruas, nas limpezas urbanas?

«DL» — Contudo, há muito emigrante em fábricas, em serviços, etc...

António: Há, mas não são a maioria. A maioria tem de se sujeitar à pá, à picareta, à vassoura ou, no caso de limpeza de residências particulares, ao aspirador.

«DL» — Você emigrou, como? A «salto» ou legalmente?

António: Legalmente. E nesse capítulo há alguma coisa a dizer, também. Falou-se (e se calhar ainda se fala) no espírito aventureiro do português, que por esse espírito preferia o «salto», a viagem clandestina, ao passaporte legal, com contrato de trabalho ou não. Ora sabe-se que a verdade é outra. Primeiro, foram as dificuldades levantadas ao emigrante pelos esbirros salazaristas. E não era que a Salazar e acólitos interessasse o destino do emigrante, posto que se tratava de mais uma forma de repressão. Depois, foi a montagem dos «cavalheiros de indústria» em Portugal, tentando explorar a fome dos compatriotas que para fugirem a essa fome não viam outro caminho senão o da emigração. Ninguém ignora que em determinado momento neste País funcionaram dezenas, senão centenas de «agências» de angariadores, que prometiam mundos e fundos aos candidatos a emigrantes, só com a mira de lhes sacarem umas **croas**, que às vezes eram a courela vendida ao desbarato ou o pecúlio conseguido em anos e anos de escravatura e penúria. E por fim, a conivência do empresário francês. Este preferia apanhar lá em França emigrantes a «salto», visto que lhes daria piores condições de salário e de trabalho, não teria que fazer contratos, não teria que velar pela assistência ao trabalhador nem tinha de o sindicalizar. Foi um «fartar vilanagem». Hoje, as coisas modificaram-se ligeiramente, mas não tenhamos dúvidas: o emigrante em França continua a ser um explorado, um desajustado, um «massacrado».

«DL» — No entanto, parece que se fizeram acordos no sentido de evitar males maiores ao emigrante. E também se fala em apoios oficiais...

António: Acordos que, como a lei sueca, ficam pelo papel em que são impressos. Quanto aos apoios oficiais, onde estão eles? O que a gente vê para aí é a publicidade na TV e nos jornais, a convidarem, com falinhas doces, o emigrante a colocar cá a **pasta**. Que assim, que assado, juros, se quiser comprar uma casa em Portugal... A história é a mesma do antigamente. Lá fora, até os consulados continuam como dantes, com pessoas do **antigamente** (nada foi mudado), com a burocracia de sempre, com o desinteresse e até o desprezo de sempre. Digo-lhe sem receio a desmentidos: o emigrante, quer em França, quer em qualquer outro país, não sente o consulado português como aquele cordão umbilical que deveriam ser todos os consulados. São um miasma, que afastam em vez de aproximarem, que desesperam em lugar de conformarem ou apoiarem.

«DL» — Na sua passagem por França, pode invocar algum exemplo de experiência pessoal que nos permita avaliar das várias situações sofridas pelo emigrante?

António: Ai posso, posso. Eu cheguei a Paris, depois de uma breve estadia nos arredores, precisamente em Maio de 68. Tudo paralisado, crise, e não encontro trabalho. Um dia acordei com apenas trinta francos no bolso. Visitei o consulado português, recorri junto das autoridades francesas. Nada. Estava na miséria, o problema era meu. Tive de arrancar de Paris. Pensei que na Bélgica... à boleia, lá fui para Bruxelas. Ali, depararam-se-me as mesmas dificuldades. Já sem cheta, nem sequer para dormir, entrei num café e tentei pedir trabalho ao dono. Este voltou-se para mim e perguntou-me se eu tinha passaporte. Claro que tinha. E vai ele e diz-me: «Então vende-mo e assim já terás dinheiro.» Recusei-me a vender o passaporte. Mesmo com fome.

«DL» — Estranho comércio. Para que queria ele o passaporte?

António: É muito simples. Cá e lá proliferavam e proliferam os espertalhões que se servem das mais variadas situações do emigrante para ganharem dinheiro. Em Bruxelas e Antuérpia, como noutros pontos da Europa, havia várias organizações clandestinas, que «esmifravam» o emigrante clandestino que quisesse legalizar a sua situação, podia começar por ter um passaporte falso. Mas tinha de o adquirir por alguns contos de réis. Assim já se vê para que queria o tal do café o meu passaporte. Comprava-mo por uma tuta e meia e depois vendia-o por vários milhares de francos. Felizmente encontrei ao lado do café deste «esmifrante», um outro estabelecimento, uma pensão, de um casal de portugueses, que me deram guarida até eu arranjar trabalho. E de facto arranjei trabalho como porteiro num hotel de prostitutas (não consegui melhor), mas ao fim de algum tempo a Polícia belga correu comigo, acusando-me de não ter contrato para trabalhar na Bélgica. Como se depreende, o emigrante é mesmo o cão.

RFA: VIDA DE CÃO

Da Bélgica para Portugal e daqui para a Alemanha com um contrato de trabalho. António conta:

«Normalmente, os contratos de trabalho para a Alemanha, apresentam boas condições à partida. O que acontece é que as coisas não são assim tão floridas quando vistas na prática. Primeiro: o contrato diz que o contratado tem direito imediato a um vencimento e alojamento. Mas, o vencimento com que o presenteiam lá, é um vencimento mínimo, portanto insuficiente. É o chamado salário de aprendizagem. Só passados os dois meses iniciais se entra num acordo, em que o operário é convidado a 'embarcar' no esquema do trabalho por empreitada, ou seja, por tarefa. Simplesmente e para além do trabalho à tarefa dar os resultados que já vimos no caso da Suécia, podem ainda suceder outras coisas. Por exemplo: se o contratado se apercebe de que a tarefa que lhe destinaram faz perigar a sua saúde e até a sua vida num período mais ou menos longo (citemos como indicativo, o trabalho n'algumas indústrias químicas de forte índice de contaminação) e requer a mudança para um outro trabalho numa outra firma, isto é-lhe negado. Tenta-se negociar. A empresa ou o patrão, começam por jogar com um direito muito discutível: se o trabalhador quer mudar de empresa, **terá de pagar o seu contrato**. Mas se o trabalhador se dispõe a fazê-lo, a empresa, por regra, diz que não o liberta, que é obrigado a ficar na firma, mesmo contra a sua vontade, durante um ano. Só ao fim desse ano, o trabalhador poderá então procurar novo patrão.»

Num àparte sarcástico, António comenta: «Na República Federal os trabalhadores vivem na Idade Média. São os servos da gleba: ou servem indefinidamente o senhor ou sofrem a tropelos.»

«DL» — Essa é a parte que se refere ao contrato de trabalho. E quanto ao prometido alojamento, também constante do mesmo contrato?

António: O panorama é igualzinho ao que se passa nos outros países. É certo que algumas empresas, poucas, já construíram bons alojamentos para os emigrantes. Porém, a grande maioria continua a fazer o que sempre se fez: os alojamentos para emigrantes não merecem uma especial atenção e, ainda por cima, explora-se o emigrante com o seu aluguer. Empresas há que metem quatro e cinco emigrantes no mesmo quarto, cobrando a cada um, só por dormir e nas condições que se adivinham, cinquenta e mais marcos por cabeça. Ora, normalmente, um quarto na Alemanha aluga-se por cem marcos ao mês. Quer dizer que a empresa especula, ao manter quatro ou cinco indivíduos num quarto por duzentos ou duzentos e cinquenta marcos por mês. Mas há pior. Eu vi, em certas firmas, dormitórios comuns, daqueles à laia da tropa, com bailiques uns por cima dos outros, sujos, com pequeníssimos armários onde não cabem os objectos de ordem pessoal. Vi isso em Franckfort. A cozinha é comum, também estreita, o que dá azo a grande incomodidade e, não raro, a conflitos constantes, fáceis de surgirem porque os trabalhadores emigrantes são de várias nacionalidades.

«DL» — No entanto, a política de salários parece satisfazer o emigrante. É verdade?

António: Vejamos. Um operário especializado, ganha bem. Estes, porém, são em menor número. Os restantes não auferem tão bons salários como se diz. Note-se que os melhores postos de trabalho são ocupados pelos trabalhadores alemães, o que não permite grandes margens de promoção ao trabalhador emigrante. Quando se avalia o salário real de um trabalhador emigrante na Alemanha, pelas divisas, traduzidas em alguns milhares de marcos que ele envia para Portugal, está-se a cair num erro grosseiro. Não se trata de frutos de um salário real decorrente de uma boa remuneração a nível de profissão, mas sim de uma acumulação de funções. Explicando: após terminar o seu trabalho diário na fábrica, em horário normal ou já com horas suplementares, o emigrante vai ainda fazer os chamados «privados», que são as duras limpezas dos escritórios da cidade, com pelo menos três horas por dia. Isto dá-lhes (não se pense que é uma fortuna, não) mais uns trezentos e tal marcos por mês. Como a mulher, no caso do casal, também trabalha, é natural que ao fim de cada ano tenham conseguido amealhar uns tostões. Alimentam-se mal, dormem o máximo de cinco-seis horas, dispensam qualquer diversão, levam, enfim uma vida danada. Só assim juntam o seu pé-de-meia. Como se depreende, a RFA não é o «El Dorado». Pelo contrário: é um país que exige a pele do emigrante e só nessas condições lhe oferece trabalho. Em troca, dá-lhes alguns marcos e vida de cão.

«DL» — E o desemprego que se acentua nesta altura na RFA? Não assusta os emigrantes?

António: Sem dúvida que assusta e de que maneira. Tanto mais que sempre que se anuncia uma nova vaga de despedimentos, já se sabe que os primeiros a irem para o olho da rua são os emigrantes. Além do mais e apesar das promes-

Continua na pág 12

Diário de Lisboa

AMERICANOS

CARTE
OS IN
VÃO D

ESPAÇO ÚTIL

O "Diário de Lisboa" entende que a publicidade se justifica plenamente quando orientada por um critério de utilidade social.

Por isso vendemos espaço.

Espaço útil.

Espaço que pode ser seu se aceitar as nossas regras de utilidade social e de qualidade.

IAN SMITH ABANDONA CONFERÊNCIA DE GENEBRA

(Págs. 10 e 11)

Um dirigente agrícola durante o debate em Évora

A PEDIDOS

Moçambique nacionalizou SONAREP e SONAP

MAPUTO, 3 — **(Do nosso correspondente)** — A Sociedade Nacional de Refinação de Petróleos (Sonarep) e a Sociedade Nacional de Petróleos (Sonap) foram nacionalizadas. Esta decisão do Conselho de Ministros da República Popular de Moçambique tem efeitos a partir de 1 de Maio e dará lugar a uma indemnização, cujas modalidades de regulamento serão definidas por decreto a anunciar posteriormente.

No entanto, o presente decreto especifica que qualquer falta de declaração, entrega ou disponibilidade nas melhores condições, dos bens, participações, partes sociais, acções, títulos, direitos e interesses de qualquer natureza, poderão constituir base para a anulação total ou parcial do direito a indemnização, bem como qualquer acto de sabotagem será passivo de aplicação das sanções da legislação em vigor.

Em substituição destas duas empresas foi criada a empresa estatal Petromac.

O capital daquele complexo era de origem essencialmente francesa e portuguesa. A quantidade de «crude» laborado na refinaria da Sonarep tem vindo a decrescer nos últimos quatro anos, representando em 1976 apenas 46 por cento do total da capacidade instalada. Em 1973, a produção foi de 749.040 toneladas e o ano passado foi de 374.165. No período de Janeiro e Fevereiro do presente ano foi de 66.925 toneladas, enquanto que no mesmo período do ano anterior foi de 87.890. Para esta baixa de produção apontam-se essencialmente dificuldades de escoamento de produtos, nomeadamente no mercado interno.

No preâmbulo do decreto-lei que nacionaliza aquelas empresas, frisa-se que o sector de petróleos, por constituir uma das principais fontes de energia do país e pelo forte impacto que tem na actividade económica geral, apresenta-se — como um dos ramos que urge libertar das regras do jogo dos interesses privados, colocando-o sob a direcção e controlo estatal.

Estas medidas foram anunciadas aos trabalhadores daquelas empresas por Marcelino dos Santos e Óscar Monteiro. Na intervenção que proferiu, Óscar Monteiro sublinhou que a medida recém-tomada era o começo da intensificação da luta pela libertação económica.

Concentrações militares ameaçam Angola

Agostinho Neto "avisa" Paris

O presidente angolano Agostinho Neto dirigiu um «aviso» delicado (embora particularmente claro) à França, ao declarar que a República Popular de Angola não poderia manter relações de interesse económico ou diplomático com países que contra ela actuam.

Depois de ter evocado no seu discurso do 1.º de Maio a existência de concentrações de tropas no Zaire e na África do Sul, o chefe de Estado angolano declarou: «Os países que intervêem nestas concentrações de tropas podem ter a certeza de que se o nosso território for invadido por qualquer força militar, seja ela qual for, não hesitaremos em tomar as medidas adequadas contra cada um dos países que nelas participam, contra aqueles que têm interesses aqui e querem conservá-los».

A França é justamente dos países que mantêm relações económicas e diplomáticas com Angola, o único que interveio no problema zairense, garantindo uma ponte aérea entre Marrocos e a provincia do Shaba. Os observadores assinalam também que a intervenção francesa no Zaire foi criticada por várias vezes pelos dirigentes angolanos. Para mais, a atitude geral da França, em relação a Angola foi posta em causa por várias vezes e qualificada designadamente de «oportunista».

O secretário da Comissão Política do MPLA, Lúcio Lara, afirmou recentemente que a França, apesar de se ter apressado a reconhecer Angola imediatamente a seguir à vitória do MPLA sobre os seus rivais, foi também um dos países que «mais agiu para destruir o MPLA» antes da independência de Angola.

Agostinho Neto

PREPARATIVOS PARA CONGRESSO DO MPLA

Começaram oficialmente em Angola os preparativos do Congresso do MPLA, cuja realização está prevista para Setembro e Outubro próximos, e durante o qual será criado o «Partido Angolano da Classe Operária».

Lúcio Lara, secretário do Bureau Político do MPLA, anunciou que será em breve divulgado um documento fundamental, a discutir por todos os militantes da organização, antes do início do congresso.

Entre os temas que serão discutidos contam-se a política habitacional, a lei sobre urbanismo, a política nacional, a investigação científica, e a reforma agrária.

Após combates em Shaba

Zaire corta relações com RDA

O Zaire anunciou hoje que suspendia as relações diplomáticas com a República Democrática Alemã e ordenou aos seus diplomatas que deixassem o país dentro de 48 horas, informa a agência oficial zairense «AZAP», acrescentando que o Zaire também chamou os seus diplomatas em Berlim-Leste.

Na semana passada, o Governo de Kinshasa acusou a RDA de fornecer armas e munições aos insurrectos que lutam contra as forças governamentais na província de Shaba. O comunicado oficial acrescenta que a RDA deve ser posta ao lado da União Soviética, Angola e Cuba. Todos estes países negaram estar implicados na luta.

Dando conta do que se está a passar no Zaire, Pierre Zanin, enviado especial da France Presse, afirma que «se registaram violentos combates no último domingo em Shaba, cerca de 30 km a leste da cidade de Kasaji, causando mortos e feridos entre as forças zairo-marroquinas e perdas consideráveis nos elementos da FLNC». Zanin apoia-se em informações fornecidas pelas autoridades de Kinshasa.

Entretanto, cerca de cinquenta pilotos e técnicos egípcios chegaram ontem à capital zairense. Estes pilotos e técnicos, que se encontram hospedados num dos maiores hotéis da cidade, indicaram «que se encontravam em Kinshasa a fim de ajudarem as forças zairenses tanto quanto lhes for possível». Interrogados acerca da sua missão no âmbito das operações em curso no Shaba declararam que «esperavam por ordens». Segundo fontes oficiais, alguns dos pilotos teriam um conhecimento profundo dos «Mirage», aviões franceses presentes na Força Aérea zairense. Esta possui precisamente 14 «Mirage», uns estacionados em Kinshasa e outros na Base Aérea Militar de Kamina, sita no Shaba.

Quando um país "exporta" os seus filhos ...

Continuação da pág 11

sas, ao que parece já afirmadas em lei, uma lei que, como tantas outras, se existe, só existe para inglês ver, nada se faz pela integração social do emigrante. Ostensivamente ou não, também aqui o emigrante é obrigado a ficar à margem dos benefícios criados para a sociedade alemã, tirando aquele mínimo de assistência imprescindível para manter os trabalhadores em condições de bom rendimento. Ainda o ano passado, numa súbita crise de desemprego, foram despedidos centenas de milhares de emigrantes. Pois bem: o trabalhador, quando sem trabalho contra sua livre vontade, tem direito a subsídio de desemprego (diz a lei alemã). Simplesmente a muitos destes milhares de trabalhadores que eu cito, foi-lhes cortado o subsídio dois ou três meses após o despedimento. Esta é uma verdade que se pode provar facilmente, aliás, como todas as afirmações por mim aqui feitas. Depois há a publicação de leis antiestrangeiras, que afectam profundamente a vida do emigrante. Os alemães ocidentais continuam a ser, na sua maioria (também aqui não queremos generalizar, porque seria injusto), tremendos «chauvinistas».

«DL» — E os sindicatos? Não actuam?

Sorriso irónico de António:

«Actuam, actuam. Actuam pelos patrões. Os sindicatos, na RFA, são um simulacro, um atentado ao sindicalismo livre e democrata. O SPD patronal sabe como fazer as coisas. Inclusivamente, quando somos despedidos, perdemos o direito à assistência médica.»

«DL» — Chegámos ao fim da nossa entrevista.

António: Só queria acrescentar que quem pagou as favas da crise do ano passado, foram os emigrantes na Alemanha. Só turcos foram despedidos 250 mil e embarcados para a Turquia, em Nuremberga. Foi deste modo que os «democratas» da RFA puderam anunciar mais tarde terem debelado a crise de desemprego. Pudera.

«DL» — Nesse caso, uma última pergunta: o operário alemão é, por regra, solidário com o emigrante?

António: Muitas vezes, sim. Muitos deles consideram injustas as condições do emigrante e combatem essa injustiça. Mas não são a maioria. A maioria joga na indiferença. No entanto, nos momentos de crise, quando se pensa que vai surgir uma nova corrente de desemprego, os alemães, os da tal maioria indiferente, começam a fazer a sua guerrazinha contra o trabalhador-emigrante. Constantemente, nessas alturas, ouvimos da boca deles: «Vão-se embora. Vão para a vossa terra!» Uma táctica dos patrões, é diversificarem as nacionalidades dos emigrantes ao seu serviço. Trabalhei numa firma de máquinas de escrever onde havia portugueses, espanhóis, gregos e turcos. A unidade era improvável. No entanto, o insólito aconteceu. Os espanhóis, que eram em maior número, tinham sido todos colocados na cadeia de montagem. Isso deu-lhes uma certa força. Em dada altura, iniciaram um ciclo de reivindicações salariais. A empresa tremeu, recompôs-se e atacou. Os espanhóis que estiveram à frente da acção reivindicativa, foram despedidos, em conjunto com vários alemães que defenderam, então, a posição assumida pelos emigrantes.

SEM COMENTÁRIOS

António disse muito mais. Tanto, que não caberia em vinte jornais como o nosso. Porém, estávamos limitados em tempo e espaço e nem tudo o que António nos descreveu virá a lume. Mas está gravado. Por uma questão de ética, entendemos não comentar as declarações do nosso suposto (e, ao mesmo tempo, real, não o esqueçamos), António. De resto, cremos não ser necessário comentar estas declarações. O leitor, decerto, irá fazê-lo.

ZAPU e ZANU aliam-se contra Ian Smith

Delegações de dois movimentos nacionalistas do Zimbabwé vão efectuar conversações tendentes a integrar as suas forças militares para reforçar a luta contra o Governo minoritário branco de Ian Smith.

Uma delegação de oito membros representando o Comité Central da União Popular Africana do Zimbabwé (ZAPU) encontra-se em Dar-Es-Salam para conversações com representantes da União Nacional Africana do Zimbabwé (ZANU).

As conversações devem ter como objectivo a integração dos dois Exércitos.

O ZIPA é o braço militar da «Frente Patriótica», que une a nível político a ZANU e a ZAPU. O Comité Coordenador da Frente decidira há um mês promover a integração das duas forças militares.

Um porta-voz da ZANU, Rugare Gumbo, declarou que «a reorganização do ZIPA irá dar-nos mais força e maior poder de combate».

A delegação da ZAPU é dirigida por George Silendika e a da ZANU por Rex Nhongo, comandante militar do ZIPA.

Brasil transfere embaixador da RPM

O embaixador do Brasil na República Popular de Moçambique, Ronald Leslie de Moraes Small, recebeu o «agreement» do Governo do Equador para ser transferido de Maputo para Quito — anunciou o Ministério Brasileiro das Relações Exteriores.

A Imprensa na emigração

PARIS, ABRIL — Um semanário que faz a política da «direita» acaba de lançar uma edição para as comunidades portuguesas na Europa, com uma tiragem de 20 mil exemplares. Esta iniciativa corresponde a um mercado existente de perto de um milhão e 200 mil portugueses que vivem nos países da CEE.

Com efeito, a Informação junto dos portugueses no estrangeiro é bastante limitada e a única publicação com uma expansão considerável é o jornal «A Bola», difundido em alguns centros onde a concentração portuguesa é maior. Outros periódicos têm uma difusão limitada (na Avenida Wagram, em Paris, encontram-se os jornais difundidos em França pela Hachette, que possui o monopólio da rede de distribuição).

A ideia de publicar um suplemento ou uma edição de um jornal português em França germinava desde há muito, tendo mesmo havido contactos para o efeito, antes do 25 de Abril, a propósito do jornal «República». O actual primeiro-ministro, então no exílio, acarinhava mesmo com fervor a iniciativa mas... mudam-se os tempos, mudam-se as vontades! O período pós-25 de Abril viu esboçarem-se no papel alguns projectos através de contactos pessoais, entre os quais o «Diário de Notícias» e, mais recentemente, o «Diário Popular». Outras iniciativas não passaram de intenções.

A falta de uma informação regular junto da comunidade justificava estas diferentes iniciativas, tanto mais que a nível das estruturas oficiais, e particularmente da Secretaria de Estado da Emigração, o problema da Informação foi sempre descurado.

Um exemplo do desinteresse dessa informação está na revista «25 de Abril», publicação dita mensal para os portugueses no estrangeiro, que chegou a ter uma tiragem de 5 mil exemplares para perto de três milhões de emigrantes! Os governos provisórios que se sucederam, por incompetência, desinteresse ou pelas duas razões, nunca abordaram de frente o problema da Informação, não obstante os discursos.

O primeiro governo constitucional em nada alterou essas deficientes estruturas, podendo mesmo dizer-se que apareceram ainda mais reduzidas. Consultar as colecções da revista «25 de Abril» ou a publicação do boletim «Portugal Informação» é ter uma ideia do seu limitado alcance.

Nas próprias delegações da SEE no estrangeiro nada tem sido feito para desenvolver a Informação. Em França o exemplo é concludente ao terminarem as publicações que durante dois anos foram editadas e difundidas pela Delegação de Paris.

Neste contexto não é surpreendente que qualquer publicação como a referida no primeiro parágrafo (seja qual for o julgamento que possamos fazer do seu conteúdo) tenha o campo aberto a um público que aguarda notícias do torrão natal.

Registe-se também a iniciativa do «Jornal do Fundão», que criou desde há vários meses uma página para os beirões emigrantes. Através das suas diferentes edições, constata-se uma correspondência importante por parte dos emigrantes, e que justifica o interesse da iniciativa.

Aviso também para a Imprensa progressista, a qual descurou a importância de um público que, apesar da distância, se interessa pelo desenrolar da vida em Portugal. A não ser que o estereátipo do «emigrante reaccionário» tenha suplantado a análise objectiva das razões e das consequências da emigração.

A. Monteiro

Campanha de profilaxia em Moçambique

Em menos de um ano, mais de dois milhões de moçambicanos foram vacinados no âmbito de uma campanha nacional contra a tuberculose, varíola e sarampo, anuncia a AIM (Agência de Informação de Moçambique).

Caminhos de Ferro Portugueses

ECÓNOMA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses pretende contratar duas Ecónomas, com carteira profissional de Cozinheiras e Pasteleiras (remuneração mensal de 7.650$00), para prestarem serviço, uma no Centro de Férias da Praia das Maçãs e outra no Centro de Férias de Valadares, durante o período de 4 de Julho a 26 de Setembro do corrente ano.

As interessadas poderão contactar, pessoalmente ou por escrito, até 5 de Maio, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, n.º 20, Lisboa-2.

Negociações EUA-Vietnam recomeçaram hoje em Paris

Iniciaram-se esta manhã às 9 h. 30 locais (8 h.30 em Lisboa), na Embaixada da República do Vietname em Paris, as anunciadas conversações entre o Vietname e os Estados Unidos tendentes à normalização de relações entre os dois países.

As delegações são chefiadas por Richard Holbrooke, secretário de Estado assistente para assuntos do Sudeste Asiático, e por Phan Hien, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros do Vietname.

Um porta-voz da Embaixada vietnamita anunciou que as conversações prosseguirão hoje e amanhã no edifício desta, passando então por dois dias para a Embaixada norte-americana. Este sistema prosseguirá, se necessário.

As conversações são as primeiras a alto nível entre os Estados Unidos e o Vietname, desde a derrota imposta pelo povo vietnamita, há dois anos.

Enquanto, isto, o jornalista Jack Anderson revelou que o presidente Jimmy Carter suspendeu discretamente os voos de reconhecimento sobre Cuba, num gesto de boa vontade para com o regime de Fidel Castro.

Anderson assegurou que Carter interrompeu os voos pouco depois de assumir a presidência, para demonstrar a Castro a sua vontade de pôr fim ao afastamento entre os Estados Unidos e Cuba.

Por outro lado, a agência norte-americana Associated Press informa que o capitão do arrastão soviético, apresado por violação do limite das 200 milhas marítimas, se declarou culpado de desrespeito das leis de pesca dos Estados Unidos.

Aleksandr Gupalov foi condenado à pena suspensa de nove meses de cadeia e multado em 10.000 dólares pelo Tribunal Federal de Boston.

Entretanto, o Governo soviético terá concordado já em pagar 240 000 dólares adicionais em diferentes multas, a fim de conseguir o regresso do barco à sua faina.

Depois de se considerar culpado, o capitão do «Taras Shevchenko», apresado pela guarda costeira norte-americana no dia 10 de Abril, ao largo da ilha de Nantucket, terá declarado não ter violado intencionalmente as leis dos Estados Unidos.

Finalmente os advogados do antigo presidente americano Richard Nixon pediram ao «Washington Post» a publicação de um desmentido no seguimento de um artigo que apareceu no Domingo a respeito do escândalo Watergate.

O jornal afirmava que Nixon sabia que os seus principais assistentes queriam comprar o silêncio dos espiões — assaltantes presos nas instalações do Partido Democrático em Washington.

O artigo era assinado por Bob Woodward e Scott Armstrong. Woodward, juntamente com Carl Bernstein, tinha revelado o escândalo Watergate.

Os advogados exigem que o jornal publique um desmentido já que, segundo eles, aquele artigo é mentiroso, visto que as gravações sobre as quais se funda, não falam de comprar o silêncio dos culpados. Benjamin Bradlee, o director do jornal, declarou por seu lado que o «Post» está certo dos factos que apresenta.

A reunificação do Vietname (cujos festejos estão documentados nesta foto da Prensa Latina) foi o passo mais importante da história daquele país após a derrota infligida aos agressores imperialistas. Com a abertura das conversações que hoje começaram em Paris, os EUA têm uma oportunidade (tardia, embora) de encerrar um dos capítulos mais negros da sua política externa

Greves de protesto na capital espanhola

Muitas empresas metalúrgicas de Madrid paralisaram ontem para protestar contra a atitude das forças policiais e a detenção de dezenas de operários durante as manifestações do Primeiro de Maio.

Num comunicado publicado ontem, a União Sindical Operária, sindicato socialista autogestionário, afirma que «a repressão dirigida contra a classe operária no dia da Festa do Trabalho, que pretendia exprimir um direito histórico, repõe em causa as supostas intenções democráticas do Governo».

A USO afirma ainda que as forças policiais maltrataram o seu secretário-geral, Martinez Ovejero.

Entretanto, ficaram feridas 4 pessoas e foram feitas algumas prisões durante os incidentes que se produziram ontem à noite no bairro «2 de Maio» em Madrid entre os habitantes deste bairro e a Polícia.

Por outro lado o Rei Juan Carlos recomeçou ontem os seus contactos com os dirigentes da oposição democrática espanhola, tendo recebido Enrique Tierno Galvan, presidente do Partido Socialista Popular (PSP).

Enquanto isto o Partido Socialista Popular espanhol (PSP) ratificou ontem uma coligação eleitoral com sete partidos socialistas regionais, sob o nome de «Unidade Socialista», para as eleições gerais de 15 de Junho.

Simultaneamente, grupos da extrema direita, vinculados ao regime de Francisco Franco, concretizaram uma coligação sob o nome de «Aliança 18 de Julho» (data do levantamento militar do generalíssimo contra a República Espanhola, em 1936).

Por outro lado apesar de o Governo Civil da Navarra, no Norte de Espanha, haver proibido oficialmente a celebração do «Montejurra-77», a Comissão Executiva do Partido Carlista Espanhol celebrará o comício no próximo domingo, dia 8 de Maio.

Finalmente, a Espanha e o Camboja estabeleceram, a partir de hoje, relações diplomáticas, segundo informou Rádio Phnom Penh, captada em Bangueçoque.

Alerta militar no Sul das Filipinas

Foi decretado o estado de alerta militar total no sul das Filipinas, depois da ruptura das negociações de paz começadas em Manila para pôr fim à rebelião dos muçulmanos da Frente Nacional de Libertação Moro (FNLN), segundo se anunciou hoje de fonte militar.

O comandante em chefe do sul do país, o contra-almirante Romulo Espaldon, anuncia num relatório publicado em Manila ter ordenado que as forças armadas entrem em estado de «alerta geral» para estarem preparadas contra toda a ameaça de perturbação da ordem pública nesta região, devastada por 4 anos de guerra entre as forças governamentais e os rebeldes muçulmanos.

As negociações de paz, que estavam a decorrer em Manila entre uma comissão governamental e um grupo de muçulmanos representando a FNLN e a conferência islâmica tracassaram no sábado passado por não terem chegado a acordo sobre a questão da administração da região autónoma do sul.

SEGUNDO CARTER

Washington precisa de uma Europa forte

Numa entrevista que deu na Casa Branca e que hoje será publicada nos jornais «Die Welt», da República Federal da Alemanha, «The Times», da Grã-Bretanha, «Le Monde», de França e «La Stampa» de Itália, o presidente Carter salientou que uma Europa forte é indispensável para o futuro do seu próprio país.

O presidente norte-americano apelou para o fortalecimento da NATO e da cooperação europeia, para um compromisso das nações industrializadas no desenvolvimento económico do Terceiro Mundo, para a defesa dos direitos humanos e ainda para a realização de um esforço comum destinado a evitar a proliferação do potencial nuclear no mundo.

No plano económico e nas relações com os países em vias de desenvolvimento, Carter afirmou que as nações, relativamente ricas e poderosas deveriam fazer alguma coisa pela economia dos outros países capitalistas.

O chefe do executivo manifestou apreensão pelo superavit comercial de 40.000 milhões de dólares dos países produtores de petróleo, o que, segundo opinou, corresponde a um défice equivalente dos parceiros comerciais dos estados da OPEP, mas que não dispõem do petróleo.

Interrogado sobre o crescente poder dos partidos comunistas na Europa Ocidental, particularmente em Itália e França, Carter disse que os europeus «são perfeitamente capazes de tomarem as suas próprias decisões em assuntos políticos através de eleições livres».

Acrescentou, no entanto, que preferia ver os comunistas afastados do poder e sem preponderância nos países capitalistas.

«Penso que a melhor maneira de evitar o fortalecimento das força políticas comunistas na Europa é demonstrar que os governos podem agir com eficiência, abertamente, com humanidade e sentido de compreensão pela necessidade dos seus povos, e do que estes esperam dos seus governos».

Carter defendeu em seguida a sua posição sobre os direitos humanos, afirmando que ela «reflecte a posição da maioria dos cidadãos norte-americanos».

Depois de salientar a sua intenção de honrar os compromissos militares do seu país com os seuu aliados, nomeadamente o Japão e os Estados membros da NATO, Carter disse que «é altamente improvável a ingerência dos Estados Unidos nos assuntos domésticos de outras nações, pois tais medidas não seriam apoiadas por mim ou pelo povo norte-americano, a menos que a segurança dos Estados Unidos fosse directamente ameaçada».

. Enquanto isto, o ministro francês do Comércio, André Rossi, declarou, ontem em Washington que os EUA são em grande parte responsáveis pelo que classificou de «défices comerciais alarmantes» da Comunidade Económica Europeua (CEE). Salientando que esses défices não se devem só aos aumentos de preço do petróleo, Rossi fez notar que os Estados Unidos tiveram em 1976 um excedente de sete mil milhões de dólares no seu comércio com a CEE. Rossi pediu a revogação das medidas proteccionistas norte-americanas que constituem «verdadeiros obstáculos» ao desenvolvimento comercial.

OLP e comunistas de Israel vão encontrar-se em Praga

O Egipto prossegue, por outro lado a campanha contra a Líbia. Agora é o jornal «Al Gomhuria» que entra no coro das provocações, escrevendo que tropas líbias e cubanas, apoiadas por unidades navais soviéticas se concentram ao longo da fronteira ocidental do Egipto.

Enquanto isto, anunciou-se ontem no Cairo que o procurador-geral do Egipto, Ibrahim Kalyoubi, decidiu enviar a tribunal mais de 1000 pessoas acusadas de participação nos distúrbios de Janeiro último em meia duzia de cidades, a propósito dos preços dos alimentos. Muitos dos réus serão julgados pelo Supremo Tribunal de Segurança do Estado e alguns deles estão sujeitos a penas de morte ou de prisão perpétua.

Os incidentes verificaram-se nos dias 18 e 19 de Janeiro e partiram de um protesto contra o aumento dos preços de vários produtos.

Nos distúrbios, morreram ou ficaram feridas sete centenas de pessoas.

Finalmente, no Líbano, o filho de Kamal Jumblatt, recentemente assassinado, foi declarado sucessor do seu pai na presidência do Partido Socialista.

Walid Jumblatt, de 28 anos, foi o único candidato ao cargo que era ocupado por seu pai, de acordo com uma tradição feudal da política libanesa.

Uma delegação da Organização para a Libertação da Palestina — OLP — reunise-á amanhã, em Praga, com elementos do partido comunista israelita (Rakan), anunciou a agência noticiosa do Médio Oriente.

A citada agência acrescenta que a delegação da OLP será chefiada por Majed Abu Sharar, funcionário do Departamento de Informação da Organização Palestiniana de Yasser Arafat.

Embora não confirmando a notícia, um informador da OLP disse que «as resoluções adoptadas pelo Conselho Nacional Palestiniano, na sua última reunião de Março, prevêem o estabelecimento de contactos com todos os israelitas ou judeus democratas, tanto no interior como no exterior dos territórios ocupados».

Tem havido contactos em Paris entre grupos israelitas não oficiais e a OLP.

Entretanto um informador governamental do Egipto anunciou no Cairo que o seu país decidiu boicotar a conferência de ministros islâmicos dos Negócios Estrangeiros, marcada para o dia 16 em Tripoli capital da Líbia.

Muito embora não tenha sido dada qualquer razão para a decisão, círculos diplomáticos cairotas afirmam que ela foi tomada devido à actual crise entre os dois países.

O governo de Tripoli queixou-se na quinta-feira, perante a Liga Árabe de que diplomatas egípcios acreditados no país se entregavam a actividades de espionagem e incitavam os cerca de 200.000 trabalhadores egípcios que trabalham na Líbia a entregarem-se a actividades contra o governo do coronel Khadafi.

GREVE GERAL NO ULSTER

Principiou à meia-noite uma greve geral ordenada na Irlanda do Norte pelos elementos mais radicais da população protestante do território, e verificou-se, entretanto, uma pequena explosão que danificou uma linha dos caminhos-de-ferro.

Há tropas britânicas em posições estratégicas de toda a Irlanda do Norte, e o Governo de Londres avisou que não permitiria aos partidários da greve obrigar os operários a aderir à mesma.

Antes do meio dia, porém, não se deve saber o verdadeiro reflexo desta greve geral convocada pelas forças mais militantemente protestantes da Irlanda do Norte.

A Polícia anunciou que uma pequena explosão verificada à meia-noite danificou uma secção de carris na linha Belfast-Bangor, a leste da capital.

Se perder o conflito, a Grã-Bretanha poderá deparar com uma declaração unilateral de independência por parte dos protestantes da Irlanda do Norte, tal como fizeram os brancos da Rodésia.

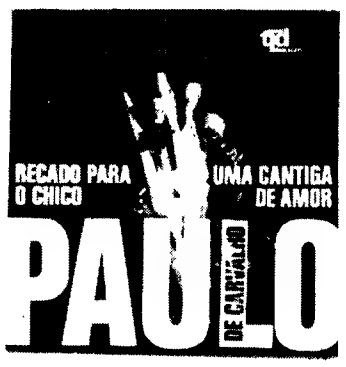
No caso de se verificar essa declaração unilateral e a Grã-Bretanha se retirar da Irlanda do Norte, poderá aumentar a violência entre as duas comunidades do território: a protestante, ciosa dos seus pergaminhos de força dominante, e a católica, desejosa de manifestar a sua nacionalidade irlandesa e de se integrar na República da Irlanda.

Enquanto isto, a Comissão do Mercado Comum intentou hoje um procedimento contra a Irlanda do Sul por este país impor restrições unilaterais de pesca em redor da sua costa, consideradas ilegais pelo Executivo da Comunidade Económica Europeia.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Paulo devolve "recado" a Chico

«E então faremos desse Maio um Abril novo / Estaremos como deve estar o povo / Eu faço esta canção / Que canta o teu sofrer / Que nunca a força falte em nossa mão...» — canta Paulo de Carvalho, num disco posto à venda anteontem, e que é, seguramente, a mais bela «cantiga de amor»



dedicada, desde Abril de 74, ao povo trabalhador português.

Não é uma vulgar história de amor. Canta a **mondadeira** («sorriso guardado, os olhos no chão / trabalhando que o trigo está loiro / Colheres um tesoiro que nos dá o pão»), fala do **pescador** («da maré perdida / A rede e a vida que te rouba o mar / são soluços que vêm à praia / No negro da saia que te vai esperar / tu fazes do teu mar um Abril novo / ensinas o caminho ao nosso povo»), e não esquece o **operário** («cintura do povo / vestida de ganga e despida de medo / há amigos que cantam comigo / Que dizem as coisas melhor do que eu digo / Mas se a cantar eu puder ajudar / O canto que faço nunca irá faltar / Na cidade no campo e no mar / O Maio deste Abril há-de um dia chegar»).

As palavras e a música são do Paulo, agora integrado na Cooperativa Toma Lá Disco, editora deste novo «single» que contém ainda «Recado para Chico», canção também escrita e composta pelo grande intérprete da nova canção portuguesa.

Paulo esteve anteontem no Estádio 1.º de Maio, junto dos trabalhadores, a quem dedicou esta notável «cantiga de amor», tendo autografado inúmeros discos. Hoje mesmo partirá juntamente com os restantes elementos de «Os Amigos» para Londres, onde no próximo dia 7 estará presente com «Portugal no Coração», em directo via Eurovisão.

Regista-se que Paulo esteve no dia 25 de Abril em Paris, com Fernando Tordo. Ambos cantaram na Renault para os trabalhadores portugueses. No dia seguinte cantariam em Bruxelas, também para os nossos emigrantes.

Em Junho está prevista nova digressão, desta vez com os «Amigos», ao Luxemburgo, Holanda e Bélgica.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Xica da Silva" de Carlos Diegues

Uma das questões mais ásperas que o cinema pode levantar é a convocação cada vez mais comum de estéticas nacionais e particulares. E felizmente que assim é. Torna-se, porém, frequentemente difícil o contacto íntimo entre o público e certas obras, sobretudo se elas carregam consigo temáticas que ancoram profundamente numa cultura popular que nos é estranha.

O que atrás fica dito é só uma forma de alerta para aqueles que se aproximem de **Xica da Silva** com alguns europeizantes pressupostos culturais, quer dizer, políticos. Com efeito a contagiante e orgíaca festa que este filme é, a sua transbordante tendência para o excessivo não traduzida, descodificada, algures para o campo «universalista» de uma linguagem imediatamente política; poderá levar muito bons espíritos a denegri-la em nome de coisas que pouco ou nada para qui são chamadas.

Xica da Silva é, antes do mais uma aposta directa na vitalidade da cultura popular brasileira, na suas africanas raízes. E falar de cultura popular, no terceiro mundo, é já um fortíssimo instrumento de libertação do colonialismo em que o vão mantendo. Mas não se diga que Carlos Diegues embarca simples e acriticamente na nau de uma fermentação popular que muitos dirão popularucha. Com efeito o que há de notável neste filme é a sua distância cúmplice com o que diante da câmara se desenrola, é a sábia ironia sempre presente na «reconstituição» oitocentista do Brasil colonial, o claro afrontamento cultural que a cena fílmica espelha continuamente.

Do que este filme fala, alegremente, é de algo que permanece por baixo de serôdias camadas de um modo de vida importado de sucessivas metrópoles ocidentais. Algo de indomável, componente fundamental da redescoberta nacional que o Brasil cedo ou tarde terá de fazer. **Xica da Silva** de Carlos Diegues é uma nova frente de um cinema novo que se vai erguendo. Reflectindo produtivamente década e meia de experiências, encruzilhadas, sucessos e becos sem saída.

"O casamento" de Arnaldo Jabor

Dois anos depois de **Toda a Nudez Será Castigada** eis que a dupla Arnaldo Jabor (realizador)/Nelson Rodrigues (romancista) tenta reinventar o sucesso daquele filme. Duvidosa aposta numa senda arriscada.

É que a estrutura de **Toda a Nudez Será Castigada** (um argumento de fotonovela que se autodinamita mercê de um registo excessivo) só muito raramente se cristaliza num ponto de precário equilíbrio; estatisticamente, o que normalmente sucede é a realização atolar-se na pornochanchada. E por muitas portas.

Pela porta da ideologia (um moralismo conservador particularmente visível no racismo para com as minorias sexuais), da interpretação dos actores (o excesso torna-se o mais baixo melodrama de cordel), da câmara (cujo sublinhar pode degenerar em complacência quando não em chafurdar).

Se **Toda a Nudez Será Castigada** conseguia magistralmente contornar todas as dificuldades apontadas, este **O Casamento** não foi capaz de fugir à maioria das que lhe surgiram. A fotonovela inunda e contamina a ironia que se queria corrosiva e o filme vagueia desigualmente pela ambiguidade. E, no fundo, apenas a resultante de um mais que deficiente domínio do realizador sobre o material que manipula, o que o faz oscilar entre conseguidas sequências e outras em que é submergido pela trama que pretendia desmantelar. A história do aprendiz de feiticeiro a repetir-se uma vez mais. Lamentavelmente.

"Contraponto" faz um ano

«Contraponto», um dos programas de maior qualidade da Radiodifusão Portuguesa — que vai para o ar, diariamente, entre as 21 e 15 e a meia-noite — assinala hoje a passagem do 1.º aniversário da sua criação, com uma mesa-redonda dedicada à Constituição Portuguesa.

Realizado por José Manuel Nunes, um dos profissionais mais competentes (e coerentes) da nossa Rádio, «Contraponto», é, ainda, tarefa colectiva de mais oito profissionais, a saber: João Coelho, Ana Maria Cruz, Carlos Carvalho, Adelino Gonçalves, Lopes Rodrigues, Teresa Silva, Mário Figueiredo e Manuela Gomes.

A todos o «DL» apresenta cordiais saudacões.

ZAIRE CONGO

MOBUTU LUMUMBA

leia O CONGO DE LUMUMBA
(história de um assassinato político)
Adérito Lopes

um livro importante para a compreensão dos acontecimentos no zaire

Independência imediata / O contra-ataque colonialista
Agosto de 1960: Lumumba versus Hammarksjoeld
Lumumba analisa a crise / Lição para a juventude congolesa / A Conferência Pan-africana
O conluio Kasavubu-Mobutu
Da guarda da O.N.U. aos calabouços de Mobutu
Um presente para Tshombé
Três testemunhos e a conclusão da O.N.U.
Comentário da Imprensa mundial
O testamento de Patrice Lumumba

EDIÇÕES assírio & alvim

Na NAZARÉ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA BATISTA

Limousine

Os «Limousine» são um novo e excitante grupo musical de Roterdão, na Holanda. Sob o nome de «Heart» costumavam actuar como acompanhantes da famosa cantora holandesa Patricia Paay mas com pouco sucesso — apesar das críticas entusiásticas e do lançamento à escala mundial de um dos seus «singles» — o que levou a separarem-se. Patrícia tornou-se uma cantora solo e os rapazes do grupo decidiram continuar sozinhos. Os quatro chamaram-se a si próprios «Limousine».

Okkie Huysdens, Mac Seil, Paul Vink e Ton Opt Hof são os componentes deste conjunto que recentemente lançou um «long-play» onde as composições «America» «Don't let love bring you down» e «Why» servem de fortes impulsos para dirigirem o grupo na sua rápida ascensão

CASA DA CULTURA DA ZONA ORIENTAL DE LISBOA
Ciclo Eisenstein
Dia 3 — O Couraçado Potenkin
Dia 17 — A Greve
Dia 24 — Outubro
Dia 31 — Linha Geral
Sessões às 21,30
R. António Maria Pais 6-A Moscavide — Telef. 2515007

VENHA RIR COM GOSTO
NUMA DIVERTIDA COMÉDIA DE BOM GOSTO!
NO TEATRO Tel. 555133 MONUMENTAL
HOJE às 21.15 h.
LAURA ALVES e Paulo Renato
num autentico festival de gargalhada de BARILLET et GREDY
AQUI QUEM MANDA SOU EU!
com RODOLFO HEVES, LUIS FILIPE, CARLOS DUARTE, FERNANDA FRANCO, ALDA PINTO
encenação de PAULO RENATO
não acons. M.13
VASCO MORGADO apresenta
5.ª SEMANA

A BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
«BARRACA CONTA TIRADENTES»
M/13 anos
ENCENADOR: Augusto Boal
elenco: «A Barraca»
Dias úteis: 21H15
Folga: 2.ª feira
MATINEÉS:
SAB: 16H00
DOM: 18H00

TRINDADE-INATEL
1383
GRUPO de CAMPOLIDE
Às 21.30 (todas as noites — excepto ao domingo e à segunda).
Domingo tarde às 16
(N. acons. a m. 13)
50 por cento de desconto para os sócios do INATEL, dos Sindicatos, CCD's e CPT's
Um acontecimento no teatro português actual

NO MERCADO COMUM DO RISO
A MAIS BARATA DAS GARGALHADAS
A PATOTA
UMA REVISTA DE PAPO CHEIO
ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ · TEL 87 44 76
TODAS AS NOITES
DUAS SESSÕES: 20.30 e 22.30
FOLGA ÀS QUARTAS-FEIRAS
Um grande manguito nas tristezas
«MATINÉES» AOS DOMINGOS, ÀS 16 HORAS
Não aconselhável a menores 18 anos

TEATRO ABC Tel. 366745
Não acons. a menores de 18 anos
Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas
Descanso às 4.as feiras
Hoje, 20.30 e 22.45 horas
SÉRGIO AZEVEDO apresenta
A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR DE LISBOA
EM ÁGUAS DE BACALHAU
com um super-elenco

FLORBELA
em «O Regresso da Pazádinha»
NICOLAU BREYNER
OCTÁVIO DE MATOS
(actor convidado)
VERA MÓNICA
(actriz convidada)
SIMONE DE OLIVEIRA
VICTOR MENDES
ABC DANCER'S

Aviso: Devido à grande afluência de público e a empresa não podendo satisfazer todos, pede-se o favor de adquirirem antecipadamente os vossos bilhetes.
A Gerência

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

NINGUÉM É INOCENTE

O tempo dos inocentes: assim se chamava a peça de Siegfried Lenz que ocupou a maior parte do serão. Produzida na Bélgica. Enquanto os actores portugueses estão desempregados.

Geralmente, a Televisão *amanda* com estas obras cá pra fora sem qualquer comentário ou apresentação. Logo por pouca sorte, quando se resolve a botar faladura — mete o pé na argola.

«*Com esta peça* — diz a RTP pela voz martelada da locutora — *quis o autor denunciar o perigo maior de todas as ditaduras: o assustador poder de contágio que têm a baixeza e a violência.*

O simplismo é evidente. A história das «ditaduras» é abusiva. Tudo se passa como se a RTP quisesse sacudir a água do capote das chamadas *democracias* — ou seja, a forma política de certas sociedades onde impera a ditadura burguesa.

Veja-se o fulcro da questão: depois do atentado contra um governador, uma entidade não determinada encerra num quarto 9 homens de reconhecida honestidade e inocência e entrega-lhes o autor do atentado. Diz-lhes: compete-lhes a vocês obrigá-lo a denunciar os seus cúmplices. Utilizem os processos que quiserem.

Votam (reparem: votam...) sobre a atitude a tomar face ao jovem prisioneiro: seis votam contra ele; dois, a favor; um, abstém-se. Apesar das violências, o jovem recusa-se a denunciar, perante a angústia dos nove respeitáveis cidadãos, cada qual com os seus problemas prementes. Nessa noite, o jovem aparece estrangulado...

Fiquemo-nos por aqui, já que toda a evolução da peça tende a demonstrar que, embora o criminoso seja um apenas, ninguém pode alegar inocência. Não há inocentes, ninguém pode alegar pureza pelo facto de se não comprometer.

Esta situação ultrapassa, pois, os limites estreitos em que a RTP quis encerrar a peça. Também nós em Portugal, hoje em dia, já não vivemos em regime totalitário — e no entanto o nosso tempo não é um *tempo de inocentes*.

Quando se falseia a Constituição, ninguém, se diga, inocente; nos ataques à Reforma Agrária, ninguém, que a não defenda, se diga inocente. Não há inocentes, não são inocentes os que fecham os olhos ao bombismo, à libertação dos «pides», à submissão ao imperialismo, às alianças com a direita, de certas forças democráticas, à política de recuperação capitalista, às tentativas de divisão no mundo sindical, etc, etc. ou nos comprometemos pela defesa do futuro, pela unidade dos trabalhadores, pelo reagrupamento de todas as forças honestas e válidas, pela decisão de resolver os problemas económicos conforme os interesses populares, sim: ou nos comprometemos, nos jogamos a fundo nesse projecto — ou depois não venhamos a alegar «inocência» face aos crimes que se cometerem.

Não. Este nosso tempo não é tempo dos inocentes.

AFINAL QUE É A BERTA?

Carlos Blanco desculpa-se. Aquela informação ia na cauda do *Telejornal* devido a uma varia no *videotape*. Pronto, homem, não se aflija. Por esta vez não haverá inquérito.

Tratava-se da reportagem sobre a reunião dos sindicalistas do PS efectuada no Porto. Procedeu-se à leitura do comunicado final e não me compete a mim ajuizar se foi pensado com a cabeça. Mas lá que foi escrito com os pés, isso foi.

As imagens davam a meia dúzia de delegados presentes alguns dos quais de quando em quando, e como que estremunhados, gritavam sem grande convicção: **Carta à Berta! Carta à Berta! Carta à Berta!**

Informações foram dadas, como vimos, sobre o local da reunião, sobre o leitor do documento, sobre a finalidade do encontro. Só ninguém disse quem era aquela Berta tão falada.

Coitada da rapariga. Não tarda nada pregam com ela na comissão de conflitos. E sem carta, nem nada.

CULTURA NA TV

Não é fácil falar de Amadeu de Sousa Cardoso. O seu nome, mesmo para os intelectuais mais coiso, gira numa brevíssima franja. E muitas vezes só de outiva.

Não é fácil dar pintura pela televisão. Televisão e pintura estão incompatibilizadas. Paciência. Nem tudo podem ser rosas.

Por outro lado, há a inércia de uma tão grande parte do público — e a inércia — é mais difícil de combater do que a agressividade. Conseguir abrir brechas na indiferença eis aí o segredo de muito poucos. Villaret, João de Freitas Branco, Vitorino Nemésio, António Vitorino, Pitacas Antunes, José Hermano Saraiva, Raul Machado — para me referir apenas à Televisão — *sabiam* essa arte. Nasceram com ela, que é que se há-de fazer. Casos há em que não se põe em dúvida o conhecimento do ofício nem o amor à causa — mas não conseguem levantar pontos para os outros. Assim, a cultura torna-se chata — e ao tornar-se chata, torna-se anticultura.

Vem isto a propósito da *biografia* de ontem, organizada por António Cardoso, e consagrada a Amadeo de Sousa Cardoso. Aponte-se antes de mais o acervo da documentação, a denotar o cuidado posto na sua elaboração. Tenho dúvidas quanto à utilidade desta rubrica para o conhecimento do pintar — até porque as obras reproduzidas passaram a velocidades supersónicas e nós sabemos quanto é frágil a atenção dos telespectadores. Mas a recordação das palavras luminosas de Almada Negreiros, essas sim, isso sim, foi um excelente golpe. Que resultaria amplamente se um museu de Amadeu de Sousa Cardoso existisse com facilidade de acesso ou se existissem álbuns de qualidade e a preços razoáveis. Não será porque a Televisão desvende as belezas de Marte que aumentam as excursões ao planeta.

Há ainda outros problemas, claro. O da motivação. Estarão os portugueses, num tempo de crise, como o nosso, inclinados para a contemplação e admiração estéticas? Serão estes os programas que hoje mais podem fazer, a longo prazo, pela defesa daquilo mesmo que é o objectivo deles?

Aqui fica a pergunta.

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA
6ª VARA
ANÚNCIO

Pela 2.ª Sec., e na acção sumária, que nos termos do art. 1241 do Cod. Processo Civil, Aires Pereira das Neves, residente na Av.ª Conde de Abrantes, Lote T 1-3.º D.º em Santo António dos Cavaleiros, move contra o Administrador da massa falida e credores de Orlando Costa de Almeida, na Rua de Pedrouços, 69 r/c em Lisboa, que funcionava com o nome comercial de Francisco Máximo de Almeida, correm éditos de 10 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os credores do falido para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, a referida acção, sob pena de ser declarado credor do falido pela importância de 109 225$00.

Processo n.º 1542 da 2.ª Sec.

Lisboa, 21 de Abril de 1977
O CORREGEDOR,
(Pedro Figueiredo Marçal)
O ESCRIVÃO,
(Soares Costa)

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE OBRAS HIDRÁULICAS
DIVISÃO DE OBRAS

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE REGULARIZAÇÃO DO BAIXO MONDEGO — LEITO CENTRAL

Anuncia-se que o prazo do concurso público para arrematação da empreitada acima referida, aberto por anúncio publicado no «Diário da República» n.º 61 - III Série de 14 de Março de 1977 fica prorrogado para 29 de Junho de 1977 devendo o acto público realizar-se no dia seguinte, dia 30 de Junho de 1977 pelas 15 horas, no local já anteriormente anunciado.

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS, em 27 de Abril de 1977.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
Joaquim Fernando Faria Ferreira

PUB

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 27-29 — T. 574073
— LISBOA —

ASSEMBLEIA ELEITORAL
CONVOCATÓRIA

O presidente da Mesa da Assembleia Geral na sequência do seu comunicado de 12-4-77, publicado na Imprensa diária, vem dar cumprimento ao preceituado no Art.º 76, alínea a) e b) e no Art.º 78 dos Estatutos convocando a **ASSEMBLEIA ELEITORAL para o próximo dia 3 de Junho de 1977.**

Usando da prerrogativa que lhe confere o n.º 1 do Ar.º 88 dos Estatutos, a Mesa da Assembleia Geral informará oportunamente os associados dos locais onde funcionarão as mesas de voto.

Lisboa, 3 de Maio de 1977

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral

José Carolino Santos

Hoje

Colditz

I PROGRAMA

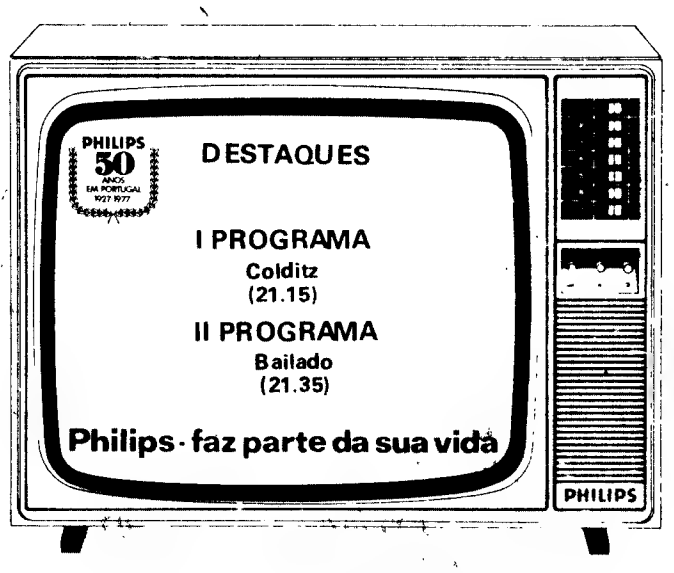
1.º Período

18.30 Abertura e vem ver como se faz leite. Vem ver como se faz rebuçados.
18.55 Peço a palavra — Espaços verdes.
19.28 Prevenção Rodoviária Portuguesa.
19.30 E em toda a parte aprendemos.
19.55 Fila T — Magazine Teatral.
20.30 Telejornal — 1.ª edição.
21.05 — Colditz — 4.º episódio — «Bemvindo a Colditz». Intérpretes: David McCallum, Robert Wagner, Christopher Neame, Jack Hedley, Realização de N. J. Crisp.
22.15 Um programa da Direcção de Informação.
23.10 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 Cinco vezes Bona.
21.35 Bailado duo por estralas do Bolschoi
22.50 Telejornal — Em diferido com o I Programa.
23.20 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

13.30 Ciclo Preparatório TV · **18.05** Fecho;

II PERÍODO

18.30 Abertura e Catarina, Bonecos e Dobra e Descoberta; **19.00** Abre te Sésamo, **19.30** Ligeirissimo · **19.50** Vamos jogar no Totobola **20.00** Monsieur Ingres-A vida e obra de um dos grandes pintores do Século XIX **20.30** Telejornal — 1.ª edição **21.05** Sublime tentação Filme de grande metragem realizado em 1956 por William Wyler **23.30** · Fecho

II PROGRAMA

21.00 Abertura e opereta Paganini de Franz Lehar; **22.50** Telejornal.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Ginástica portuguesa: a mulher comanda

«A vitória de Carlos Lopes, ao alcançar a medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Montreal, trouxe um novo valor ao desporto português», salientou, à ANOP, o presidente da Federação de Ginástica, prof. Robalo Gouveia.

«Todavia, não podemos endeusar os campeões. Nem eles o aceitariam, já que se torna condição essencial ao bom desportista o ser modesto. Mas, falemos de ginástica desportiva, ou de aparelhos, que se tem desenvolvido bastante nos últimos tempos, especialmente no sector feminino, onde podemos contar com atletas de certa craveira...»

A Federação vai realizar, em breve, um torneio de 4.as categorias (juvenis) para a qual já estão inscritas 80 raparigas, só de Lisboa. Robalo Gouveia adianta:

«Infelizmente, o sector masculino não tem acompanhado o interesse das suas companheiras pela ginástica desportiva. Nem em quantidade, nem, principalmente, em qualidade. No que respeita às raparigas, temos grandes esperanças de formar uma equipa nacional que nos possa representar honrosamente nas Olimpíadas de Moscovo, em 1980».

Interrogado sobre a eventual participação de Portugal nos Campeonatos Europeus de Ginástica, a decorrerem em Praga nos dias 13 e 14 do corrente, o presidente da F.P.G. declarou:

«De facto, Portugal participará nos femininos de Praga. Trata-se de uma prova individual, onde nos faremos representar com três jovens. O mesmo não podemos dizer, embora nos contrarie, sobre a participação portuguesa nos Campeonatos da Europa (masculinos) a realizar na cidade soviética de Vilnus, em Junho próximo. Não estaremos lá, na medida em que não temos atletas capazes de entrarem na alta competição.»

Decerto que as ginastas portuguesas, apesar do grande avanço técnico que têm sobre os seus colegas, não podem ainda aspirar a classificações cimeiras em torneios internacionais. Todavia, necessário se torna avançar nesse campo, para que possamos emparelhar com os melhores europeus. Robalo Gouveia continua:

«Em 1.º lugar, não nos podemos alhear de um facto importante, que é o das qualidades inatas do próprio atleta. Depois, no que respeita ao «trabalhar» o ginasta, temos outros pontos a considerar. Por exemplo: a quantidade de praticantes pesa na balança, pois constitui incentivo dentro das próprias classes. O estímulo que se lhes pode incular, através de uma maior participação em provas internacionais é, contudo, um dos mais importantes.

«Mas é preciso (e esqueçamo-nos do momento de austeridade que atravessamos) investir em meios técnicos, criar o mínimo de condições imprescindíveis à preparação de atletas para a alta competição. A organização, os meios financeiros e, principalmente, a contratação de técnicos internacionais, conhecedores e peritos em aplicar todos os recursos, todos os truques, que a experiência lhes ensinou, é condição basilar para alcançarmos tal objectivo.

«Todavia, a Federação não pode, de forma alguma, esquecer que há muitos jovens que querem e gostam de fazer ginástica, embora nunca cheguem a atingir o estofo de um campeão. Problema difícil, é claro, pelo que temos de nos dividir entre a preparação dos nossos campeões e a criação de condições para que os outros possam, também, treinar».

Segundo Robalo Gouveia, os subsídios que a Federação de Ginástica recebe da Direcção-Geral de Desportos, apesar dos seus esquemas de entrega não serem regulares, o que dificulta, em parte a acção do organismo, «por muitas vezes não saber se poderá assumir determinado compromisso envolvendo despesas, tem sido à justa para satisfazermos a todos».

«No entanto, com a expansão que a modalidade está a conhecer, decerto que muito em breve vamos conhecer sérias dificuldades.

Sporting: ida a terras suíças foi passeio para compras

Oeiras: depois da «batalha de Novara», os pés em Portugal

"VUELTA" Mendes perde tempo

O belga, Freddy Maertens, (que ostenta o título de campeão mundial) foi o vencedor da 6.ª estapa da «Volta à Espanha» em bicicleta, percorrida na distância de 170 quilómetros, entre Valência e Teruel. Maertens, ao «sprint», concluiu a etapa em 4 horas, 37 minutos e 11 segundos, à média horária de 36,790 quilómetros. A seguir com o mesmo tempo do vencedor entrou um grande pelotão que trazia à cabeça Klaus Thaler (Alemanha); Miguel Maria Lasa (Espanha); Domingo Perurena (Espanha) e Gerry Clively (Austrália).

Os portugueses perderam (mais uma vez) terreno, em relação ao guia: Joaquim Agostinho (22.º à chegada) gastou 4 h. 39 m 02 s e Fernando Mendes (24.º) entrou quase colado ao companheiro, no mesmo tempo.

Classificação: Geral Individual: — 1.º Freddy Maertens, (Bélgica) 22.46,15; 2.º Miguel Maria Lasa (Espanha) 22.46,55; 3.º José António Gonzalez Liñares (Espanha) 22.47,39; 4.º Peter Thaler (Alemanha) 22.47,58; 5.º Domingo Perurena (Espanha) 22.48,10; 6.º José Luís Viejo (Espanha) 22.48,21; 7.º José Pesarrodona (Espanha) 22.50,07; 8.º Michel Polentier (Bélgica) 22.50,16; 9.º Agustin Tamames (Espanha), 22.50,21 e 10.º Fedor Den Hertog (Holanda) 22.50,36.

Nesta tabela, Mendes é 11.º (a 4m e 22 s de Maertens e Agostinho o 14.º (a 7 m 37s.) No Prémio da montanha, Fernando Mendes está bem situado: com 21 pontos, atrás de Oliva (46), Pedro Torres (42) e Viejo (23).

Hoje, disputa-se a 7.ª etapa, entre Teruel e Urbanizacion Las Fuentes (Alcalá de Chivert), na distância de 204 quilómetros (a tirada mais longa da Vuelta») com quatro contagens para o «Prémio da Montanha» (duas de 3.ª categoria, uma de 2.ª e uma de 1.ª).

HÓQUEI PATINADO

Sporting europeu perde no Lavradio

Depois das viagens do Sporting a Monteaux (para confirmar o direito a estar presente na meia final da «Taça dos Campeões Europeus») e da Associação Desportiva de Oeiras a Novara (onde ganhou a chamada à final da «Taça das Taças») o campeonato nacional retomou a sua marcha, com 9 jogos, ficando adiada a partida entre o CACO e o Oeiras.

Resultados verificados na Zona Norte: Académico do Porto, 2-Valongo, 4; Oliveirense, 5-Sanjoanense, 6; Riba de Ave, 5-Académica de Espinho, 3; Infante de Sagres, 19-Águias, 2; F.C.Porto, 2-Carvalhos, 2. Zona Sul: Sotto Mayor, 5-Estremoz, 5; Salesiana, 5-Amadora, 4; CUF, 6-Sporting, 4; e Benfica, 5-Paço de Arcos, 6.

Classificação actual na Zona Norte: 1.º, F.C. Porto, com 43 pontos; 2.º, Valongo, 38; 3.º, Infante de Sagres, 37; 4.º, Carvalhos, 36; 5.º, Oliveirense, 32; 6.º, Sanjoanense e Riba de Ave, 30; 8.º Académica de Espinho, 29; 9.º, Académico do Porto, 26; e 10.º, Águias do Porto, 18 pontos. Na Zona Sul: 1.º, Sporting, 45 pontos; 2.º, Oeiras e Benfica, 38; 4.º, Cuf 34; 5.º, Campo de Ourique, Amadora e Paço de Arcos, 28; 8.º, Salesiana, 27; 9.º, Sotto Mayor, 25; e 10.º, Estremoz, 21 pontos.

LÁ FORA

«RECORD»

O «piloto» britânico Derek Bell bateu ontem o «record» do meio quilómetro lançado, com o tempo de 5,97 segundos.

Bell conseguiu a nova marca quando preparava o modelo «Ferrari» de cinco litros, com que o automobilista amador Robert Horne pretende superar todos os máximos mundiais de velocidade.

SORTE

O campeão mundial de automobilismo, James Hunt (da Inglaterra), escapou ileso, quando o seu «McLaren M-16» derrapou e chocou contra uma barreira protectora, durante os treinos para o «Grande Prémio da Espanha, a disputar no Circuito de Jarama, em 8 de Maio. A suspensão da viatura ficou danificada, mas Hunt pode reatar a sessão de treinos mais tarde.

UNIVERSIDADES

Portugal não estará presente nos Jogos da Universidade que terão lugar, em Agosto próximo, em Sófia — apurou a ANOP, junto do secretário-geral do Centro Desportivo Universitário de Lisboa (CDUL). A decisão foi tomada depois de reunião a nível nacional em que estiveram presentes os representantes dos centros desportivos universitários de Lisboa e do Porto e da Associação Académica de Coimbra. Esta tomada de posição vai de encontro à política definida pela Direcção-Geral dos Desportos relativamente ao desporto universitário, que consiste em restruturar toda a actividade desportiva em competições internacionais.

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

COMUNICADO À POPULAÇÃO

Como é do conhecimento geral da população do concelho, o Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção, expropriou terrenos e iniciou a construção de habitações, através do Fundo de Fomento da Habitação e do CAR (Comissão de Apoio a Refugiados).

Os terrenos para construção situam-se na Quinta do Cabral (Arrentela), Quinta da Vinha e Quinta da Vinha Grande (Amora).

As construções em Amora, iniciaram-se sem conhecimento prévio, nem aprovação da Câmara Municipal que, em determinada fase do processo, embargou as obras, consideradas clandestinas pois não entraram projectos nos Serviços técnicos da Câmara.

Seguiram-se várias reuniões no Minitério da Habitação, tendo inicialmente sido afirmado a esta Autarquia, destinarem-se as citadas habitações para desalojados das ex-colónias, cujo financiamento era, em grande parte produto de dádivas do estrangeiro. A Câmara do Seixal, definindo-se, sempre afirmou não discriminar os desalojados das ex-colónias da restante população pelo que não daria o seu aval a situações de privilégio.

Sempre a Câmara entendeu os programas sociais **no concelho** extensivos à população mais carenciada, **do concelho**, sem discriminações.

Acabou o CAR por informar a Autarquia que as habitações em construção, se destinavam a desalojados e não-desalojados, após inquérito que sempre pensámos ser efectuado pela Câmara através dos seus Serviços Municipais de Habitação, criados ao abrigo do Decreto 797/76 e em cumprimento do Despacho conjunto do sr. Ministro da Administração Interna e sr. Ministro da Habitação de 12 de Abril/77

Com alguma surpresa, 5.ª feira dia 28/4/77, em reunião com responsáveis da Divisão de Gestão Social, do Fundo de Fomento de Habitação, foi a Câmara informada das intensões do Fundo de Fomento de Habitação, de abrir concurso público para as habitações de Amora nos dias 2 ou 10 de Maio. ultrapassando esta Autarquia Local, conhecedora como ninguém em Lisboa das realidades do concelho do Seixal.

Foi apresentado pelo FFH à Câmara como facto consumado, um esquema de percentagens para distribuição das habitações que seriam para desalojados e população residente.

Foi a Câmara informada que só poderiam candidatar-se munícipes com idade inferior a 45 anos - mais um facto consumado que reprovamos.

Foi a Câmara informada que ao concurso para as habitações do Seixal poderiam concorrer residentes nos concelhos de Almada, Sesimbra, Moita, Palmela, Barreiro, mais um facto consumado com que discordamos.

Foi a Câmara informada que as habitações seriam pagas em 25 anos por quem as habitar, ficando a Câmara com sérias dúvidas se as pré-fabricadas suportarão sequer esse tempo.

Foi a Câmara informada que o seu papel neste processo seria meramente burocrático pois limitar-se-á a receber, distribuir e devolver impressos, para um computador em Lisboa, dizer quem são os felizes contemplados dos 5 concelhos citados para casas no Seixal.

A Câmara do Seixal que é uma das cinco únicas Câmaras espalhadas pelo País que criou os Serviços Municipais de Habitação, mais uma vez esperançada numa efectiva descentralização do aparelho central, receia, nesta altura, que se gorem de novo as legítimas atribuições do poder local, por questões que lhe são estranhas.

Com a única intenção de informar os munícipes do concelho, não podemos deixar de lamentar e reprovar todo este esquema anunciado à Câmara Municipal como facto consumado e portanto sem o seu apoio e participação efectiva.

Quando o aparelho central divulgar esquemas de descentralização, que descentralize de facto e não se fique pelas intenções de Decretos-Leis e Despachos, na prática, apenas noticiosos.

O poder local quer assumir responsabilidades sem hesitações nem tibiezas.

A Câmara Municipal do Seixal rejeitará sempre posições cómodas de apatia que jamais servirão o povo trabalhador que a elegeu.

Seixal, 29 de Abril de 1977

Aprovado por unanimidade em sessão pública da Câmara Municipal do Seixal

O Presidente da Câmara
Eufrásio Filipe Carcez Jose

HABILITAÇÃO NOTARIAL

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Notário: Lic. António Manuel Rodrigues Hespanha

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em 22 de Abril do ano corrente de folhas 48 verso a 49 verso do livro de notas E-31 deste Cartório, foi declarado como único herdeiro testamentário de GERMAINE IVONNE PLAN natural de Lafentaine, Serantes, França, divorciada, com a última residência habitual na Rua Poeta Milton, n.º 27. 1.º andar, dt.º, na freguesia dos Anjos de Lisboa, falecida em 21 de Março do ano corrente ANTÓNIO CORREIA, casado sob o regime de separação absoluta de bens com Maria Cândida Correia, residente habitualmente no Beco das Mil Palacas, n.º 2, nesta cidade.

ESTÁ CONFORME Lisboa, 28 de Abril de 1977.

O NOTÁRIO

a) António Manuel Rodrigues Hespanha.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA 7.ª Vara 1.ª Secção ANÚNCIO

PROC. 232-A/75

Pela 1.ª Secção da 7.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de execução sumária, registados sob o n.º 232-A/75, que JOAQUIM MARQUES GUERREIRO BAIÃO, residente na Rua Afonso de Albuquerque n.º 8-4.º-Esq.º na AMADORA move contra HERTZ PORTUGUESA LDA n.º 2-2 nesta cidade de Lisboa nos quais correm éditos de VINTE DIAS contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio citando os credores desconhecidos para no prazo de DEZ DIAS deduzirem os seus direitos nos termos dos artigos 864 e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa 26 de Abril de 1977

O Juiz,
José Manuel Paiva de Carvalho

O Escrivão,
António de Jesus Gaspar e Silva

PORTUGAL

BASQUETEBOL

Para o «Torneio Cinquentenário», em basquetebol, mais dois jogos: Figueirense, 84-Sangalhos, 89 e F.C. Porto, 63-Académico, 70. Classificação neste momento: Académico, 8 pontos; Sangalhos, 7; Porto, 5; Ginásio Figueirense, 4.

BELENENSES

A cerimónia da posse dos novos corpos gerentes do Clube de Futebol «Os Belenenses» realiza-se no próximo dia 5 pelas, 21.30 horas, num restaurante em Belém.

A nova direcção dos «azuis» tem como presidentes da direcção e da assembleia geral, respectivamente, José Agostinho Carolas e o juiz Fernando Olavo Gouveia da Veiga e, como vice-presidentes da direcção, Fernando Tomás dos Santos Ferreira e António José Sequeira Nunes.

CONGRESSO

Pela primeira vez, Portugal participa no Congresso Internacional de Desporto para Todos (Trinand Sipness) que está a realizar-se em Paris, no Palácio da Unesco, com a presença de delegações de dezenas de países.

Constituem temas-base do Congresso aspectos relacionados com a motivação do desporto para todos, especialmente no que respeita à pesquisa, meios de Informação e equipamentos.

A delegação portuguesa é constituída pelo director-geral dos Desportos, pelo responsável do sector nos serviços centrais da Direcção-Geral dos Desportos e pelo delegado da DGD em Viseu.

«DESPORTOS»

Será posto à venda em 6 de Maio o primeiro número da revista mensal «Desportos», editada pela Direcção-Geral dos Desportos.

GOLFE

A equipa de golfe do Estoril, campeã nacional, partiu para Bruxelas: vai representar Portugal no «Torneio Kas», de clubes campeões europeus, que se realiza de amanhã a 7, no Royal Golf Club, em Trevureen, (Bélgica).

A prova é disputada em três dras, 18 buracos por dia e contam os dois melhores resultados de cada equipa.

O «capitão» e seleccionador do Clube de Golfe do Estoril, João Salazar de Sousa, escolheu os seguintes acompanhantes: eng. Rodrigo Bivar («capitão»), Jorge Fausto Figueiredo e Evaristo Paulino.

MARATONA

O sportinguista Armando Aldegalega classificou-se em 8.º lugar na «Maratona de Espanha», corrida em Herrera (San Sebastian). O vencedor foi Santiago Pascual, do Burgos, no tempo de 2 h 21 m 33,06 s. Aldegalega gastou 2 h 29 m 26 s a completar o percurso.

ORIENTAL

Assembleia geral, para eleição dos novos corpos gerentes do Oriental, na noite de 6.ª-feira.

XADREZ

De 4 a 6 de Maio, é inaugurado o Centro de Xadrez Cavalo de Ouro (Praceta da Flamenga, Flamenga, Santo António dos Cavaleiros) com um torneio em que participam equipas do Sporting, Benfica, Alekine e Centro Cavalo de Ourto. Haverá palestras, exibições de filmes e «slides», João Cordovil conduzirá uma «simulânea» em 30 tabuleiros, o recordista ibérico Álvaro Pereira participará numa outra «simultânea às cegas» C(contra 25 tabuleiros) e ainda estão previstas competições para crianças e um torneio de partidas rápidas (por equipas).

Falado para o Sporting: agora é Peres Bandeira

Mais um nome salta para a lista de treinadores que, nos bastidores, se diz estarem a ser contactados pelo Sporting, para a sucessão de Hagan: embora um largo sector da massa associativa continue entregue à saudade por Lino, de alguns jogadores e apaniguados «verde-brancos» falarem em Antônio Medeiros e Joaquim Meirim, de uma personalidade do grémio de Alvalade ter atirado para a mesa a «hipótese Keita» (rejeitada à partida, até por ser estrangeiro e não possuir qualquer diploma de técnico) surge na berlinda a figura de Peres Bandeira que, recentemente, abdicara de uma proposta vimaranense por ter a sua vida organizada em Lisboa.

Recorda-se que Peres Bandeira e Rodrigues Dias, elementos da Comissão Técnica da Federação, se deslocaram no passado domingo a Copenhague, para «espiarem» o Dinamarca-Polónia que terminou com a vitória visitante por 2-1.

ALVES

Na «Marca» e em «La Gaceta Regional» de Salamanca começam a aparecer os primeiros «ataques» ao homem das luvas pretas, em virtude do ex-encarnado e ex-boavisteiro afirmar (ao que se alega naqueles dois periódicos) as saudades que tem de Portugal, com o F.C. do Porto na «corrida». No diário desportivo madrileno o articulista critica Alves por este acentuar que o seu actual clube «não tem categoria internacional», enquanto no periódico salamantino é um leitor, em «carta aberta», que desfecha o seu «vírus» contra o ídolo da província, deixando transparecer uma incontida clubite.

BENFICA

Os benfiquistas Barros e Moinhos são pretendidos pelo Boavista. Os dois «internacionais» já informaram o clube da Luz das propostas recebidas através do dirigente «axadrezado» Pinto de Sousa.

CACO

O torneio de futebol de salão organizado pelo CACO conclui-se no domingo, com os jogos Andorinha-Olivais (3.º e 4.º lugar) e a final entre Restelo e o Grupo Desportivo Baltasar.

CASTIGOS

Muito mal continua o ambiente disciplinar, até na categoria de juniores. No seu último comunicado, a Associação de Lisboa dá conta de repreensões por escrito aos «team» inteiros do Zambujalense e do Dafundo, bem como a 8 elementos do Musgueira e 10 do Esperança!

FESTA

«Desporto e arbitragem» será o tema para um colóquio que, logo (22 horas) está incluído nas festas do 56.º aniversário do Grupo Desportivo Operário. São intervenientes Cruz dos Santos («A Bola», Fernando Correia (RDP e os jogadores Freire (Sporting), Godinho (Belenenses), Chalana e Toni (Benfica), além dos antigos árbitros Joaquim Campos e Maximino Afonso.

MONTIJO

Agora, o mercado norte-americano «pesca» no Montijo: o brasileiro Gijo é mais um jogador conquistado pelos dólares, seguindo o caminho de Eusébio, Artur Jorge, João Carlos, Móia, Ibraim e toda uma extensa falange que, dia a dia, vai alimentar o futebol dos «states».

PORTO

Está tudo bem encaminhado no sentido de a equipa de Futebol do F.C. Porto se deslocar ao Rio de Janeiro para defrontar o Vasco da Gama num encontro de carácter particular, a efectuar no próximo dia 11 de Junho — declarou à ANOP o secretário do departamento de futebol profissional da colectividade portista. No entanto, frisou Luís César, só na próxima semana os dirigentes do F.C. do Porto dará uma resposta definitiva ao Vasco da Gama, sobre se aceitam ou não as condições porpostas para a deslocação da equipa «azul-e-branca» ao Brasil. O desafio, destinado particularmente à colónia portuguesa do Rio de Janeiro, integra-se nas festividades do «Dia das Comunidades» (10 de Junho), embora se dispute no dia seguinte, à noite, caso os dois clubes cheguem a acordo quanto às condições para a sua efectivação, que Luís César disse desconhecer.

SETENAVE

A final do torneio interno de futebol, da Setenave, tem lugar pelas 9 e 30, do próximo sábado, no campo de jogos da Cuf.

SETÚBAL

A Associação de Futebol de Setúbal comemora o seu cinquentenário, no mês corrente. Os festejos iniciam-se na 5.ª feira, com um jantar de confraternização.

TORRES NOVAS

Em Torres Novas, clima de grande intranquilidade em torno da turma de futebol daquela vila, pois os jogadores têm os ordenados em atraso (desde Dezembro que não recebem um centavo...) e, finalmente, resolveram tomar drástica posição: comparecer nos encontros do calendário oficial, mas não se equiparem para qualquer treino, embora entrem na «oficina» às horas habituais...

Os futebolistas juniores dos «leões» deram um ar da graça: 1.ª vitória no campeonato (2-0 sobre o F.C. Porto)

DEPOIS DE BECKENBAUER

Stielike quer trocar Borussia por Madrid

Surpreendida pela iminente partida de Franz Beckenbauer para os Estados Unidos, a Federação Alemã de Futebol (DFB) proibiu outro elemento e primeiro plano de sair para o estrangeiro antes da RFA defender o seu título mundial no próximo ano. O presidente da DFB, Hermann Neuberger, declarou que a transferência de Beckenbauer, «capitão» da equipa, para o «Cosmos» de Nova Iorque, seria a única excepção. A nova regra entra em vigor imediatamente. Esclareceu ainda: «Temos o direito de evitar que os nossos melhores jogadores sejam transferidos antes do Campeonato do Mundo no próximo ano na Argentina».

A selecção nacional, que se encontra em Hennef com vista ao encontro particular desta tarde, em Colónia, contra a Irlanda do Norte, concordou com a medida, segundo anunciou o treinador Helmut Schoen. A proibição afecta a proposta transferência para o Real Madrid do centro-campista do Borússia de Moenchenglabach, Uli Stielike.

Stielike (o «bode expiatório» da saída de Bekenbauer) declarou que aceitaria a oferta feita pelo Real Madrid quando o seu contrato com o Moenchengladbach, actual campeão da RFA e finalista da Taça dos Campeões Europeus, expirar em Junho. Franz Beckenbauer pensou no seu futuro financeiro com 31 anos. Faço o mesmo aos 22 anos: o Borússia fez-me uma oferta que não se pode comparar ao que o Real Madrid está pronto a pagar» — explicou a nova vedeta do futebol germânico.

O treinador do Borússia, Hemult Grashoff, declarou que o clube não pode «segurar» Stielike, proposto por alguns críticos de futebol alemães como substituto de Beckenbauer na equipa nacional. Neuberger, porém, fez saber que a DFB não concordaria com a transferência de Stielike. A única excepação à nova regra é Beckenbauer, e isto tendo em conta os seus serviços à selecção nacional, sustentou.

Beckenbauer foi 103 vezes «internacional», o que constitui um recorde. De acordo com a Imprensa alemã, o Moenchagladbach exige mais de um milhar de marcos (17 mil contos) por Stielike.

Atlético, Polgar, etc.: "roupa suja" em tribunal

Promete uns belos rios de tinta o diferendo que choca o Atlético ao empresário húngaro Polgar (na foto), que tem motivo na recusa do pagamento do «cachet» dos alcantarenses que se deslocaram a Paris, incluídos no rótulo de «Selecção de Eusébio»: os prometidos 200 contos não foram entregues ao dirigente Agostinho Gil que, com o médico do clube da Tapadinha (dr. José Feio) tudo tentou para a «recolha».

O homem de lá

Depois de um folhetim de incidentes, qual deles mais rocambolesco, a delegação lisboeta voltou a penates, sem um centavo mas com vontade de falar. E, numa conferência de Imprensa realizada no passado sábado (reportagem ontem apresentada no «D.L.»), ficaram no ar palavras que beliscaram duramente, não apenas o promotor Polgar mas, especialmente, o jornalista Couto e Santos, do «Mundo Desportivo» que, na edição de hoje do «Diário de Notícias», declara: «As afirmações produzidas na conferência de Imprensa dada pelo dirigente do Atlético, que esteve em Paris, e pelo médico do clube, são de tal maneira falsas que vir rebatê-las, seria servir os interesses pessoais desses dois indivíduos.

«As calúnias e as difamações deste jaez, bem como todas as mentiras produzidas, só podem ser desmascaradas nos tribunais. É esse o caminho que resolvi seguir porque não estou interessado em lavar roupa suja, para sacudir a água do capote.»

Iribar: patriota basco é ameaçado de morte

José Angel Iribar, o guarda-redes mais destacado do futebol espanhol, depois de Ricardo Zamora, revelou que tem recebido ameaças de morte, por carta e telefone, desde Dezembro último. Iribar é um dos membros, em evidência, do Movimento Pró-Amnistia no País Basco, juntamente com Javier Irureta, seu companheiro de equipa no Atlético de Bilbau.

Segundo o guarda-redes, as ameaças datam do jogo disputado com o Real Sociedad (de San Sebastian) também equipa basca. Nessa ocasião, Iribar e o outro «capitão» de equipa entraram no campo, à frente dos seus companheiros, transportando uma grande «Ikurrina» (bandeira nacional basca).

Iribar acrescentou que as ameaças, de que não apresentou ainda queixa à Polícia nem aos dirigentes do clube, visam igualmente os seus parentes.

TOTOBOLA

Jogue connosco

Varzim-Portimonense	1
Guimarães-Leixões	1
Benfica-Beira Mar	1
Belenenses-Montijo	1
Boavista-Porto	X
Setúbal-Atlético	1
Académico-Sporting	X
Estoril-Braga	X
P. Ferreira-Riopele	1
Portalegre-Estrela	X
Odivelas-Marítimo	X
Barreirense-V. da Gama	X
Sesimbra-Cuf	X

OS «COMANDOS» NO EIXO DA REVOLUÇÃO

CRISE PERMANENTE DO PREC
PORTUGAL 75·76
por: MANUEL BRANCO

compre hoje
mais um «best seller»

DISTRIBUIDO POR:
CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO
LISBOA «» PORTO

Henrique Ruivo na "Interior"

Amanhã quarta-feira, dia 4 de Maio, pelas 22 horas, inaugura-se, na galeria Interior, na Rua Camilo Castelo Branco, 20, uma exposição do pintor Henrique Ruivo.

Henrique Ruivo Expôs pela primeira vez no estrangeiro em Cogne (vale de Aosta-Itália) em 1963. Participou em várias exposições colectivas e individuais em Portugal e no estrangeiro. Em 1968, obteve o 2.º prémio Guérin de artes plásticas em Lisboa. Expôs na galeria Interior pela primeira vez, em 1973.

A exposição estara patente ao público durante um mês, todos os dias úteis, das 10 às 19 horas.

POETA E PESCADOR

Manuel Pardal lança "Em cima do mar salgado"

É lançada hoje na Livraria Opinião, pelas 18 e 30, uma colectânea de poesia intitulada «Em Cima do Mar Salgado», de Manuel Pardal, pescador algarvio (desde a adolescência), poeta de 60 anos, natural da Quarteira.

Manuel Pardal, que pela mão do pai ouviu ainda António Aleixo, é ele próprio um poeta que improvisa versos. Tem apenas a instrução primária e a colectânea agora publicada é dedicada ao pai, «de quem recebi o gosto pelo mar, pelo canto, pela poesia, pelo trabalho, pela vida» — diz ele.

Manuel Pardal, que vem expressamente a Lisboa para assistir ao lançamento do seu livro, foi recebido hoje de manhã pelo secretário de Estado das Pescas, eng.º Pedro Coelho.

Recentemente um programa da RTP, «Mar Limiar» divulgou os seus versos.

Sobre o poeta algarvio escreveu Vítor Adragão docente da Faculdade de Letras de Lisboa: «Manuel Pardal é o povo que canta. Como sempre cantou, como sempre cantará. Sem peias, sem regras. Livre» (...) Manuel Pardal inscreve-se na tradição já rica dos nossos poetas sem escola. Chega-nos pela mão de José Ruivinho Brazão. Sem ele talvez as suas palavras não voassem tão longe. Ao lê-lo, ficamos a pensar quantas palavras não voarão baixo, à espera que alguém lhes dê um empurrão. E ficamos a pensar em tantos **doutores** tão preocupados em falar e tão desleixados em ouvir. Quando deixaremos de repetir o que está morto para apoiar o que está vivo? É urgente deitar mão à literatura oral, tão instável, tão frágil... É urgente sairmos da nossa concha **intelectuais** e reconhecermos o lugar a que na nossa cultura têm direito as tradições, os cantares e a poesia quando são genuinos, originais a puros».

Orquestra "Carlos Seixas" vence Festival Internacional

Galardoado, pela terceira vez consecutiva, com o primeiro prémio do Festival Internacional de Neerpelt em Bruxelas regressou ontem a Lisboa, o conjunto de música de câmara de plectro «Carlos Seixas». O agrupamento português é dirigido pelo maestro Tobias Cardoso e constituído por nove músicos, exclusivamente amadores.

Distinguido com o galardão principal entre 176 grupos dos 15 países participantes no 25.º festival de Neerpelt que decorreu entre 29 de Abril e 1 de Maio — o conjunto «Carlos Seixas» foi o único que utilizou instrumentos como o bandolim, a bandola, o bandoloncelo e a guitarra-baixo.

Foi igualmente o único a apresentar um programa diferente nos três concertos, no qual foi dado relevo especial aos compositores portugueses Carlos Seixas, Frei Jacinto e Sousa Carvalho. Os três concertos foram integralmente gravados para a rádio e TV belgas.

Comentários de Nedjalkov, director do Coro da Rádio e TV da Bulgária e membro do juri do concurso, acerca do grupo português: «é um verdadeiro conjunto, com um equilibrio perfeito dos «naipes» e uma requintada qualidade de timbres».

"Os amigos" em Inglaterra com "Portugal no Coração"

O grupo português «Os Amigos» já se encontra em Londres, a fim de no próximo sábado participar no Festival de Canções da Eurovisão, organizado pela BBC no novo centro de Conferência de Wembley.

A partir de hoje decorrem os ensaios de artistas de dezoito países, entre eles «Os Amigos», que na Inglaterra cantam «Portugal no Coração», de José Carlos Ary dos Santos e Fernando Tordo. Outros artistas também já presentes são os «Silver Convention» (Alemanha Federal), Michelle Torr (Mónaco), Heddy Lester (Holanda), Mia Martino (Itália) e Epe Lienhard (Suíça).

A Grã-Bretanha é representada por Lysney de Paul e Mike Moran.

A montagem e o desenrolar do festival custam o equivalente a 6800 contos e calcula-se que o mesmo seja presenciado por 500 milhões de telespectadores, em trinta países.

Tanto no aeroporto de Heathrow como no centro onde são cantadas as canções foram tomadas medidas especiais de segurança, a fim de proteger os artistas.

Escola de Dança aceita alunos

As inscrições para as audições (testes de admissão) à Escola Superior de Dança de Lisboa, que funciona no Conservatório Nacional, Rua dos Caetanos, 29 — Lisboa 2, estarão abertas de 2 a 7 de Maio próximo.

A Escola proporciona ensino oficial e gratuito estando os cursos destinados e orientados desde o início para a formação de bailarinos profissionais.

Aceitam-se candidatos do sexo feminino dos 9 aos 16 anos com preparação anterior ou dos 9 aos 12 anos sem qualquer preparação, e do sexo masculino dos 9 aos 18 com ou sem preparação anterior. De referir que o Gabinete da Escola Superior de Dança de Lisboa estará aberto para quaisquer informações sobre o curso e as audições todos os dias úteis das 12 às 15 horas.

Eléctricos vão acabando no Porto

PORTO, 3 — A partir da próxima segunda-feira os transportes colectivos do Porto vão intruduzir algumas alterações na respectiva rede, deixando de circular os carros «eléctricos» da linha «6», entre a Praça da Liberdade e o Carvalhido. Serão substituídos por autocarros de carreira «14» o que permitirá a ligação, sem transbordo no centro, à carreira «6».

Entretanto, e a partir, também, daquela data, será criado um serviço experimental, mais rápido e directo, entre o Largo dos Loios e o mercado da Foz. Esta carreira possibilitará ainda, uma melhoria de serviço nas carreiras «35» e «78».

Está prevista também, a substituição dos troleicarros da linha «10» com reforço das linhas «11», «12» e «94» para S. Pedro da Cova, Gondomar e Valongo respectivamente.

Incendiado um automóvel no Funchal

FUNCHAL, 3 — Ardeu por volta das 2 e 30 da madrugada de ontem o automóvel de João Baptista Rodrigues, gerente de um restaurante típico desta cidade e um dos componentes da equipa de segurança que actuou durante o último Congresso da APAM.

O incêndio, que foi combatido pelos bombeiros, destruiu completamente a viatura, presumindo-se que tenha sido ateado.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco moderado de Noroeste e havia nevoeiro e caiam aguaceiros em alguns locais

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H

PORTO	10º
P. DOURADAS	0º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	11º
SAGRES	12º
FARO	15º
P. DELGADA	13º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 20º
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 03,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.38	4,2 m	8.20	0,7 m
15.02	4,3 m	20.42	0,6 m
DIA 4			
3.25	4,3 m	9.04	0,6 m
DIA 5			
4.13	4,3 m	9.48	0,7 m
16.33	4,4 m	22.14	0,7 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento moderado dos Quadrantes Norte; possibilidades de aguaceiros nas regiões de Norte e Centro; continuação do tempo fresco

AMANHÃ

NASCER AS 6.36
OCASO AS 20.31

Dia 3 Dia 10 Dia 18 Dia 26

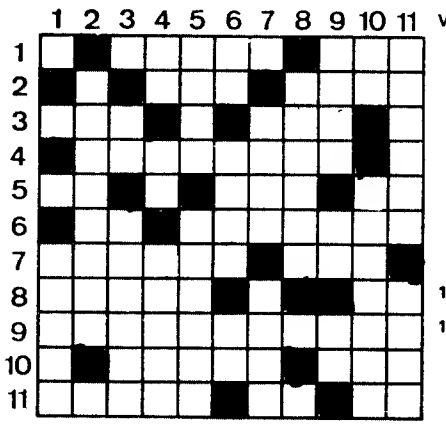
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11 732

HORIZONTAIS

1 Artigo definido. Ligação. Inventa.
2 Gosta de. Sonso (gir.).
3 Oásis. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.
4 Ardis.
5 Lutécio (s.q.). Rio da Suiça Amónio (s.q.).
6 Nota musical. Boca muito grande ou escancarada.
7 Talhadas. Transpira.
8 Género de antílopes africanos. Ruim.
9 Seguiriam o rasto ou a pista de.
10 Ilusões. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
11 Velha. Artigo definido. Ósmio (s.q.).



VERTICAIS

1 Artigo definido. Violência.
2 Fingira.
3 Batráquio. Acto ou efeito de atestar vasilhas.
4 Em a. Nota musical. Pequenos barcos de recreio.
5 Soluço. Apoia.
6 Autores. Saudáveis. Neste momento.
7 Cabeça (inv.). Morada.
8 Fecharas as asas para descer mais depressa.
9 Tramas (fig.). Estrépito de desmoronamento. Seguia.
10 Alteza Real. Guarnecido de arames.
11 Osso malar. Patrões.

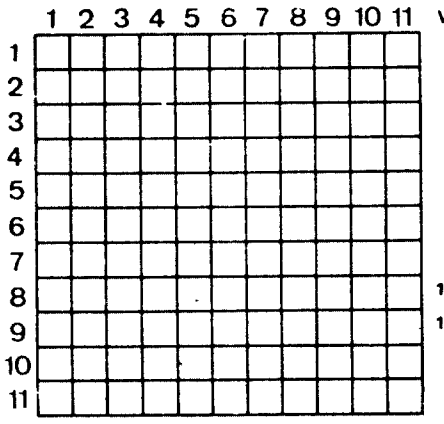
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7792

HORIZONTAIS

1 Unhas. Rodilha.
2 Víscera dupla. Fruto da ateira. Rio de França.
3 Atmosfera. Encoleriza.
5 Que revela sentimentalismo.
5 Fecham as asas para descer mais depressa. Transpiram.
6 Vão. Bigorna de aço sem hastes.
7 Antes do meio-dia. Viração Artigo definido (ant). Ruim
8 Pedras de amolar. Cabelos brancos.
9 Renque de ávores. Donzela de Orleãs.
10 Roei. Torna ditoso.
11 Arara. Solitários. Extremidade do braço.



VERTICAIS

1 Grandes. Sugara o leite materno.
2 Serra de Portugal. Referente a mó.
3 Antiga unidade monetária da Alemanha. Ninho. Flecha.
4 Acomete. Tempo do verbo ir.
5 Autores. Que não morrem.
6 Possui.
7 Apelido. Vestígios.
8 Que dura um ano.
9 Pífaros. Irmão de Abel.
10 Zombaram. Nome de mulher.
11 Data aniversária da morte de alguém. Ribeira de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 731

HORIZONTAIS:

1 LINDA. CARA.
2 Amoirei. Apa.
3 Matam. Alas.
4 Abam. Dará.
5 Ar. Ores. Rer.
6 Doa. Aia. Asa.
7 Asma. Obas.
8 Aoros. Ir. Dá.
9 Ársis. Nabos.
10 Mi. Ás. Omita.
11 Aos. Ou. Ases.

VERTICAIS:

1 Lambada. Ama.
2 Imã. Rosário.
3 Nota. Amos.
4 Diabo. Ária.
5 Armara. Osso.
6 É. MEIO.
7 Cl. Sabino.
8 Ad. Aramá.
9 Ralaras. Bis.
10 Apares. DOTE
11 Asara. Asas.

PROVÉRBIO: LINDA CARA, É MEIO DOTE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7791

HORIZONTAIS:

1 Rasca. Casca.
2 Ais. Ria.
3 Sumas. Ari.
4 Pã. Resto. Rs.
5 Arcas. Ossos.
6 Sais. Aoto.
7 Mr. Ata. Co.
8 Careara.
9 Amolo. Rombo.
10 Cá. Amial. Im.
11 Aro. Aru. Uso.

VERTICAIS:

1 Raspas. Maçã.
2 Marau. Mar.
3 Sam. Circo.
4 Ciaras. Ala.
5 Asses. Aroma.
6 Até. Ir.
7 Crato. Aarau.
8 Airosa. Rol.
9 Saí. Socam.
10 Roto. Bis.
11 Amasso. Tomo.

farmácias de serviço

LISBOA

ALMEIDA _ Rua Silva Carvalho 136 Tel 681726
BERNE _ Av Berna, 44-A Tel 773568
BRISÁLIA _ Av Rio de Janeiro, 66, 66-A Tel 722368
CANTO _ Est Laranjeiras, 202-B Tel 780841 Tel 788904
CARDOTE, LDA. _ Av Visconde Valmor, 28-A-C Tel 772291
CENTRAL DO AREEIRO _ Avenida de Paris, 2-A Tel 720820
CENTRO FARMACÊUTICO _ Rua Portas de St Antão, 88 Tel 321211
DURÃO _ Rua Garrett, 90-92 Tel 324166
ELMA _ Rua D Maria Pia, 358-A Tel 686176
HIGIENE _ Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Olivais) Tel 310026
IDEAL _ Av Almirante Gago Coutinho, 49-A Tel 892803
LIDIA ALMEIDA _ Calçada da Ajuda, 170 Tel 637318
LYS _ Rua da Esperança, 17-19 Tel 660913
MARLUZ _ Calçada da Picheleira, 140-B-C Tel 720703-728395
MARTINS LDA _ Rua Fernão de Magalhães, 33 Tel 849448
MONTE (do) _ Rua Senhora do Monte, 30-A-B Tel 867842
MUNDIAL LDA. _ Largo D Estefânia, 10 Tel 45578
PATULEIA, Herd. _ Alam. Linhas de Torres, 262-B Tel 790332
PINTO _ Rua Campolide, 11-A Tel 682610
RIBEIRO E CASTRO _ R Braamcamp, 52-C Tel 43409
ROMA _ Av Roma, 85-B Tel 772466
ROMANO BAPTISTA _ Rua Passos Manuel, 6-10 Tel 570593
SANTA CRUZ _ Av Gomes Pereira 34-A Tel 704828
SANTA LUZIA _ Rua Saudade, 2-B Tel 869231
SANTO AMARO _ Rua Filinto Elísio, 29-A-B Tel 637070
S. MIGUEL _ Praça Francisco de Morais, 1 Tel 771469
SOUSA MARTINS _ Rua Sousa Martins, 25 Tel 553468
ZIONAL Rua Morais Soares, 56-C Tel 847708

PERMANENTE

BERNE _ Av Berna, 44-A Tel 773568
ALMEIDA _ Rua Silva Carvalho, 136 Tel 681726
BRISÁLIA _ Av Rio de Janeiro 66, 66-A Tel 722368
LÍDIA ALMEIDA _ Calçada da Ajuda, 170 Tel 637318
ROMANO BAPTISTA _ Rua Passos Manuel, 6-10 Tel 570593
SANTA CRUZ _ Av Gomes Pereira, 34-A Tel 704828
SANTA LUZIA _ Rua da Saudade, 2-B Tel 869831
SOUSA MARTINS Rua Sousa Martins, 25 Tel 553468
DURAO _ Rua Garrett, 90-92 Tel 324166
MARLUZ _ Cª da Picheleira, 140-B-C Tel 720703-728395

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Cabrita-Miraflores
ALCABIDECHE
Carvalho, Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos, Até às 21 horas.

CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas.
PAÇO DE ARCOS
Godinho, Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas.
OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77 (T. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro-Mendes, Até às 21 horas.
AMOREIRA
Amoreira, (Te. 262313-267314). Até às 22 horas.
MONTE ESTORIL
Suíça, Cruzeiro (T. 260087) Até às 21 horas.
CASCAIS
A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 21 horas; **Cordeiro,** Av. Comb. G. Guerra, 40 (T. 280170) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Campos, R. Elais Garcia, 185 (T. 930072), Serviço permanente. **Dias,** Av. Marques de Pombal. lote 9 (T. 934589). Até às 22 horas; **Nova** R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas.
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461)
MERCÊS
Claro Russo
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043)
CACEM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 295 (Tel. 2910012)
SINTRA
Marrazes, Vila (T. 2930155)
COLARES
Abreja, (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-B (T. 2040302)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212)
ALMADA
Nuno Álvares, D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (t. 2494182)
MOITA
UNIÃO MOITENSE; Av. dr. Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471)
SETÚBAL
Lisboa, R. dr. Paulo Borba (T. 22709); **Saião,** Av. Portela (T. 22709)
SEIXAL
SOROMENHO, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

CONSTITUIÇÃO _ Rua da Constituição, 93 Tel 490813, **FERREIRA DE CARVALHO** _ Rua do Bonjardim, 354 Tel 27640; **RAMOS** Praça do Exército Libertador 91 Tel 64935, **FIGUEIREDO, LDA.** _ Rua de Cedofeita, 125 Tel 21620, **SOUSA SOARES** _ Rua de Santa Catarina, 141 Tel 22145; **VITÓRIA** _ Rua S. Roque da Lameira, 756 Tel 52225

(De dia e toda a noite)

PARENTE _ Rua das Flores, 114 Tel 21611, **CANAVARRO** Rua da Restauração, 53 Tel 60754, **PADRÃO** _ Rua de Santo Ildefonso, 342 Tel 52149; **SANIL** Rua do Paraíso 214 Tel 23935

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VIEGAS E COELHO _ Rua da Sofia 19 Tel 22089

cinemas

ALVALADE
Tel. 897480
15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a men. 18 anos
O TRONO DE FOGO
Uma nova dimensão nos horizontes do macabro!
com Christopher Lee, Dennis Price, Maria Schell

APOLO 70
Tel. 763319 14.15, 17.45 e 21.15
N. Acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
10.ª Semana
um filme de Stanley Kubrick
Às 0,30h - Grupo D. m. 18 anos
ENSINA-ME A VIVER

AVIS
Tel. 47163 15.30, 18.30 e 21.15
Para todos (M/6 anos)
MAS QUE TROPA!
Franco Franchi, Ciccio Ingrassia
2.ª semana

BERNA
Tel. 776098 15,00, 18.00 e 21.15
Um espectáculo de rara distinção!
A HISTÓRIA DE CINDERELA
6.ª Semana
com Richard Chamberlain, Gemma Craven
Para todos
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

CALEIDOSCÓPIO
Te 795093
14, 16.30, 19 21.15
Jack Lemmon/ Anne Bancroft
DESGRAÇAS DE UM CITADINO
um filme de Melvin Frank
Não acons. a men. de 13 anos

D. JOÃO V DAMAIA
Tel. 971794 Às 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
DUELO NA POEIRA

CASTIL
Tel. 630194 Às 15, 17, 19, 21.15h
Não acons. men 13 anos
FOXTROT
Charlotte Rampling, Peter O'Toole, Max Von Sydow
um filme de Artur Ripstein
2ª Semana

CONDES
Tel. 322523
14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Kalur Redi é
O CORSÁRIO NEGRO
5.ª semana

EDEN
Tel. 320768 14, 16.30, 19,00 e 21.15
Roy Scheider, Robert Shaw, Richard Dreyfuss
TUBARÃO
(JAWS)
6.ª Semana
Um filme de Steven Spielberg
Não acons. a men. de 13 anos
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

ESTÚDIO
Tel. 535134 15.30, 18.30, 21.15
O arranque do novo cinema brasileiro
O CASAMENTO
c/ Adriana Prieto, Paulo Porto

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15
Não acons. m/13 anos
SEXO NO CONFESSIONÁRIO

IMPÉRIO
Tel. 555134/5 15.15, 18.30 21.30
Não acons. m/ 13 anos
Gene Hackman/ Condice Bergen
DESAFIO À CORAGEM
em 2.ª semana
um filme de Richard Brooks

LONDRES
Tel. 801313 14.15, 16.30, 19 e 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
O INTRUSO
c/ Laura Antonelli
7.ª semana
um filme de Luchino Visconti

MUNDIAL
Tel. 538743 15.15, 18.15, 21.30
3.ª semana
TAXI DRIVER
Palma de ouro - Grande Prémio Festival de Cannes

NIMAS
Tel 574362 14.15, 16.30 18.45 e 21.15
Não acons. men 13 anos
Um documento único, real e importante
HOMENS E TUBARÕES
o filme de Bruno Vailati

ODEON
Tel. 326283 **15.15, 18.15 e 21.15**
Não acons. men. 18 anos
A MÃO IMPIEDOSA DA LEI
c/Philippe Leroy
Acção romance e suspense
(colorido)

PATHÉ
Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Int. men. 18 anos
OS PRAZERES DISCRETOS DA ALTA RODA
este filme cont cenas event. choc. ntes

POLITEAMA
Tel. 326305 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
O MAIS QUENTE ESPECTÁCULO DO MUNDO!
em 2.ª Semana
O único circo sexy do Mundo

RESTELO
Tel. 610375 Às 21.15
Não acons. men. 13 anos
LUTADOR DA RUA
c/ Charles Bronson, James Coburn

ROMA
Tel. 727778 15.30, 18.30 e 21.15h
Não acons. m/ 13 anos
FOXTROT
Peter O'Toole, Charlotte Rampling Max Von Sydow

ROXY
Tel. 48560 14.15, 17.45, 21.15
Da India uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
Um filme de Nasir Hosain
6.ª Semana
Não acons. a men. de 13 anos

S. JORGE
Tel. 554153/4 15.15, 18.15 e 21.15
Marlon Brando/ Jack Nicholson
DUELO NO MISSOURI
Um filme importante de Arthur Penn
Não acons. a men. de 18 anos

STADIUM (Algés)
Tel. 2112544 15.30, 18.00, 21.30
Para todos
ISTO É ESPECTÁCULO
De Jack Hailey Jr. c/Fred Astaire Elsa Mineli

TIVOLI
Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.15
Michel Piccoli, Gerard Depardieu Jane Birkin em
2.ª Semana
«OS BARÕES DA MEDICINA»
um Filme de Jacques Rouffio
Não acons. a Menores de 18 anos

UNIVERSAL
Tel. 774402 15, 17, 21 e 23
A BELA DO DIA
Um filme de Luis Bunuel

circular é viver

espectáculos

LISBOA/Teatros

BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
21.15 (13 anos)
«Barraca Contra Tiradentes»

COMUNA
21.30 (13 anos)
«Gioconda perdeu o Sorriso»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.30 (18 anos)
Matinée Mágica»

TRINDADE
20.30 e 22.45 (18 anos)
Grupo de Campolide «1383»

MARIA VITÓRIA
20.30, 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»

MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui Quem Manda Sou Eu»

ADÓQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Paródia»

ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Em Águas de Bacalhau»

LISBOA/Cinemas

EUROPA
21.15 (18 anos)
«Criado de Confiança»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«A Noite do Pecado»
CINEARTE
21.00 (18 anos)
«Grizzy _ O Monstro da Floresta»
PARIS
21.15 (18 anos)
«1900» _ 2.ª parte
CAPITÓLIO
21.00 (13 anos)
«Marylin e o Senador»
RESTELO
21.15 (13 anos)
«Lutador da Rua»
OLÍMPIA
Ses permanentes (18 anos)
«Machíssimo»
SATÉLITE
21.15 (13 anos)
«O Casal»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Os Grandes Calores»
ROYAL
21.15 (18 anos)
«Brigada Feminina»
ARCO
21.30 (10 anos)
«Can-Can»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Madly a Outra Mulher»
CINE AUDITÓRIO
21.15 (13 anos)
«Horizontes Desconhecidos»
VOX
21.15 (18 anos)
«Que Ricas Tias»
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Os Bons e os Maus»
CALEIDOSCÓPIO
21.15 (13 anos)
«Desgraças de um Citadino»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«O Justiceiro da Noite»
ESTORIL
Casino
17, 21.15 (6 anos)
«O Peito ou a Perna»
CASCAIS
S. José
21.15 (12 anos)
«O Desafio das Águias»
CASCAIS
Oxford
16.00, 21.15 (13 anos)
«Pirá Guerra não Meu General»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«Survive»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Uma mulher fiel»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (6 anos)
«Heidi na montanha»
ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Fogo Real»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Os Preços»

PORTO/Cinemas

BATALHA
21.15 (13 anos)
«Gator _ O Implacável»
VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«A Escada de Caracol»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Bel-Ami»
OLÍMPIA
21.15 (13 anos)
«Deus no Céu»
ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«A Intentona»
ESTÚDIO 400
21.15 (13 anos)
«Operação Selvagem»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Intruso»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Sofrimento de amor»
CARLOS ALBERTO
21.15 (13 anos)
«A Marquesa D'Ó»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«O Tubarão»
S. JOÃO
21.00 (6 anos)
«Concerto do Círculo de Cultura Musical»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Os Homens do Presidente»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Para que Servem os Amigos»
SALA BEBÉ
21.15 (18 anos)
«Os Rapazes do Grupo»
PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«Sexo no Confissionário»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Coxas Quentes»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (6 anos)
«Recital de Piano e Violino»
S. TEOTÓNIO
21.15 (10 anos)
«Quo Vadis»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«A Ultima Mulher»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«As Aventuras de um Motorista de Táxi»

rádio

1.º Programa

16.00: Noticiário. **17.00**: Música portuguesa. **18.00**: Música variada. **18.10**: Hoje respondemos por música, por António Vitorino de Almeida; Música variada. **19.00**: «Poemas e poetas» _ Música variada. **20.00**: «Jornal da Noite». **20.30**: Melodias. **21.00**: 4.º episódio do folhetim «Os emigrados», de Judite Navarró. **21.15**: «Contraponto». **00.00**: «Último jornal». **00.30**: Vozes na noite. **01.00**: «Música na noite».

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

16.00: «Variante» (continuação). **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição). **16.20**: Disco... rendo, por Mário Martins. **17.10**: Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repetição) **18.00**: «Contacto». **18.20**. Títulos de 1.ª página. **18.30**. Actualidade. **18.45**: Fórmula 1. **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa. **20.15**: Antologia. **20.30**: Pesquisa. **21.00**: A música e as vozes. **21.30**: «Quando o telefone toca». **23.03**: «Nocturno». **23.06**: Novas de alegria. **24.00**: «Nocturno» (continuação). **00.15**: «Dia a dia com o passado». **02.00**: Fecho.

3.º Programa-Local (187,5 m)

18.00: «Entardecer». **18.15**: Sal e pimenta (repetição) **19.10**: Musical antigo. **20.15**: Música e poesia. **21.00**: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

19.00: «Em órbita». **20.00**: Programa da noite. **22.00**: «Auditório». **24.00**: «Prisma». **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Noticiário. **16.05**: Sequência da tarde. **18.08**: Apelos. **18.15**: Igreja em notícia - Palavra do dia. **18.30**: Tramissão do terço da igreja de S. João de Brito. **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de R.R. **20.00**: Objectivo. **20.53**: Apelos. **21.05**: Pentagrama. **21.30**: Ao encontro da Grande Música. **22.00**: Quando o telefone toca. **22.30**: Temas vivos. **23.05**: Última hora. **23.30**: Dicionário de Economia. **23.55**: Meditando. No final-Actualidade Internacional-Voz da América. **01.00**: Rotação. **02.00**: Encerramento da Estação.

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Piteira Santos fala amanhã na ESMCS

O dr. Fernando Piteira Santos, director-adjunto do «Diário de Lisboa», está amanhã à tarde na Escola Superior de Meios de Comunicação Social para falar de «Jornalismo e política, política e jornalismo». A sua intervenção, prevista para as 18 horas, integra-se nos Seminários de Jornalismo encetados há meses por aquela escola, e que têm vindo a ser presididos pelo dr. Norberto Lopes.

A sessão, com entrada livre, é nas instalações da Avenida da República, 25, 1.º dt.º

MOÇAMBICANOS EXPULSOS

Caso remetido para alçada da ONU

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, avistou-se ontem, em Lisboa, com o dr. Guilherme Cunha, do Alto Comissariado da ONU para os Refugiados, sediado em Genebra.

Foi abordado o problema dos cidadãos portugueses saídos de Angola e de Moçambique, e dos indivíduos moçambicanos abrangidos pelas recentes medidas de expulsão decretadas pela RPM.

Esta audiência confirma os contactos do Governo português com aquele organismo das Nações Unidos, a que o «DL» já fez referência, com vista à resolução do problema do último grupo de indivíduos acima citado.

Conforme também anunciámos, muitos destes indivíduos, que não podem, ao abrigo da lei, ser considerados cidadãos portugueses, apareceram em Lisboa com documentação nacional passada pelas autoridades consulares em Moçambique, facto que, até agora, não foi ainda completamente esclarecido.

Conselho de Ministros é amanhã

Reune-se amanhã o Conselho de Ministros, sobre a presidência do Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares.

Esta reunião estava inicialmente marcada para hoje, mas foi adiada devido ao debate que decorre na Assembleia da República e no qual o Governo é chamado a responder a diversas questões colocadas pela oposição parlamentar.

Manifesto sobre política energética

«A Política Energética» será o tema da conferência de Imprensa a realizar esta tarde, pelas 18 horas, na Casa da Imprensa, por um grupo de personalidades que recentemente elaborou um manifesto sobre «Política Energética — Por um Debate Nacional Sobre a Via Nuclear».

Durante a reunião com os órgãos de Informação os promotores darão a conhecer os seus objectivos e igualmente o teor do manifesto.

PSICOLOGIA (PORTO)

Boicote dos estudantes fez anular testes

PORTO, 3 — Na sequência do boicote dos alunos do curso de Psicologia esta manhã, aos testes de reavaliação de impostos pelo MEIC através de um despacho em que se consideram incorrectas as avaliações feitas no ano transacto, ao abrigo das normas então vigentes na Faculdade de Letras, o prof. Machado da Cruz — o único elemento da Comissão Instaladora em exercício — decidiu anular a realização dos testes e esperar directivas do MEIC para os próximos dias.

Efectivamente, com piquetes à porta do Instituto de Biomédicas Abel Salazar (local para onde estranhamente foram marcados os testes) os estudantes impediram pacificamente, que qualquer dos 15 «furas» tivesse a «coragem» de mostrar-se. Foi também impedida a entrada aos professores, tendo apenas os elementos da Comissão Instaladora podido entrar.

Os professores embora tivessem aparecido estão solidários com os alunos, e só mediante a coacção de um despacho interno, do MEIC foram forçados a elaborar os testes. Saliente-se que como sanções para o não cumprimento do despacho, para além da suspensão imediata os professores podiam vir a ser expulsos para sempre da função pública. Entretanto, numa carta enviada ao secretário de Estado do Ensino Superior, os professores consideraram uma violência a imposição do MEIC.

Relativamente às demissões apresentadas por três dos cinco membros da Comissão Instaladora, o MEIC não as aceitou. Entretanto, apenas um deles — prof. Machado Cruz — está no exercício das funções. O prof. Fernandes da Fonseca que era presidente mantém-se afastado e o prof. Eurico Figueiredo encontra-se na Suiça.

Recorda-se que as avaliações a que foram submetidos os alunos, no ano passado, foram consideradas válidas pelos Conselhos Científico, Pedagógico e Directivo da Faculdade de Letras.

PCP sobre Primeiro de Maio

Continuação da pág 1

agrária e imperialista conduzida pelo Governo, de defender as liberdades e as outras conquistas da Revolução — designadamente, as nacionalizações, a Reforma Agrária e o controlo operário —, de assegurar a consolidação da democracia portuguesa no caminho do socialismo, como consagra a Constituição.

«A defesa e permanente reforço da unidade e organização dos trabalhadores é condição essencial para que esses objectivos sejam alcançados.

E acentua o comunicado:

«As comemorações do 1.º de Maio mostraram, mais uma vez, que a classe operária e as massas trabalhadoras são uma grande força, unidade e organizada, cuja participação activa e consciente à resolução dos graves problemas que o País enfrenta.

«Ficou de novo demonstrada a disposição dos trabalhadores de, defendendo firmemente os seus direitos e as conquistas da Revolução, darem ao mesmo tempo, pelo diálogo e pelo trabalho, a sua contribuição construtiva e decisiva para a procura de soluções que, no quadro da Constituição, sirvam os seus interesses, sirvam os interesses da Economia Nacional e do País.

«A grave situação económica existente exige que rapidamente sejam tomadas medidas capazes de ultrapassar as dificuldades actuais e de enfrentar a crise, promovendo uma efectiva recuperação económica, ao serviço do progresso do País e da melhoria das condições de vida dos portugueses.

«As comemorações do 1.º de Maio mostraram que com a intervenção determinada e criadora dos trabalhadores e das suas organizações de classe, com a intervenção das forças democráticas, é possível sair da crise.

«As comemorações do 1.º de Maio, finalmente, testemunharam que, na base de uma política que corresponda às aspirações populares e que garanta as conquistas da Revolução, energias imensas podem ser mobilizadas com vista a um grande esforço nacional para resolver os problemas nacionais.»

Sindicatos Agrícolas do Norte reclamam cumprimento da Constituição

PORTO, 3 — «Reclamar o cumprimento da Lei do Arrendamento Rural, considerando a sua alteração como desrespeito a uma das conquistas do 25 de Abril e consagrada na Constituição», é um dos pontos da moção aprovada na reunião de trabalhadores da terra (assalariados, rendeiros e pequenos agricultores) que teve lugar durante as comemorações do 1.º de Maio, em Penafiel.

Afirma-se ainda a necessidade de urgente da publicação da legislação de trabalho para o sector rural, de acordo com o programa do Governo constitucional e de harmonia com as promessas feitas pelo representante do Gabinete do Primeiro-Ministro na entrevista que teve com os Sindicatos de Trabalhadores Agrícolas do Norte e Centro do País, em 21 de Março passado. Aponta-se ainda, no texto da moção que foi divulgado pelo Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito do Porto, como objectivo principal «defender o cumprimento rigoroso da Constituição na consolidação da democracia» e na «criação de condições para o exercício democrático do Poder pelas classes trabalhadoras».

A propósito do horário de trabalho acrescenta-se na moção que três anos depois da queda do fascismo «pelos gloriosos 'capitães de Abril'» nem todos os trabalhadores deste País usufruem da regalia das oito horas de trabalho pois «além dos pescadores, também os assalariados rurais do Norte trabalham muito mais horas por dia».

A moção vai ser enviada ao Presidente da República, ao Conselho da Revolução, à Assembleia da República, ao Primeiro-Ministro e aos ministros da Agricultura e Pescas, Trabalho e Assuntos Sociais.

GNR comemorou 66º aniversário

A GNR comemorou esta manhã em todo o País o seu 66.º aniversário. Nas várias unidades daquela força de segurança paramilitar foi lida uma mensagem do comandante-geral da corporação, na qual o general Passos Esmeriz, afirma a sua grande satisfação «por ter a honra de comandar quem tão nobremente serve a missão atribuída em termos de tão dedicado esforço».

No Quartel do Carmo, em Lisboa, o tenente Alves Martins fez uma alocução sobre o significado do aniversário perante as tropas em parada. Antes efectuou-se uma formatura geral com todo o pessoal que ali presta serviço, após o que se seguiu a leitura da mensagem do comandante-geral da GNR congratulando-se com os 66 anos da corporação.

No decorrer da cerimónia realizada naquela unidade paramilitar da capital foi também apresentada a mensagem do ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, alusiva ao acto.

Ultimas notícias

Soares não recebe direcção da AAC

Contrariamente ao anunciado, o Primeiro-Ministro, não recebe hoje a Direcção da Associação Académica de Coimbra. A audiência anunciada pelos estudantes nunca esteve prevista nem confirmada pelo gabinete de Mário Soares, segundo apurou a ANOP de fonte oficial.

Contudo, encontram-se já em Lisboa três dirigentes daquela Associação, entre os quais o presidente, José Neves.

tome nota

O CONFORTO DO GUERREIRO

O MIRN, a organização do comandante-chefe de Moçambique no tempo da guerra colonial, general Kaúlza de Arriaga, já tem sede no Porto. Fica na Rua José Falcão e foi inaugurada pelo próprio Kaúlza, ainda habituado ao conforto e à comodidade (desde os tempos do «comando-chefe» e dos massacres das populações indefesas, até ao Hotel Infante de Sagres onde agora se instalou durante alguns dias). O general fez-se acompanhar do coronel Santos e Castro, que dirigiu mercenários na guerra neocolonial contra o MPLA depois do 25 de Abril de 1974.

É VERDADE?

Os jornais de 7-12-76 afirmavam que a PJ estava já na posse de elementos que diziam respeito «ao presumível autor do atentado bombista contra o eng. Lopes Cardoso». Já foi preso?

Os jornais de 26-1-77 revelaram que o atentado bombista que vitimou o padre Maximino e a estudante Maria de Lourdes estaria já totalmente esclarecido. Já foram presos os criminosos? Ou será verdade, como também foi insinuado, que «devido a intervenção de forças políticas» as investigações estão a ser travadas?

QUE SE PASSA NA RDP?

A Radiodifusão não conseguiu chegar a acordo com as companhias distribuidoras de electricidade para que estas cobrassem uma pequena percentagem sobre o consumo de energia, que se destinava a financiar a RDP, em substituição do sistema das taxas.

Sem meios de financiamento, a RDP está a viver à custa de balões de oxigénio soprados pelo Ministério das Finanças. A dívida da RDP ao Estado ultrapassa já os 500 mil contos, não se vislumbrando maneira não só de a liquidar como de evitar que aumente. A menos que a RDP consiga convencer os portugueses a voltar a pagar a taxa.

Entretanto, comentam-se já projectos para debelar a crise... à custa de despedimentos ou abaixamentos de salários. E, ao que se julga, não serão os principescamente pagos, os atingidos!...

RECTIFICAÇÃO

O director dos Serviços de Informação do Secretariado de Estado da Comunicação Social não teve a iniciativa do convite a que se fez referência nesta rubrica.

Por lapso, do qual pedimos desculpa aos nossos leitores, não indicámos na devida altura a tiragem média diária do mês de Março, o que fazemos agora:

Tiragem média diária em Março: 45.821
Tiragem média diária em Abril: 46.345

(Hoje 28 páginas)

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 13/77
Terça-feira, 3 de Maio de 1977

Cuba 77 : Um desafio organizativo
Demografia : A população não se renova nos países desenvolvidos
A guerra Naval Moderna : Um jogo de escondidas electrónico
Brasil : A violência no Rio de Janeiro
Figura em destaque : Phan Van Dong

HÁ 35 ANOS NA CHECOSLOVÁQUIA

HEYDRICH

TERROR E REPRESSÃO

□ Dr. Jaroslav Zizka
■ PRAGOPRESS

Em 1977 decorrem 35 anos, desde a chamada «heydrichiada», período de terror e repressão, que se seguiu no ano de 1942, depois do atentado contra Reinhard Heydrich (1904-1942), representante do poder da ocupação nazi no território da Boémia e Morávia.

A ocupação violenta da Boémia e Morávia teve lugar a 15 de Março de 1939. Desde o início os patriotas checos constituíram organizações ilegais de resistência, as quais lutavam contra os ocupantes com todos os meios possíveis. As medidas repressivas da administração alemã de ocupação resultaram pouco eficientes. Por essa razão, o chamado protector do Reich von Neurath, ex-ministros das Relações Exteriores do Governo da Alemanha nazi foi destituído do seu cargo, e, para os territórios checos foi enviado Reinhard Heydrich, general da Polícia e SS-Obergruppenfürer. Chegava com a fama de um representante sem piedade, do aparelho de segurança nazi, onde no cargo de chefe do serviço de segurança, serviço da inteligência do regime nazi, ocupava uma das posições mais destacadas. Depois da sua chegada em Setembro de 1941 foi nomeado «protector interino do Reich» e transformou-se assim no mais importante representante do regime nazi na Boémia e Morávia. Logo as suas cruéis intervenções confirmaram que não deixavam nada a dever à sua fama.

Logo depois de ter assumido o seu cargo decretou a lei marcial no território da Boémia e Morávia. Os tribunais marciais foram constituídos adstritos às delegações da polícia secreta alemã (Gestapo). Os acusados eram na sua maioria condenados à pena capital; as execuções eram feitas pelos membros das unidades policiais das SS

A violenta missão de «pacificação» de Heydrich não conseguiu os resultados esperados. Nem mesmo no decurso da vigência da lei marcial os nazis conseguiram deter os actos de sabotagem nos transportes, na indústria e nas comunicações.

Reinhard Heydrich

Apesar de Heydrich aplicar nas fábricas industriais e em especial nas de armamento a política de «açúcar e látego» a produção continuava a diminuir. Algumas organizações ilegais foram afectadas pelas detenções em massa, no entanto surgiram novos grupos de resistência, especialmente organizações do ilegal Partido Comunista da Checoslováquia.

Em apoio da resistência nacional ainda se ofereciam os grupos de pára-quedistas que recebiam o seu treinamento na Inglaterra e, em seguida, gradualmente, eram lançados em pára-quedas em diversos locais da Checoslováquia ocupada.

A sua missão era renovar as comunicações de rádio das organizações de resistência locais com o Governo checoslovaco no exílio em Londres, organizar acções de sabotagem, consolidar o movimento clandestino, obter informações de espionagem, etc. O grupo de pára-quedistas Antropoid, que em fins de 1941 foi enviado de Inglaterra para o território do chamado protectorado, tinha uma missão absolutamente especial: os membros deste comando, Josef Gabeik e Jan Kubis deviam preparar um atentado contra Reinhard Heydrich. A acção devia realizar-se sem o conhecimento dos componentes locais do movimento de resistência.

Os pára-quedistas depois de uma breve permanência na pátria ocupada, verificaram que esta tarefa era impossível de cumprir-se sem a ajuda do movimento clandestino local. Por esse motivo entabularam contacto com uma organização ilegal que até então não havia sido afectada pelas medidas repressivas. Nessa época era, aliás, uma das mais poderosas organizações de resistência não comunista. Esta colaboração, apesar dos funcionários da organização da resistência terem posto objecções contra a realização do atentado, teve uma grande importância para os pára-quedistas. A rede ilegal chegava até às proximidades de R. Heydrich, de onde se obtinham informações acerca dos seus hábitos, do seu programa diário e das estradas por onde regularmente viajava.

Para a realização do atentado os pára-quedistas tinham preparado várias variantes; como a mais adequada escolheram uma curva angulosa no lugar designado «U vychovatelny», no bairro de Liben, na parte setentrional de Praga. Através desta curva Heydrich chegava regularmente durante o trajecto da sua sede perto de Praga até ao Castelo de Praga.

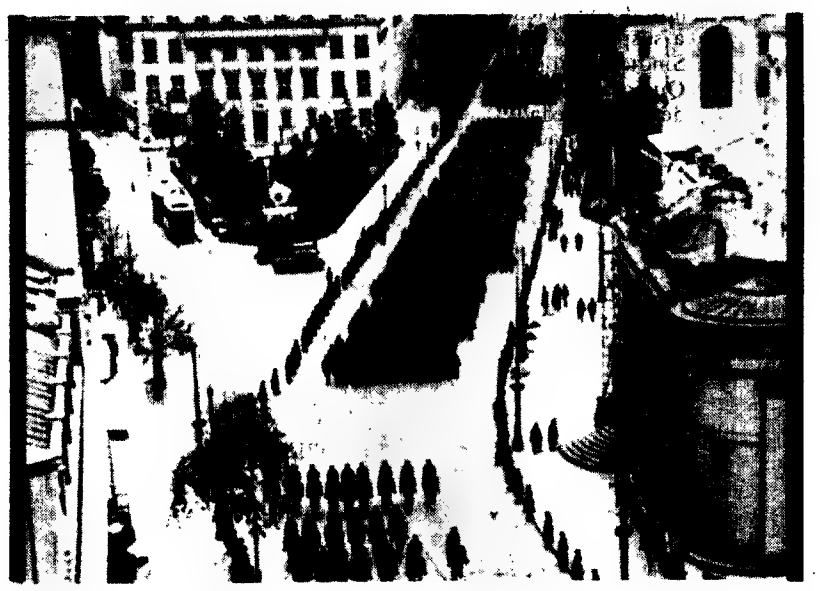
A acção havia sido planeada até aos últimos detalhes; segundo o previsto a 27 de Maio de 1942, às 10 da manhã, aproximou-se da citada curva o automóvel onde viajava Heydrich. Josef Gabeik, um dos pára-quedistas, saiu da estrada com uma metralhadora na mão. O condutor reagiu da maneira prevista nos planos dos pára-quedistas: travou um pouco e empunhou a pistola. Gabeik teve assim uma oportunidade única: apertou o gatilho da metralhadora, mas a rajada mortal não saiu. A metralhadora tantas vezes provada falhou justamente no momento decisivo. A situação foi salva por Kubis, que logo segurou numa bomba preparada e a atirou de tal modo que ela explodiu debaixo da parte posterior do veículo. Heydrich que sofreu feridas mortais, foi transportado para o hospital.

Imediatamente após o atentado, em todo o território da Boémia e Morávia entrou em vigor a lei marcial e o aparelho nazi de segurança empreendeu uma ampla acção de investigação por toda a Praga. As pesquisas estenderam-se por todo o território do protectorado.

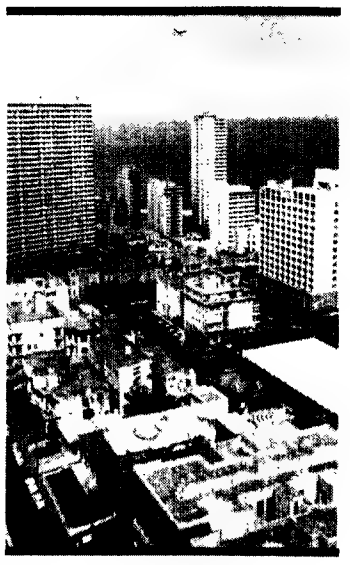
Sobreveio um período de terror e represálias. Os tribunais marciais condenavam à morte centenas de patriotas checos. O regime nazi desta maneira liquidava os seus adversários de facto e potenciais. Os tribunais marciais enviaram para o cadafalso mais de 1500 pessoas, sendo executadas também mulheres grávidas. No campo de concentração de Mauthausen, em território da Áustrial actual, depois de aí chegarem foram bestialmente assassinadas 252 pessoas. Entre elas encontravam-se os colaboradores dos autores do atentado, como também aqueles cuja única culpa era serem da família dos pára-quedistas.

Gabeik e Kubis, assim como outros pára-quedistas, encontraram refúgio por algum tempo na cripta de um templo da igreja ortodoxa checa. O seu refúgio foi denunciado e a igreja foi sitiada; defenderam-se até às últimas forças. Alguns caíram na luta, os restantes suicidaram-se.

A «heydrichiada» trouxe consigo toda uma série de outros crimes nazis. Os mais espantosos de entre eles fora os crimes perpetrados contra os habitantes das aldeias checas, Lidice e Lezaky. Os homens destas aldeias foram fuzilados, as mulheres e as crianças enviadas para os campos de concentração. Depois da guerra regressaram apenas algumas crianças à sua aldeia natal. ●



CUBA 77



□ Elmer Rodriguez

■ PRENSA LATINA

UM DESAFIO ORGANIZATIVO

Os cubanos estão envolvidos na resposta a um desafio organizativo por eles próprios formulado e cujos resultados devem conduzir a um desenvolvimento mais acelerado da vida do país. Em finais do ano passado, deu-se uma transformação nas estruturas organizativas nacionais e criaram-se novas formas de Governo, ao mesmo tempo que se elevava o número das províncias de seis para catorze.

Tudo isto correspondeu ao processo gradual de institucionalização, desenvolvido na maior das Antilhas, que conduziu a uma substancial alteração de toda a vida cubana.

Aos dois factores anteriormente referidos, veio juntar-se a implantação de um novo sistema de direcção da economia, para completar um trio imaginativo, mas necessário, de acontecimentos vitais na evolução de Cuba como Estado.

Nunca na história da sua vida enquanto República — mesmo durante a dependência de um poder central radicado em Washington — os cubanos assistiram a um processo eleitoral como aquele que se realizou no ano passado.

Em todos os distritos do país, foram efectuadas assembleias públicas, em que se designaram candidatos ao Poder Popular. Depois, estes viram-se submetidos a escrutínios secretos e directos, que levaram os eleitos às direcções municipais, provinciais e nacionais do Governo.

O termo «Poder Popular» não é lançado como «slogna» propagandístico. É realmente uma nova forma de Governo, ou melhor, de microgovernos, nos quais os membros da comunidade tomam os seus destinos nas mãos partindo das leis centrais da Nação.

Todo este processo culminou com a instalação da Assembleia Nacional. ao ser eleito — ambém por votação secreta dos quatrocentos e oitenta e um deputados —) Conselho de Estado e designado o novo Conselho de Ministros.

Como nos filmes, os cubanos viveram vertiginosamente. O país teve, até aos últimos dias do passado ano, seis províncias. O chefe da Revolução, Fidel Castro, explicou amplamente a necessidade de elevar este número para catorze e explicitou detalhadamente os motivos porque era necessário fazê-lo.

A melhor utilização dos recursos humanos e materiais e a possibilidade de estruturar adequadamente os poderes centrais com as restantes instâncias da Nação, são a causa da nova «divisão politico-administrativa» de Cuba.

Os cubanos mantêm uma tradição, que começou em Janeiro de 1959, e que consiste em denominar cada ano com um nome que caracteriza, através do acontecimento mais importante desse período. Para Cuba, 1977 é o «Ano da Institucionalização».

Todo este dispositivo, planeado pelas autoridades locais, lançou um desafio à eficácia e à maturidade organizativa dos cubanos, que entram já no seu décimo oitavo ano de Revolução.

Qualquer observador imparcial pode constatar as mudança positivas que Cuba experimentou de todos os pontos de vista, apesar das dificuldades económicas conjunturais que o país atravessa em consequência da sensível baixa de preços do açúcar, principal receita nacional das exportações

Obter um maior aproveitamento da jornada de trabalho, elevar a eficiência produtiva e aumentar os índices de consumo, são elementos que se tornam na bússula que orienta os objectivos da população.

Este ano vai ser difícil para os cubanos. Mas a adjectivação do período não se refere a problemas domésticos de pouca importância, mas ao esforço que é necessário para organizar a arquitectura organizativa, em situações que, para muitos dos dirigentes revolucionários, são completamente novas.

Cuba transformou-se por completo. Tem um novo Governo, novas províncias e uma nova direcção económica. Tudo isto surge, além disso, no segundo ano do I Plano Quinquenal, que se destina a reforçar as bases do progressivo desenvolvimento e auge da economia do País.

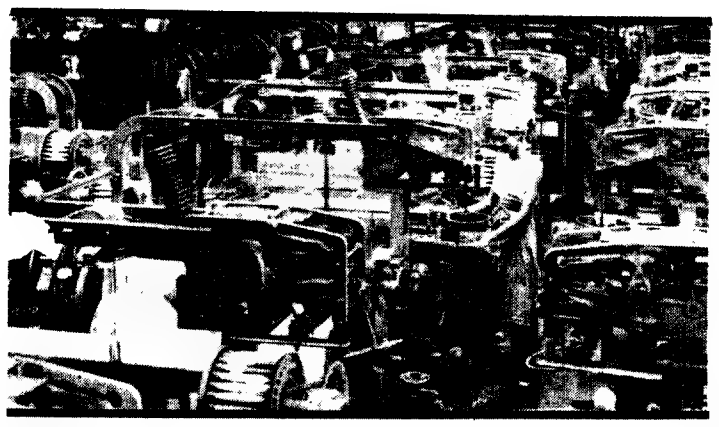
Qualquer dúvida que pudesse subsistir, ficou dissipada recentemente, quando o vice-presidente do Conselho de Estado cubano, dr. Carlos Rafael Rodriguez, afirmou perante numerosos jornalistas que a economia da Nação estava sólida e se encontrava a atravessar um período de franca e conseguida evolução.

O próprio chefe da Revolução, Fidel Castro, ao referir-se, numa das suas últimas intevenções públicas, à situação nacional, confirmou que, apesar das contingências originadas pela crise nos mercados internacionais, os cubanos têm o direito ao trabalho, a saúde pública, a educação e outras necessidades asseguradas.

Reiterou que Cuba cumprirá todos e cada um dos seus compromissos internacionais e mostrou-se optimista no futuro da Nação. Os trabalhos, essencialmente de organização, que vão ser efectuados durante este ano ratificam estas ideias. Como sucedera no país, precisam-se aspectos, observam-se detalhes, limam-se — com a paciência de um ourives — as arestas da nova estrutura da Nação.

Cuba adoptou o sistema da criação de comités estatais (uma espécie de superministérios), que agrupam, cada qual, vários ramos da vida nacional. Surgiram novos ministérios (Cultura e Agricultura, por exemplo) e descentralizaram-se muitos dos antigos poderes que até aí se encontravam nas mãos das mais altas autoridades.

A imaginação, habilidade e maturidade dos cubanos para se dirigirem e governarem, para fortalecerem o aparelho estatal e para elevarem a sua eficácia económica, serão submetidos este ano, à mais dura prova. ●



GRÃ-BRETANHA O PESO DOS EMPRÉSTIMOS

Para estimular a conjuntura económica e consolidar as abaladas posições da libra esterlina, o Governo da Grã-Bretanha pediu ao Fundo Monetário Internacional (FMI) um empréstimo importante, no valor de 3,9 mil milhões de dólares. O FMI consentiu no empréstimo, mas com a condição de a Grã-Bretanha reduzir sensivelmente as suas despesas orçamentárias. Aliás, foi pouco mais ou menos a mesma condição que os bancos dos EUA, RFA, Canadá e Suíça lhe propuseram, quando a Grã-Bretanha lhes pediu dois grandes empréstimos, destinados principalmente a proteger o Banco de Inglaterra das perdas causadas pelo retraimento dos fundos em libras esterlinas, depositados pelos bancos estrangeiros e entidades privadas. Daqui resulta que o montante da dívida externa da Grã-Bretanha atingiu, segundo os cálculos dos economistas britânicos, 30 mil milhões de dólares, quase 15 por cento do produto nacional bruto do país.

A necessidade de pagar somas cada vez maiores para amortizar os empréstimos obriga o Governo do país a estabelecer um orçamento extremamente reduzido, chamado «mini-orçamento» pela Imprensa britânica. Nos próximos dois anos, ele será ainda reduzido em 2,5 mil milhões de libras esterlinas.

Ao estabelecerem o «mini-orçamento», os dirigentes da Grã-Bretanha diminuiram primeiramente os gastos sociais e outros, destinados a servir os interesses das largas camadas da população. Assim, as somas afectas à construção de habitações sociais, aos equipamentos colectivos, aos subsídios de desemprego e de produção alimentar, tal como as ajudas às empresas nacionalizadas, foram reduzidas quase em 1,3 mil milhões de libras esterlinas, enquanto que as despesas militares apenas diminuiram em 0,3 mil milhões.

O enfraquecimento do estímulo da produção por parte do Estado será uma das causas do aumento do desemprego. Por outro lado, não está prevista nenhuma medida contra a inflação. Segundo as previsões oficiais, o desemprego, que em 1976 estava ao nível anual médio de cerca de 1 400 000 pessoas, elevar-se-á, em 1977 e em 1978. respectivamente, a 1 451 000 e a 1 538 000. O índice dos preços de retalho (1974: 100) subiram, em 1976, até 158 e atingirá o nível de 187 durante os anos de 1977 e 1978.

Há a notar que a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum precipitou o acréscimo da dívida externa, dos preços e do desemprego.

Comentando estes dados, o jornal «Morning Star» escreve: «Está em curso um longo processo de estrangulamento, comandado pelo FMI e cuja vítima é o povo britânico». ●

A DESTRUIÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA NAS HONDURAS

O governo das Forças Armadas das Honduras interrompeu o processo da Reforma Agrária que tivera o seu início em 1972, e iniciou uma política anti-sindical, segundo os comentadores políticos regionais

A progressiva «direitização» está a dar-se desde Setembro de 1976, e é acompanhada por uma campanha anticomunista intensa, acrescentam. Esta campanha teve por objectivo fundamental denunciar a «infiltração marxista» em todas as organizações estatais e nas Forças Armadas. Estão a ser perseguidos funcionários oficiais e dirigentes sindicas progressistas.

O Governo encabeçado pelo coronel Juan Alberto Melgar, acrescentam os comentadores, eliminou do conselho superior das forças armadas o chamado «movimento dos jovens oficiais», afastados do comando das tropas e colocados com funções decorativas, em postos administrativos, burocráticos, ou como adidos militares em embaixadas estrangeiras.

Está bem de ver que os progressos conseguidos durante os quatro anos do processo da Reforma Agrária, não poderam ser totalmente riscados com estas medidas do Governo, devido ao apoio dos sectores populares.

Entre os factos que determinaram este apoio popular, os comentadores assinalam a expropriação de 190.000 hectares onde se instalaram mais de 1.300 empresas agrícolas cuja produção é muito significativa em cereais básicos e culturas para exportação.

Estas 1.300 empresas agrícolas, cooperativas, ligas de camponesinato ou empresas associativas agrupam umas 5.000 famílias.

Para mais, os camponeses organizados em três centrais sindicais (Associação dos Camponeses das Honduras, União Nacional de Camposeses e Federação de Cooperativas da Reforma Agrária) têm mais de 130 mil filiados.

Esta função social nascida durante o processo da Reforma Agrária debate-se sozinha e isolada na defesa das conquistas alcançadas. Para desintegrar esta força social, o governo das forças armadas iniciou no começo do ano uma política destinada a destruir as organizações sindicais camponesas.

A primeira tentativa foi feita na empresa «Isletas», de 3.000 hectares, onde há mais de 1.200 famílias. A sua direcção teve, até ao passado dia 12 de Fevereiro, uma posição progressista, mas a sua sede foi assaltada por latifundiários e filiados no chamado «sindicalismo livre», patrocinado por organizações sindicais dos Estados Unidos.

Em princípios de Abril teve início uma campanha contra os trabalhadores do sector da banana do Sindicato Unificado de Trabalhadores da Strandard Fruit Company (SUTRASFCO), que agrupa umas 30.000 pessoas. O sistema utilizado, dizem os comentadores, foi o mesmo: assalto à sede do sindicato, passando por cima da direcção vigente. ●

A POPULAÇÃO NÃO SE RENOVA NOS PAÍSES DESENVOLVIDOS

□ **Jean-Marie Dupont**
■ **LE MONDE**

O melhor indicador da evolução demográfica de um país é o seu índice sintético de fecunddidade. Ele resume o número de crianças trazidas ao mundo durante um ano por 100 mulheres em idade de procriar, isto é, entre os 15 e os 44 anos. Melhor do que a taxa de natalidade, que varia em função da pirâmide das idades, de uma população, o índice de fecundidade traduz exactamente a propensão dos casais para terem filhos. A fim de assegurar a renovação de uma população, isto é, para que 100 mulheres sejam substituídas 28 anos mais tarde (idade média da procriação) por outras 100 mulheres é preciso que elas dêem a vida, em média, a 210 crianças. Com efeito, nascem um pouco mais rapazes que raparigas e também é preciso ter em conta a mortalidade entre o nascimento e a idade média da procriação.

Segundo os números publicados por Jean Bourgeois-Pichat, antigo director do Instituto Nacional de Estudos Demográficos, num recente artigo publicado na revista **Population**, em 33 países (Europa, Estados Unidos, Japão, Canadá, Austrália Nova Zelândia), 18 não se renovaram no que diz respeito à população. Os níveis de fecunidade mais baixos eram os das duas Alemanhas, do Luxemburgo (155 crianças para 100 mulheres), da Suíça (167), dos Países Baixos (172), da Finlândia (174) e da Bélgica (176). Entre os países deficitários encontram-se nações de cultura católica, outros de influência protestante, sociedades fortemente urbanizadas, outras em que o modo de vida rural continua a ser importante, economias em crise grave, outras de boa saúde.

A França não foge a esta evolução decrescente, mesmo que tenha sido mais tardia, embora a densidade da sua população (95 habitantes por quilómetro quadrado) seja incomparavelmente mais fraca do que a dos Países Baixos (326 habitantes por quilómetro quadrado), da Bélgica (318 habitantes), ou da Alemanha Federal (248 habitantes). A França ainda tem por si uma população relativamente jovem: a sua taxa de crescimento natural, embora tenha passado de 4,7 por mil em 1974, para 3,1 em 1976, mantém-se positiva. O número de nascimentos ainda foi, o ano passado, superior em 165.000 ao das mortes, ao passo que nas duas Alemanhas, na Áustria e no Luxemburgo, o número dos caixões ultrapassou o dos berços, o que decerto também acontece na Bélgica e na Inglaterra.

Dever-se-á explicar unicamente a simultaneidade e o paralelismo dessas evoluções, como o fazem os demógrafos americanos, pelo facto de os casais dominarem a fecundidade e só terem os filhos que desejam? Inquéritos feitos em 1960 em diferentes países de civilização europeia, revelaram, segundo Bourgeois-Pichat, que a maioria dos nascimentos não eram desejados. Em 1974, quando a taxa de fecundidade tombara, em França até ao nível da simples renovação populacional, um inquérito feito pelo INED junto de mulheres grávidas, indicava que uma em três não tinha desejado o filho que ia nascer.

Mas como explicar que a maior parte dos países da Europa ocidental tenha conhecido, no mesmo momento, as mesmas evoluções, quando a difusão das técnicas contraceptivas ou da liberalização do aborto estavam muito avançadas aqui e mal haviam começado além? O comportamento dos casais é marcado por um conjunto de dados socioculturais que nem os sociólogos nem os demógrafos ainda conseguiram seriar. O domínio da procriação deve ter como consequência os movimentos de opinião poderem traduzir-se agora, quase instantaneamente, no plano demográfico.

Hoje verifica-se de novo em numerosos países uma simultaneidade das evoluções: o movimento de diminuição da fecundidade sofreu uma interrupção na Alemanha Federal, no Luxemburgo, nos países nórdicos à excepção da

Noruega, dos Estados Unidos e da França. Mas aqui ou além, principalmente nos países nórdicos, e, de certo modo, em França, a baixa sensível do número de casamentos e o aumento da idade média de procriação podem retardar o aumento da natalidade que parece desenhar-se.

A EXCEPÇÃO IRLANDESA

Mas vários países têm situações surpreendentes. Antes de mais a Irlanda que continua a ter uma taxa de fecundidade de país subdesenvolvido. A história demográfica deste país é, porém, de longa data, aberrante, em comparação com o resto da Europa. Quando no século XIX a natalidade começou a baixar na maior parte dos países ocidentais, continuou forte na Irlanda, e a emigração, muito importante, tinha o papel de regulador demográfico. A Irlanda começa talvez a conhecer — de momento lentamente —, o movimento de baixa de fecundidade que os seus vizinhos europeus conheceram há mais de um século.

Os países do Leste também apresentam uma situação original. A Bulgária, a Hungria, a Roménia e a URSS, tal como a Checoslováquia e a Polónia, viram a sua taxa de natalidade aumentar ou estabilizar nos seis últimos anos. O seu nível é, em toda a parte, sensivelmente superior à taxa de renovação (entre 250 e 220 crianças para 100 mulheres). O caso mais surpreendente na evolução demográfica dos países socialistas não é o da República Democrática Alemã cuja taxa de fecundidade evoluiu paralelamente à da Alemanha Federal. A história demográfica da Alemanha de Leste sempre esteve de acordo com a dos países da europa industrial. As diferenças de sistema economico-político entre as duas Alemanhas não parece ter modificado o comportamento profundo das populações em matéria demográfica.

Mais espantosa é a evolução da natalidade da Checoslováquia, comparável à dos outros países da Europa central, enquanto que, até há pouco tempo, a sua história demográfica se aparentava com a da Europa ocidental. Neste país, tal como na Hungria, na Bulgária e na Roménia, as dificuldades criadas nos últimos anos ao aborto, que era o principal meio de regular os nascimentos, assim como as medidas tomadas a favor das famílias e das mulheres trabalhadoras (abonos vários, férias de maternidade muito longas sem ruptura do contrato de trabalho, etc.) contribuíram fortemente para aumentar o nível de fecundidade, que tinha tendência para baixar.

Nos países desenvolvidos extra-europeus, os níveis de fecundidade eram em toda a parte sensivelmente inferiores, em 1975, ao que tinham sido cinco anos antes: a Austrália e a Nova Zelândia, que partiam de um alto nível, ainda têm uma taxa de fecundidade (respectivamente de 229 e 252) que assegura a renovação da sua população. Nos Estados Unidos, e no Canadá, a evolução foi paralela à dos países anglo-saxónicos da Europa. No Japão, a baixa é lenta e irregular, com uma taxa de fecundidade de 194 em 1975.

Assim, para além das diferenças económicas, religiosas e culturais, o domínio da procriação traduziu-se por uma baixa simultânea da fecundidade, primeiro em 1964, depois, a partir de 1970-1972, na maior parte dos países da Europa industrializada. O fenómeno foi tanto mais brutal quanto era novo. Qual será amanhã a composição das populações que vão poder planificar a reprodução? A fecundidade estabilizar-se-á na Europa, ao nível actual, isto é, de 1,5 a 2 crianças por casal, o que com o tempo viria a provocar a diminuição generalizada das populações? Nada permite dizer que tal perspectiva não traga, pelo contrário, uma pressão social e medidas políticas capazes de inverter a tendência, favorecendo um aumento da natalidade. Sem falar das aspirações, que se desenham, a uma transformação dos modos de viver, a uma modificaçãodas políticas do alojamento, do urbanismo, do meio ambiente, de modo a dar lugar às crianças e às famílias relativamente numerosas. Porque a recente baixa da fecundidade não significa a recusa da procriação como uma «standardização» da célula familiar a um número de quatro pessoas: o pai, a mãe e dois filhos. ●

PELO MUNDO

O tratamento com um fruto africano, denominado paw-paw, salvou a vida do William Scharf, um inglês de 31 anos de idade. Tendo sofrido uma transplantação renal, Scharf estava condenado porque lhe sobreveio uma infecção contra a qual eram ineficazes todos os antibióticos conhecidos. Um dos médicos, que tinha em tempos trabalhado na Africa do Sul, onde aquela fruta é utilizada para sarar certas feridas e úlceras, lembrou-se de recorrer a esse tratamento. E o doente, que vemos na foto, mostrando o fruto «miraculoso», conseguiu recuperar a vida e a saúde. (Foto Keystone)

Estas duas jovens chinesas pertencem à brigada de sericultura da província de Hopei, onde abriu recentemente um novo centro de criação de bichos-da-seda. A abertura do novo centro inscreve-se no programa da intensificação da produção de seda natural no país. (Foto Keystone)

«O apelo do Cosmos» exerce-se sobre estas crianças soviéticas, que, no âmbito das suas diversas visitas de estudo, se deslocaram ao Circulo de Astronomia de Moscovo onde os funcionários lhes revelam os segredos do Universo, fazendo-as «visitar» o Cosmos, através dos potentes telescópios existentes no Circulo. (Foto «Novosti»).

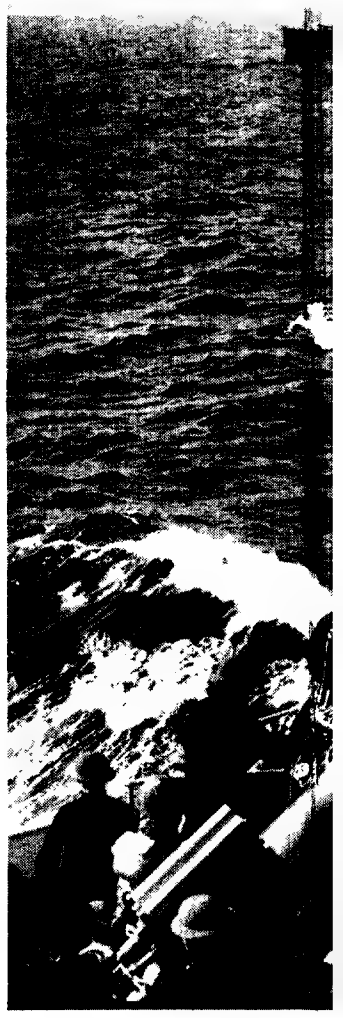
A GUERRA NAVAL MODERNA

■ Le MONDE

As técnicas da batalha naval nunca deixaram de se aperfeiçoar. Na Antiguidade, as galeras lançavam-se umas sobre as outras. Depois, veio o tempo dos canhões. Mas estes não eram suficientemente eficazes para afundarem o adversário. Podiam, contudo, paralisá-lo quebrando-lhe, por exemplo, os mastros, terminando o combate por uma abordagem.

Durante a última Guerra Mundial, canhões muito aperfeiçoados, a aviação e também os torpedos podiam afundar sem dificuldades a maior parte dos navios inimigos. Há já alguns anos que novas revoluções técnicas subverteram todos estes dados. Os mísseis teleguiados de longo alcance acertam no alvo nove vezes em dez. Trata-se de atirar em primeiro lugar, de localizar o inimigo antes dele o fazer. O combate naval transforma-se então num gigantesco jogo das escondidas: jogo das escondidas electrónico, evidentemente, em que se observa com a ajuda de radares e onde se procura perturbar as transmissões dos radares adversários. Os submarinos, sobretudo os de propulsão nuclear, desempenham um papel essencial, até porque, alapados no fundo do oceano, são dificilmente detectáveis.

Depois destes novos meios de combate, houve poucos confrontos reais entre forças navais. Só podemos pois imaginar o que poderiam ser. É o que faz neste texto um grupo de oficiais da Escola Superior de Guerra Naval francesa, num cenário imaginário, mas verosímil.



UM JOGO DE ESCONDIDAS EL

CRIAR A SURPRESA E ATIRAR EM PRIMEIRO LUGAR

A Agência Mundial de Imprensa comunica: **As tropas da Zwamie, apoiadas por unidades blindadas importantes, atravessaram esta manhã a fronteira oriental do Botza. O Conselho Mundial de Segurança reuniu de urgência, a pedido da Federação de Estados Hiperborianos (FEH). Os Estados Unidos Austrais (EUA) declararam que a acção zwamiena era uma reacção defensiva justificada face aos preparativos de agressão do Botza. É, mais uma vez, da atitude das grandes potências, FEH e EUA, que dependerá o desfecho do novo conflito. Julga-se saber que as forças navais das duas potências estão em estado de alerta desde há alguns dias.**

NO NAVIO ALMIRANTE

No ponto central das operações do porta-aviões R..., em que o almirante B... se encontra, reina uma atmosfera de calma e de trabalho eficaz. Os operadores estão diante das mesas de controlo, cujas teclas permitem interrogar o computador central. Nos «écrans» luminosos aparecem respostas sob a forma de números ou de figuras simbólicas: aqui, o porta-aviões e os seis navios de escolta que o acompanham, a trinta milhas (1) a sul, a fragata; a cinquenta milhas a oeste, um comboio de navios com a sua escolta de cinco corvetas.

As informações recolhidas por cada unidade, com a ajuda dos radares, dos sonares (2), dos detectores de radar e dos interceptadores de rádio, são triadas, ordenadas, comparadas, apreciadas e apresentadas por computadores especialmente preparados para o efeito. Os vários computadores trocam os seus dados através da rádio. No «posto central de informações», o almirante dispõe de todas as informações recolhidas pelo conjunto da força naval.

É assim que o conhecimento de uma zona com uma raio de 350 a 400 milhas (3) e até uma altitude de 30 mil metros, à volta do porta-aviões pode ser precisada e completada se todos os meios de detecção e, em particular, os aviões de vigilância marítima e os radares de vigilância aérea forem utilizados. É o mais elevado grau de vigilância aérea mas é também o mais indiscreto. A energia emitida pelos radares de vigilância aérea pode ser interceptada por satélites, que por este meio localizam a força naval. As restrições impostas pela discrição, durante a aproximação, reduzem sensivelmente o raio e a altitude do volume de vigilância.

À superfície do mar, a capacidade de vigilância dado que as necessidades de discrição impedem o emprego dos aviões de luta, fica limitada a alguns milhares de metros de raio e a algumas centenas de metros de profundidade em torno de cada unidade de superfície, equipada com sonares. Além disso, esses instrumentos deixam grandes zonas de sombra, devido ao comportamento caprichoso das ondas acústicas em meio marinho.

Ao mesmo tempo que contem

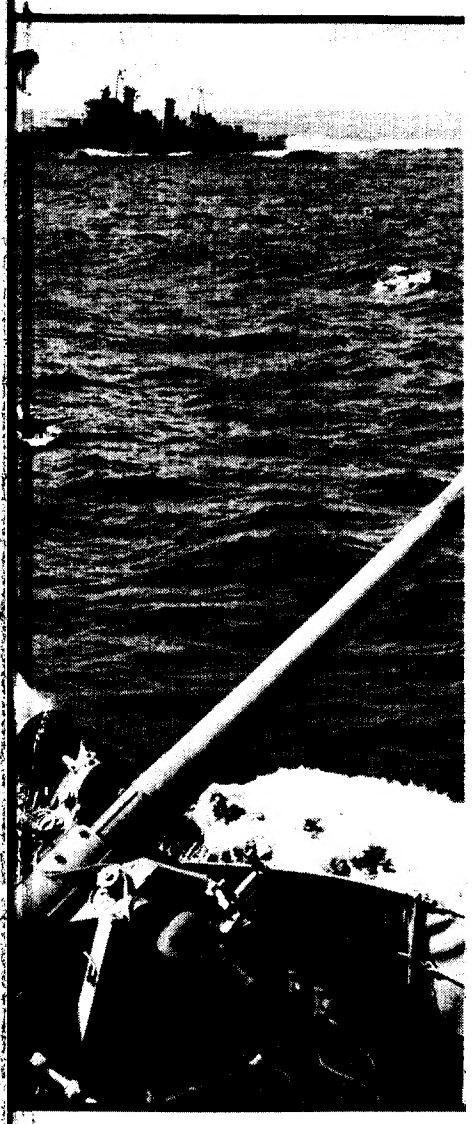
pla os quadros e os «écrans» do posto central de operações, o almirante B... recapitula a sua missão: **Destruir a aviação e os aeródromos zwamienos proteger o desembarque do reforços transportados pelo comboio de navios no porto botziano de Logao; apoiar as tropas botzianas na sua resistência à invasão. «Não pode ser bem sucedido, diz de para si, a não ser que forças aeronavais austra não se oponham vigorosame**

MÍSSEIS ANTIMÍ

Os mísseis modernos são todos dirigidos. Podem ser teleguiados quando o lançador comanda constantemente a sua trajectória, através de ordens transmitidas pela rádio ou por cabo. Mas em geral o míssil é autonómo e guia-se a ele próprio. Neste caso, segue uma rota programada e depois, a dada altura, descobre o seu órgão sensorial (autodirector), que pode ser, por exemplo, um radar, e procura o seu alvo numa certa zona do espaço, que foi determina antes do lançamento.

É necessário escolher para o míssil uma zona de percepção muito pequena. Se o alvo é mais móvel de que se esperava, não se encontrará no momento o portuno no local esperado. Inversamente, se a zona de precepção for demasiado grande, pode incluir objectivos inocentes ou, pelo menos, indesejáveis. O míssil anti-superfície mais eficaz é o que se manifesta o mais tarde possível. É por isso importante não descobrir o autodirector antes do momento e fazer voar o míssil tão baixo quanto possível. Ao meno aqui, estar na mó de baixo é sinónimo de sucesso.

Existem meios de perturbar e enganar os autodirectores dos mísseis. Mas para serem eficazes, devem estar adaptados às carac-



LECTRÓNICO E LUTA DE MÍSSEIS

sa: aparelhar escalonadamente pequenos grupos de unidades, a pretexto de exercício; juntar o comboio de navios num local e a força de apoio noutro, fora das rotas marítimas frequentadas, a mais de 500 milhas do Logao.

«Estarão as forças austrais alertadas?...», interroga-se o almirante. Tudo que vai suceder no dia seguinte depende da resposta a esta questão. Tudo foi feito para simular actividades de rotina, longe da zona de operações; indiscrições radioeléctricas premeditadas de certos grupos de unidades e exercícios de desembarque nas praias da Ilha Tudo. Desde há qurante e oito horas, silêncio completo nas frequências indiscretas. Fim das emissões de rádio para terra. Apenas são autorizadas, em caso de necessidade urgente e por períodos curtíssimos, as emissões de rádio em frequência muito longa, que não pode ser interceptada a mais de cinquenta milhas. Além disso, apenas são autorizados radares de navegação, cujo volume de indiscrição é fraco. É absolutamente proibido o emprego dos radares de vigilância aérea, tão indiscretos e característicos dos navios de combate.

O almirante espera, assim, que nem os satélites de observação nem as unidades espias que os austrais multiplicam nos mares possam determinar a sua posição e adivinhar as suas intenções.

É certo que os cuidados de discrição diminuem a capacidade de vigilância das unidades. Submarinos ou aviões de patrulha marítima austrais poderiam detectar as forças hiperborianas. Mas as zonas atravessadas não são frequentadas habitualmente pelos aviões austrais. Quanto aos submarinos, não é impossível que um deles tenha seguido o porta-aviões desde que foi aparelhado. Contudo, os austrais não podem seguir todos os porta-aviões...

Em qualquer dos casos, a vigilância atenta de todas as unidades de reforço não descortinou até ao momento nenhuma presença nem nenhuma emissão de rádio preocupante...

«Mas ___ pensa o almirante ___, quanto mais nos aproximamos de Logao, mais cresce o perigo, porque é nas suas proximidades que o adversário tem mais fortes razões para desdobrar as suas forças. Em breve, a segurança tornar-se-á primordial e então deverei abandonar toda a discrição devido, sobretudo, ao perigo que representam os mísseis do inimigo. Uma vez que recebi do governo autorização de abrir fogo em caso de legítima defesa, é evidente que necessito ser o primeiro a abrir fogo...»

Antes do surgimento dos mísseis, podia-se esperar que o adversário de superfície abrisse fogo, confirmando assim o seu propósito hostil. A arma mais perigosa era o canhão, o seu alcance era tal que se podia ver o adversário e eram necessários numerosos golpes para obter um resultado apreciável... Havia tempo para se reconhecerem mutuamente, para se avaliarem e explicarem. Hoje as coisas não são assim. O míssil pode ser lançado de uma unidade de superfície, de um aubmarino ou de um avião, muito antes do lançador ser notado e, portanto, identificado com segurança. Além disso, um míssil tem muito grandes possibilidades de atingir o alvo. Voltámos à «lei do Far-West».

«A tentação de atirar em primeiro lugar para assegurar a sobrevivência pode conduzir a uma identificação tanto mais incerta quanto ela é difícil. É por isso que convém aumentar a vigilância quando o risco de emprego de mísseis se torna provável. Dentro de algumas horas, um pouco antes do romper do dia, duas patrulhas de dois interceptadores, aviões de vigilância marítima e de luta anti-submarina, assim como um avião capaz de detectar objectos voando a baixa altitude, descolarão.

Todas estas aeronaves rebuscarão o mar e atacarão sem pré-aviso, com os mísseis, todo o inimigo reconhecido que se encontre em situação de nos preocupar. Entretanto, prevê o almirante, mandarei a fragata, que funciona como sentinela avançada, alcançar o comboio de navios. Este prosseguirá o seu trajecto em formação de defesa contra os submarinos e as unidades de superfície, para o porto de Logao, de modo a chegar lá ao romper do dia. Manterei o porta-aviões e a escolta a uma centena de milhas da costa e de madrugada lançaremos «raids» de aviões de assalto contra os aeródromos zwamienos».

terísticas dos mísseis atacantes. Certamente que nunca podemos estar seguros de os conhecer com precisão. É também possível abater os mísseis com canhões de tiro muito rápido, entreponto um volume suficientemente denso de projécteis a alguns milhares de metros entre ele e o alvo.

Contudo, para operacionalizar com sucesso quer os despistes e enganos quer os canhões de tiro rápido é necessário ter localizado primeiro o míssil. É também necessário que todas as operações, da localização à destruição do míssil, se desenrolem muito rapidamente.

Os mísseis dos aviões, unidades de superfície e submarinos, tal como os das vedetas, atacam os adversários a três ou quatro metros de altura. Nestas condições, entre o momento em que um aparelho de bordo o pode detectar e o momento do impacto, decorrem menos de trinta segundos. Todas as operações ___ da detecção do míssil à sua destruição ___ devem ser pois programados e entregues a um computador. Graças ao avião especializado em alertas, coberto de radares, que pode dectectar os móveis voadores a baixa altitude e a uma distância muito superior, é no entanto possível esperar pré-avisos mais antecipados. ●

OS PROTAGONISTAS

PORTA-AVIÕES

Pelas forças aéreas que transporta (de quarenta a cento e vinte aeronaves: aviões e helicópteros), dispõe de uma capacidade de vigilância e de ataque sem igual; plataforma de descolagem, oficina de reparações, paiol de munições, o porta-aviões concentra num coluime reduzido um potencial poderoso e «renovável». Tonelagem: 40 mil a 90 mil toneladas, 265 metros por 50 (1200 homens) ou 320 metros por 75 (5000 homens).

FRAGATA

Navio polivalente, capaz de atacar submarinos, navios de superfície e aviões e de se defender contra os mísseis. A fragata pode conduzir os aviões do porta-aivões para o inimigo. A sua capacidade de vigilância e de ataque contra os submarinos e as unidades de superfície aumentou com o embarque de helicópteros. Tonelagem: 7 mil toneladas, 160 metros por quinze (350 homens)

CORVETA

Navio de pequena dimensão, especializado quer na luta contra aviões e unidades de superfície, quer na luta contra submarinos. Nos domínios que não são da sua especialidade, só possui armas de autodefesa. Tonelagem: 5 mil toneladas, 140 metros por catorze (250 homens)

PORTA-HELICÓPTERO

Não transportando até há pouco senão helicópteros, este tipo de unidade tem evoluído e embarca agora simultaneamente helicópteros e aviões de descolagem vertical ou curta. Os helicópteros podem transportar tropas ou participar na luta anti-submarina e na luta anti-superfície. Os aviões são utilizados, tal como sucede com os mais pesados dos porta-aviões, na defesa da força naval e no ataque ao inimigo, em terra e no mar. Tonelagem: 20 mil toneladas, 200 metros por trinta e cinco (800 homens).

VEDETA LANÇA-MÍSSEIS

Ilustração moderna do mito de David e Golias. Dado que os mísseis autopropulsionados de que está armada não provocam reacção de recuo, a sua dimensão pode ser reduzida. Esta pequena unidade tem, contra as unidades de superfície, a força equivalente à de uma corveta. Mas o seu raio de acção é fraco e não pode operar com mau tempo. Tonelagem: 400 toneladas, 58 metros por oito (45 homens)

SUBMARINO NUCLEAR

Unidade temível devido à sua discrição, mobilidade e grande poder de ataque. Os mais modernos estão armados com torpedos e mísseis contra unidades de superfície e submarinos, que podem ser lançados debaixo de água. Atinge velocidades de 40 nós e possuem uma autonomia quase ilimitada. Tonelagem: 2500 a 8000 toneladas, 72 metros por este (60 homens) a 110 metros por dez (120 homens).

NUMA CORVETA

Enquanto, no porta-aviões, o almirante medita, o capitão L... que comanda a segunda divisão de corvetas da marinha hiperboriana, está na ponte do navio. Com os binóculos colados aos olhos, procura distinguir, na noite que empalidece, os vultos das quatro unidades logísticas e do porta-helicópteros, que compõem o comboio de navios de escolta, com as quatro restantes corvetas da sua divisão. Acaba de ordenar a redução da velocidade e a adopção de uma formação de defesa contra os submarimos. O grupo de unidades que tem à sua responsabilidade dirige-se à velocidade de quinze nós para o porto de Logao. A segurança do comboio e a capacidade de resposta imediata são agora mais importantes do que a discrição. Todos os sonares estão a funcionar. Os aparelhos destinados a iludir os torpedos acústicos estão fixados a um cabo. Os helicópteros, armados de mísseis ou de torpedos, estão prontos a descolar.

... pousou os binóculos e reflecte nas acções que poderá travar em breve. Pensa fornecer ao comboio uma boa defesa anti-submarina combina-

A BATALHA NAVAL MODERNA

da. Se não tiver de defrontar, tal como o indicam as informações que possui, mais de dois submarinos armados de torpedos, cujo alcance máximo é de cerca de dez mil metros, espera limitas as perdas e, que,m sabe, ser suficientemente dissuasivo para os impedir de atacar em boas condições. Em contrapartida, se um desses ubmarinos estiver armado de mísseis que podem ser lançados em profundidade à distância de quarenta mil metros, a questão será mais difícil. Apressa-se a saber se os porta-aviões já puseram no ar os aviões e helicópteros de luta anti-submarina e se a fragata chega em seu socorro.

Compartimentar, organizar o espaço marítimo em profundidade e em extensão, com meios numerosos e variados, é o único modo de poder localizar um submarino, manter o contacto e enviar torpedeamentos punitivos pelos helicópteros pesados dos porta-helicópteros, pelos helicópteros ligeiros das corvetas ou ainda pelos mísseis da fragata.

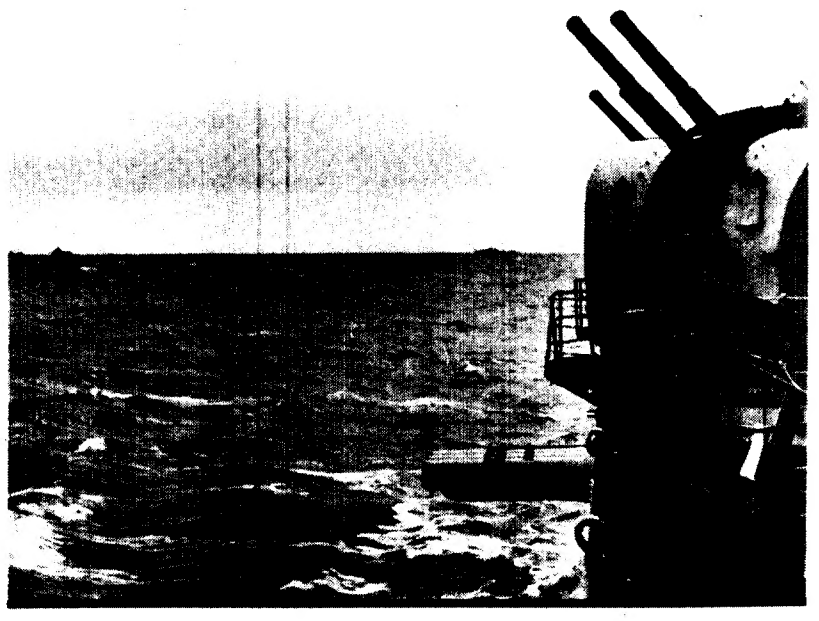
Agora, o espírito do capitão L... do navio está preocupado com uma outra ameaça. As unidades autrais de alto-mar e as vedetas da marinha zwamiena poderiam interceptar o comboio antes de chegar ao porto de Logao. Poderiam combinar duas possibilidades: grande alcance de detecção das unidades austrais, pequeno tamanho e rapidez das vedetas zwamienas, para lançar mísseis antes das corvetas hiperborianas terem suspeitado da sua presença...

Felizmente, os aviões de vigilância marítima intervirão e é de esperar que limparão rapidamente o mar de todo o navio-escolta e das vedetas que ameacem o comboio e a sua escolta. Além disso, se os submarinos derem tempo, os helicópteros podem ajudar a ver um pouco mais longe...

Mais uma vez, L... dá graças pela presença de dois porta-aeronaves, que permitem tentar uma tal operação, através dos meios de segurança e de ataque a longa distância que possuem...

Às quatro horas da manhã, a fragata, elemento avançado da frota hiperboriana, está a setenta milhas do Cabo Lagas. Uma barragem de vigilância aérea avançada entra em acção. O observador do avião situado mais ao norte, nota, no «écran» do seu radar, três ecos a oeste.

O comandante de bordo previne o comandante da patrulha: «Vou investigar estes três ecos». Mergulha porque os navios não são visíveis de tão alto. Ao pé, estes mostram as luzes regulamentares das traineiras. Por descargo de consciência, o piloto aproxima-se mais e acende o projector. Apercebe-se do estrondo de um canhão antiaéreo. Apaga imediatamente o projector e toma altura. Mas foi atingido.



O turbo-reactor funciona mal. Antes de se injectar do avião, o piloto tem tempo de prevenir: «Três ecos, navios de guerra, abriram fogo, fui atingido, a minha posição é de 30 náuticos no 285 do Cabo Lagas». O chefe da patrulha previne o porta-aviões: «Ouviram Alfa Bravo: mantenho o contacto com os três navios; enviam um helicóptero de salvamento».

O ALERTA É DADO EM TODOS OS NAVIOS...

O porta-aviões prepara-se para a descolagem dos aparelhos, as equipas de alerta precipitam-se para os seus aviões e uma patrulha de assalto, armada de mísseis ar-mar, levanta voo e mergulha na noite, guiada por um avião-batedor, que se mantém cuidadosamente fora do alcance dos canhões antiaéreos das três vedetas inimigas. O confronto é desigual, porque os aviões de assalto possuem cada um deles dois mísseis ar-mar, autodirigidos, e lançam-nos de longe sem nunca penetrarem no volume de defesa das vedetas lança-mísseis. As três vedetas são postas fora de combate cerca das quatro e vinte. Duas são afundadas e uma fica parada, em chamas, no mar...

EPÍLOGO

O nosso repórter a bordo do porta-aviões R... comunica: **«Tal como o Governo da Federação anunciou esta noite, a nossa frota enviou armas e material que foram desembarcados esta manhã no porto de Logao. Desde a madrugada, a nossa avião de assalto destruiu, através de «raids» bem donduzidos, a quase totalidade da aviação zwamiena e danificou seriamente a pista e as instalações do aeródromo de Koumi. Três vedetas lança-mísses zwamienas foram afundadas pela nossa aviação. Elementos de uma força naval austral foram detectados no Sul de Logao, mas não intervieram. As operações continuam».**

A Agência Mundial de Imprensa comunica:

«A Zwamie, apoida pelos Estados Unidos Austrais, apresentou queixa no Conselho de Segurança Mundial contra o «ataque selvagem» desencadeado contra o seu povo pelos imperialistas hiperborianos»... ●

(1) Cinquenta e seis quilómetros. Uma milha é igual a 1,852 metros.
(2) Aparelho de detecção que utiliza a propagação dos sons e ultrasons na água.
(3) 650 a 750 quilómetros.

A VIOLÊNCIA NO RIO DE JANEIRO SÓ É INFERIOR À DE NEW YORK

Segundo recentes estatísticas, o Rio de Janeiro, a antiga capital do Brasil, transformou-se nos anos do já deteriorado «milagre económico», em um dos grandes centros mundiais da violência, somente superado em números absolutos por New York.

Durante o ano passado, registaram-se, no Rio, uma média diária de 3,35 assaltos a mão armada e mais de 22 furtos.

O Rio de Janeiro, com os seus cinco milhões de habitantes, assistiu, durante 1975, a 1345 homicídios enquanto que em New York, com mis do dobro da população, este número chegou a 1554, apenas 200 a mais de que na antiga capital brasileira.

Esses índices de criminalidade estão directamente relacionados com o processo de marginalização a que o «modelo económico» dos militares condenou a maioria da população do país e são determinados pelo desemprego e pelo subemprego maciços, os baixos salários e o impressionante número de 15 milhões de crianças abandonadas numa nação de 106 milhões de habitantes.

Dados oficiais indicam que a média salarial de um trabalhador brasileiro está abaixo do equivalente a 50 dólares, o qual, somado ao processo inflacionário superior a 45 por cento, faz com que aqueles que vendem a sua força de trabalho vivam praticamente na miséria.

Em Março deste ano, o ministro do Trabalho, Arnaldo Prieto, reconheceu o aumento do desemprego em determinados sectores da economia, motivado pelas «urgentes medidas económicas» oficiais adoptadas diante do fracasso do «milagre».

Ao encerrar o ano de 1976, a dívida externa do Brasil era de 28 mil milhões de dólares, segundo indicaram entidades financeiras internacionais e fontes próximas do próprio Governo.

O grau de marginalização de amplos sectores da população no Rio de Janeiro pode ser avaliado pelo acelerado crescimento das

«favelas» (bairros de lata) que em 1970 chegavam a 283, com 775 mil habitantes, elementos que, entretanto, aumentam constantemente.

Os habitantes desses bairros de miséria estão submetidos ao terror, originado pelas «razias» policiais que, sob pretexto de «combater a delinquência», invadem de metralhadora em punho as miseráveis barracas, batem, prendem e matam. Os seus habitantes estão completamente à margem dos bens de consumo, sem ter, sequer, as mais elementares condições de higiene e segurança que uma moderna cidade proporciona.

Nem Brasília, a chamada «capital da esperança», escapou de ter os seus modernos e arrojados prédios cercados pelos bairros de lata. Nos seus arredores surgiu, durante os anos do «milagre», uma «favela» que hoje abriga 120 mil marginais dentro dos seus mal arranjados 15 mil ranchos.

Uma comissão investigadora da Câmara de Deputados revelou que no ano passado, segundo pesquisas feitas no Rio de Janeiro, 22 por cento das crianças matriculadas no primeiro ciclo do ensino básico eram desnutridas. Entretanto, este índice aumenta para 50 por cento, entre os escolares que contam 10 anos de idade ou mais.

É neste quadro que o endurecimento do regime ditatorial dos generais recentemente decidido por Ernesto Geisel, no qual a já débil oposição teve o seu poder de acção ainda mais cerceado, foi classificado pelo jornal norte-americano «The New York Times» como «uma viragem equívoca».

Entretanto, este jornal emite outras opiniões que não deixam de provocar um certo espanto, levando-se em conta a realidade brasileira. Diz o «NYT»: «Esta iniciativa do general Geisel ofusca os êxitos económicos do Brasil e limitará o peso e valor desta potência emergente ante o Hemisfério e o Mundo». O mesmo órgão, demonstra «preocupação» ao lembrar que «a evolução política registada no Brasil nos últimos anos foi uma das mais esperançosas tendências do Mundo Ocidental»...

Vê-se, vê-se. ●

UM DESAIRE PARA VIDELA

Oficialmente, nem a Junta Militar argentina cancelou a viagem do general Videla a Caracas, viagem essa que devia realizar-se recentemente, nem a chancelaria venezuelana pediu que tal visita fosse anulada. A verdade, porém, é que ela ficou em suspenso devido ao desaire diplomático de Buenos Aires, quando o Senado venezuelano aprovou por unanimidade, uma forte condenação do regime militar argentino.

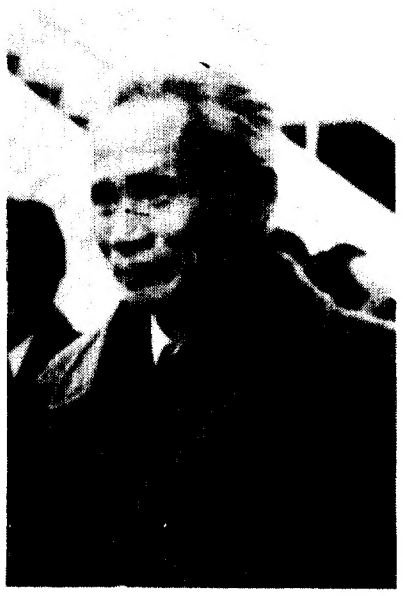
Perante tal condenação da violação dos direitos humanos na Argentina, Buenos Aires pediu explicações ao Governo de Caracas, «por desconhecer a autonomia de decisões com que actuam os poderes numa democracia», isto segundo as palavras de um alto funcionário da chancelaria.

Um dia depois, Buenos Aires anunciava que o impasse estava superado por uma missiva enviada pelo Governo venezuelano. O chanceler venezuelano desmentiu com ênfase que tivesse saído de Caracas qualquer mensagem para os chefes do regime militar de Buenos Aires. Como resultado disto, Videla não vai a Caracas, o que pode vir a ser um sério revés nos planos diplomáticos de Buenos Aires, enquanto o governo de Carlos Andrés Pérez respira com alívio.

Uma fonte de informação da chancelaria venezuelana respondeu assim a esta agência quando se lhe perguntou se a viagem estava definitivamente cancelada, ou simplesmente «adiada para uma melhor oportunidade»: «A visita de Videla? Nunca mais se soube nada disso.»

Por sua vez, a embaixada argentina, em Caracas, reconhece abertamente, ainda que não de modo oficial, que Videla não irá agora a Caracas, e que terá que esperar uma nova oportunidade para que o chefe da Junta Militar argentina compareça nesta cidade onde habitam milhares de exilados políticos que tiveram de fugir da ditadura de terror existente na Argentina. ●

FIGURA EM DESTAQUE



PHAN VAN DONG

Após 30 anos de guerra em que derrotou moral e militarmente primeiro a França e depois os Estados Unidos, o Vietname acha que chegou a hora de romper o silêncio a que se havia remetido em tempo de unificação e reconstrução nacional, e abrir relações com o Ocidente. O mesmo Ocidente que tentou, de todas as maneiras, esmagá-lo e não conseguiu.

Na sequência da assinatura de um protocolo comercial com a França, no valor de 650 milhões de francos, através de negociações que decorreram a nível de embaixada, o primeiro-ministro da República Socialista do Vietname, Phan Van Dong, chegou a Paris no passado dia 25 de Abril para, em Maio, retomar as difíceis conversações com os Estados Unidos cujo assunto será o reatamento das relações.

Phan Van Dong é filho de uma família de mandarins. Nasceu em 1906 e após os seus estudos em Hué foi para Hanói, numa época de ebulição em toda a Indochina. Nesta cidade não viveu passivamente. Desde 1925 engajou-se nas lutas nacionalistas, ao lado de Phan Chu Trinh. Mas os órgãos repressivos colonialistas perseguiram-no. Procurou abrigo na China, onde encontrou um homem de quem nunca mais viria a separar-se: Ho Chi Minh.

Em 1926 estava de volta ao Vietname, com as ideias revolucionárias mais firmes ainda, ideias que propagava em todos os seus ensinamentos numa escola privada de Hanói. Em 1929 passou a fazer parte da Juventude Revolucionária do Vietname, que viria a transformar-se no Partido Comunista da Indochina. Novamente a Polícia lhe caiu em cima, e desta vez não o deixou escapar. Enviado para o inferno de Poulo-Condor, durante seis anos teve como principal ocupação difundir o marxismo entre os seus companheiros de cárcere.

Em 1936, graças à vitória da Frente Popular, em França, Phan Van Dong é libertado, dedicando-se ao jornalismo, ao mesmo tempo que escreve obras anticolonialistas. Logo que foi permitido legalmente, passou a militar abertamente nos quadros comunistas. Entretanto, em 1938, quando a roda da política voltou a girar, conseguiu escapar da révanche direitista, refugio-se em Kuang-Si, na China e, ao lado de Ho Chi Minh e de um punhado de camaradas, iniciou a sua longa marcha que só viria a terminar, vitoriosa, em 1975.

A sua vida confunde-se com a dura sucessão de provas a que o Vietname foi submetido durante a Segunda Guerra, a guerra francesa e a guerra norte-americana: criação do Viet Minh (1941), primeira organização da guerrilha (1943), Revolução de Agosto de 1945. Após a sua promoção como ministro das Finanças do Governo Provisório, foi eleito deputado em 1946. No mesmo ano dirigiu a delegação que participou na conferência de Fontainebleau. A sua ascenção, a partir daí, foi rápida: membro suplente do Comité Central em 1947, membro titular em 1949, ao mesmo tempo que era vice-primeiro-ministro. Em 1951, passou a fazer parte da Comissão Política.

Após as falhadas negociações de 1946, as atenções concentraram-se todas em Ho Chi Minh. Mas em 1954, em Genebra, é Phan Van Dong quem assume verdadeiramente a cabeça de uma delegação vietnamita que Bidault recusará receber antes que Mendès France «devolva um pouco de dignidade a uma França humilhada» e considere «com realismo» os interlocutores. Depois do seu regresso a Hanói, Phan Van Dong passa a ser primeiro-ministro de um Vietname cortado em dois, mas trazia guardado no bolso um documento que reconhecia a unidade do país e previa eleições gerais no espaço de dois anos. E ele fez uso deste documento milhares de vezes, até à vitória final. Agora, a sua tarefa era construir o socialismo no Norte, preparando a guerra. Em Outubro de 1965, pronuncia a célebre frase: «A grande República Popular da China está na nossa rectaguarda. A grande União Soviética está ao nosso lado», demonstrando assim um enorme senso de equilíbrio.

Em 1969 teve de enfrentar a dura prova da morte do seu velho camarada Ho Chi Minh. Mas se este grande heroi do Vietname havia marcado profundamente o primeiro-ministro, a sua morte em nada enfraqueceu a vontade dos vietnamitas de construirem o país.

Lindon Johnson, o presidente norte-americano da época, estava decidido a seguir pela via da negociação. Mas no mesmo ano, Phan Van Dong assinava novos acordos de auxílio com a China e com a URSS. Nova dificuldade política: o «putsch» pró-americano de Phnom Penh, em 1970. O primeiro-ministro do Vietname do Norte vai a Pequim para impor a presença de Sihanouk à frente da Revolução «khmere». A sequência é conhecida, tanto no Camboja como no próprio Vietname. Primeiro os massacres inqualificáveis praticados pelos Estados Unidos, mas afinal a vitória, nos dois países.

No passado dia 25 de Abril, Phan Van Dong desembarcava em Paris como primeiro-ministro de um país unificado, soberano e vencedor. ●

TRABALHADORES ESTRANGEIROS VÍTIMAS DE DISCRIMINAÇÃO

Na 15.ª Sessão do Comité da ONU para a eliminação da discriminação racial, que decorre em Viena, colocou-se com bastante acuidade o problema da situação dos trabalhadores estrangeiros na Europa Ocidental. Como se sabe, centenas de milhares de trabalhadores, vindos da África Ocidental e do Norte, assim como do Sul da Europa, trabalham na França, RFA, Luxemburgo, Suíça e outros países, onde são sujeitos a uma violenta discriminação.

Essa discriminação não se faz sentir apenas na tremenda exploração: remuneração abaixo dos salários médios desses países, realização de inúmeras horas extraordinárias, péssimas condições de trabalho. Verfica-se também uma verdadeira discriminação racial, que passa pela existência de bairros de lata exclusivamente de imigrantes, que levam uma vida à parte da sociedade onde vendem a sua força de trabalho.

Estes trabalhadores vêem-se também prejudicados no que diz respeito à segurança social, à assistência médica e ao direito à instrução. Neste aspecto, regista-se uma colonização cultural por parte do país onde trabalham, pois as crianças não têm possibilidade, na maioria dos casos, de estudar a sua língua materna.

A violação dos direitos económicos é tão grave como a dos direitos sociais e culturais: os trabalhadores estrangeiros só encontram emprego num trabalho não-qualificado, sem acesso a cursos técnicos de especialização, o que significa a ausência de perspectivas de um futuro melhor e a ameaça de despedimento em caso de protesto.

A falta de segurança no trabalho agrava-se nos vários países. Na RFA, onde se vive uma situação de crise, os imigrantes são os primeiros a ser despedidos. Na Holanda, onde as autoridades fecharam os olhos à entrada ilegal de imigrantes, porque necessários à grande indústria, exigem agora o cumprimento de todas as formalidades. Isto significa a ameaça imediata de despedimento e expulsão do país para metade dos 100 000 marroquinos que aí trabalham e aí entraram «clandestinamente». A outra metade terá de se sujeitar às mais variadas humilhações para permanecer no país, nomeadamente renunciar à sua cultura, religião e tradições.

Uma discriminação semelhante é a que se verifica na Grã-Bretanha, onde o número dos desempregados de cor é três vezes superior ao número de desempregados brancos.

Toda esta situação reveste aspectos de uma forma moderna de exploração neocolonialista. Os direitos do homem são letra morta no que diz respeito aos imigrantes dos países da tão elogiada «democracia ocidental».

SEMANA INTERNACIONAL

Primeiro de Maio

FESTA, REPRESSÃO E LUTA

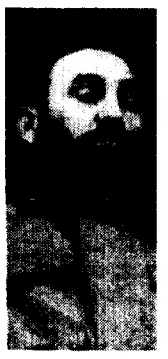
Festa, repressão e luta — caracterizaram as comemorações mundiais do 1.º de Maio. Nos países onde as classes trabalhadoras conquistaram o Poder, esse dia decorreu sob o signo da festa, com a participação dos dirigentes, irmanados com os operários e camponeses na construção de uma sociedade sem classes. Nos países onde a burguesia impera, escudada num regime ditatorial, os trabalhadores viram malogrados os seus intentos de festejar este dia ou foram violentamente agredidos pelas forças da «ordem». Nos países capitalistas, o dia 1 de Maio foi sobretudo de luta. Os desfiles que sindicatos, trabalhadores, e, em muitos casos, partidos de esquerda organizaram subordinaram-se a palavras de ordem contra o desemprego, os planos de austeridade que intentam fazer recair a crise sobre as classes trabalhadoras e a alta do custo de vida. Em Espanha o dia dos trabalhadores pôs a nu as graves contradições em que se debate um regime, no seu sinuoso caminho de «democratização»: os sindicatos, cuja existência legal foi já reconhecida, viram-se impedidos de festejar o 1.º de Maio. Os manifestantes não desanimaram, porém, e vieram para rua, onde depararam com a violência brutal das forças repressivas. A quarenta dias de eleições, que o Governo proclama de livres, os acontecimentos desse dia poderão ter marcado muito negativamente a vida política espanhola.

OS «PÁRIAS»

Raymond Barre

«Párias» da sociedade capitalista ocidental, são os trabalhadores emigrados os que mais imediatamente ressentem o peso das crises e dos planos de austeridade. Assim aconteceu na semana passada com os dois milhões de trabalhadores estrangeiros em labuta na França, os quais, ao abrigo do segundo plano de austeridade, decretado pelo primeiro-ministro Raymond Barre, se encontram na situação pouco invejável de convidados a sair. Por enquanto ninguém lhes aponta a porta de saída nem ninguém lhes oferece (fraco) aliciamento para se desempregarem e regressarem ao país de origem. Por enquanto, acena-se com cerca de setenta contos àqueles estrangeiros, que, desempregados, abandonem voluntariamente a França. Mas fácil será descortinar o futuro que os espera, se a crise se agravar. Igual medida poderá afectar os emigrados noutros países, nomeadamente na República Federal Alemã. Sinal de crise profunda são igualmente os problemas que os partidos governamentais enfrentam na Europa capitalista: os trabalhistas britânicos perderam mais um lugar no Parlamento, enquanto a sua esquerda decide lançar-se numa campanha contra a permanência do País na CEE. Os sociais-democratas alemães vêem-se envolvidos por escândalos e demissões forçadas, enquanto a agitação nas fileiras da Juventude do SPD (favorável a uma colaboração com os comunistas, em certas circunstâncias) levou a direcção do Partido a suspender o dirigente recentemente eleito dessa organização. Em Bruxelas, os sociais-democratas de Tindemans não conseguem formar Governo devido à recusa dos socialistas em entrar na coligação. Na Itália a democracia-cristã parece ter compreendido finalmente a necessidade de viragem, insistentemente reclamada nos últimos tempos pelo PCI, o segundo maior partido do país.

OS ACORDOS



Fidel Castro

Os acordos de pesca que os EUA e Cuba assinaram esta semana em Havana (os primeiros firmados entre os dois países nos últimos 16 anos) podem considerar-se um marco decisivo na normalização das relações entre Washington e Havana. Enquanto Washington se encaminha para Havana, Adis Abeba parece cortar definitivamente com os norte-americanos, depois da decisão de encerrar cinco agências dos EUA que operavam no país. O corte de fornecimento de armas, com que os norte-americanos responderam imediatamente, levará os etíopes a uma aceleração no caminho das relações privilegiadas com os países socialistas. Por último, a viagem de Andrei Gromyko, chefe da diplomacia soviética à Índia, saldou-se por um êxito total: o novo Governo indiano «traiu» as esperanças ocidentais e mantém de pé o tratado de amizade e cooperação com Moscovo.

PELO MUNDO

UM LUXO AMERICANO

A decisão tomada pelo presidente Carter de interromper o tratamento dos combustíveis nucleares irradiados, assim como o adiamento do programa de super-regeneradoras, a fim de barrar o caminho à utilização massiça do plutónio, abrirão uma nova era na luta contra a proliferação das armas atómicas? A dúvida é possível.

Com efeito parece ser demasiado tarde: o plutónio é hoje produzido às centenas de quilos em todos os reactores nucleares que funcionam no [illegible]. A crise energética mundial é demasiado grave para que seja possível deter o desenvolvimento dos programas electronucleares. E o tratamento — cujos processos químicos são públicos há já vinte anos — é acessível à maioria dos países. A Índia mostrou isso ao fazer explodir em 1974 um engenho nuclear, graças ao plutónio obtido com o auxílio de um reactor e do combustível fornecidos pelo Canadá.

Carter assegura que não quer impor a sua política aos aliados. Espera, em todo o caso, que eles se juntem aos Estados Unidos a fim de impedir que outros países adquiram instalações de tratamento. Compreende-se como essa «esperança» [illegible] ao ver os esforços de Washington para impedir a venda dessas fábricas ao Paquistão pela França, e sobre tudo ao Brasil pela Alemanha. Claro que Giscard d'Estaing satisfaz Washington ao fazer o embargo de determinadas exportações para o futuro: o negócio concluído com o Paquistão será o último. Claro que a França também não estará em situação de exportar super-regeneradoras antes de dez anos. Mas o conflito de doutrina que surgiu entre os políticos nucleares de Paris e de Washington deixa entrever novos choques comerciais, ameaçadores para o futuro da indústria francesa do átomo.

Em todo o caso Carter já vê erguerem-se contra ele aliados de sempre dos Estados Unidos. O governo de Bona fez saber, por um lado, que entregaria ao Brasil a prometida fábrica de tratamento, e por outro que queria limitar-se, no essencial, ao tratado de não-proliferação que assinou em 1969. Ora este texto afirma o direito inalienável que as partes têm de ascender a todos os recursos da energia nuclear civil.

INSÓLITO

No Norte da França, perto da fronteira belga, um desempregado, Maniaux, e mais quatro pessoas desmontaram muito habilmente duas casas, sem que a vizinhança desse por nada. As cinco pessoas levaram consigo portas, janelas, telhas e paredes das casas, que eram prefabricadas. Maniaux revendia o material ao sogro que vivia na Bélgica, também a poucos quilómetros da fronteira.

■

Um cabaz de morangos, os primeiros da época, foi comprado por 530 libras (cerca de 36 contos), pelo dono de um restaurante num mercado de fruta de Dublin. Esse preço passa a constituir novo recorde mundial. Os 30 morangos custaram a Leslie Cooke, dono de um restaurante em Dun Laoghaire, perto de Dublin, quase 18 libras (aproximadamente 1220$00) [illegible] Cooke revelou [illegible] duas doses de [illegible] cada, com «[illegible] arabe ricu[illegible]» 500 libras (cerca de [illegible]).

[illegible] pessoas, há já algum tempo se poderia comprar os primeiros morangos irlandeses da época e logo que os conseguisse telefonar-lhe. Respondeu-me que não se importava de que os morangos custassem mil libras [illegible] de 68 contos) desde que fosse ele o primeiro a [illegible]-los», acrescentou Cooke.

Eis aqui uma variante do cabaz das compras. Enfim, um cabaz para os senhores do petróleo.

■

Para mal dos muitos e variados fabricantes de óleos ditos bronzeadores, parece que vem aí uma pílula para bronzear, derivada de extracto de cenoura e que deixará quem a tomar com uma linda cor morena. A pílula em questão contém extracto de caroteno, pigmento natural encontrado em certos legumes e frutos e que se acha nas cenouras em concentração muito elevada.

GRANDIOSA MANIFESTAÇÃO EM BARCELONA

Para os que pensam que os movimentos nacionalistas de Espanha não têm a força que as notícias de jornal referem, aqui está um grandioso exemplo. Aproximadamente 100 000 pessoas marcharam para o Governo Civil de Barcelona, no Largo de São Jaime, onde entregaram ao presidente do município uma carta em que é exigida a restauração da autonomia da Catalunha. Convenhamos: cem mil pessoas para entregar uma carta é uma demonstração que não deixa qualquer dúvida.

A PRIMEIRA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Uma fotografia histórica para a Espanha em geral, e para os comunistas, em particular: a primeira conferência de Imprensa que o CC do PCE deu na legalidade, após mais de quarenta anos de existência clandestina. O secretário-geral do partido, Santiago Carrillo, fornece aos jornalistas informações sobre a reunião do executivo do partido. Em primeiro plano, Marcelino Camacho, o dirigente das «Comisiones Obreras», e Simon Sanchez Montero. A conferência de Imprensa foi dada num hotel da «baixa» madrilena. (Foto Fiel).

DESTACAMENTOS MISTERIOSOS

A interferência francesa no Zaire é apenas a ponta descoberta de um gigantesco «iceberg». A antiga potência colonizadora de grande parte dos países africanos independentes, manteve sempre intuitos «imperiais» sobre o continente negro. Muitos dos dirigentes das antigas colónias não têm hesitado em recorrer aos serviços militares da antiga potência colonizadora para se manterem no poder. Foi, como todos sabem, o caso do Tchade. Mas, para além desses casos visíveis há outros, como um que anda agora nos ares, em directa ligação com estranhas missões de «comandos» franceses. Notícias não confirmadas falam de um destacamento que, de 7 de Fevereiro a 19 de Março, teria estado na Costa do Marfim, actuando contra uma tribo revoltada, em condições de estado de sitio. Oitocentos africanos e 60 comandos teriam pago com a vida essa missão. O mesmo destacamento teria ido depois receber instrução ao Senegal. Daí, aprestar-se-ia a partir para o Líbano (onde muitos franceses combateram e combatem ainda lado a lado com as milícias de direita). O «destacamento» em causa é constituído por mil milicianos e 400 profissionais que seriam enviados para «missões», cujo local eles desconhecem em absoluto. Lançados de pára-quedas num ponto previamente determinado por instâncias superiores, abririam depois uma carta onde lhes seria indicado o lugar de actuação e a missão em vista. Os homens seriam largados três a três, ficando um com a incumbência de ler os mapas, outro, com a de garantir as comunicações rádio, e outro, com a missão de tiro.

EXCLUSIVO
N.º 13/77